

Situação do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 23 de março de 1969
 FRENTE FRIA: Negativo; PESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1005,7 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 28,4° Centígrado; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 89,0%; PLUVIOSIDADE 25 mms.: Negativo 12,5 mms. Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo Médio: Estável.

Anunciou-se em Fortaleza que as classes produtoras e o Governo cearense pleitearão do Presidente da República a decretação de lei que garanta a realização de programas visando a provocar chuvas artificiais, sempre que haja indícios ou iminência de estiagem.

De outra parte, por determinação do Ministério do Interior, o Banco Nacional de Habitação adiantou à Sudene NCr\$ 500,00, metade do crédito aberto pelo Governo federal para atender às necessidades mais urgentes das áreas inundadas de Alagoas.

SINTESE

BNH ENTREGARÁ MIL CASAS NO RGS

Transitou ontem pelo aeroporto de Congonhas, com destino ao Rio Grande do Sul, o sr. Rodrigo Costa, diretor da Carteira de Projetos Cooperativos do BNH. Declarou que vai a Porto Alegre e Pelotas entregar aos trabalhadores mil casas construídas pelo Banco Nacional de Habitação. Fez um apelo aos trabalhadores para que não retirem dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço "porque cada cruzeiro aplicado corresponde a quatro cruzeiros novos revertidos em benefício do próprio assalariado".

REFORMAS ADMINISTRATIVAS: PALESTRAS

O Ministério da Indústria e Comércio promoverá na Guanabara um Ciclo de Palestras sobre "O Controle Externo em Face da Reforma Administrativa". A primeira palestra será proferida pelo prof. Iberê Gilson, ministro do Tribunal de Contas da União, amanhã, às 15 horas, no auditório do Ministério.

PENHORADA TV DO VICE-GOVERNADOR DA GUANABARA

Por ordem do juiz da 5ª Vara da Justiça Federal, foi penhorada a TV Continental, de propriedade do vice-governador da Guanabara, sr. Rubem Berardo, por falta de pagamento de tributos federais. Nos próximos dias será feita avaliação do equipamento da emissora e se em 10 dias não forem saldados os débitos ela deverá ser leiloadada pela Justiça. O Ministro da Fazenda informou que mais 20 empresas deverão ser penhoradas por atraso de pagamento de tributos federais.

TEMPO SERÁ PREVISIVO DUAS SEMANAS ANTES

O professor finlandês Vilho Valansa, inventor do radio-sonda, em entrevista coletiva, no Hotel Gloria, no Rio de Janeiro, disse que em breve será possível antecipar a previsão do tempo em no mínimo duas semanas. Explicou que fazem parte do plano mundial de vigilância meteorológica 33 países, entre os quais o Brasil, que terá de despendar 12 mil dólares para instalar sua estação de radio-sonda.

ARZUA INAUGURA USINA DE ALGODÃO

Com a presença do ministro Ivo Arzua, da Agricultura, será inaugurada hoje, em Maringá, a usina de algodão da Cooperativa de Cafeicultores, financiada em parte pelo governo federal, dentro do programa de industrialização para aproveitamento das culturas que substituíram o café.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 163 — Caixa Postal, 129 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Diógenes Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Costa e Silva é esperado amanhã em Lages

Ato de fé

Procissão do Senhor dos Passos é hoje

Será hoje às 16,30 horas o regresso da Procissão do Senhor dos Passos para a Capela do Menino de Deus, com o acompanhamento de milhares de fiéis, autoridades e as bandas de música do Abrigo de Menores, da Polícia Militar, do 11º Batalhão de Caçadores, Amor à arte e Comercial. Na noite de ontem, realizou-se a transladação de imagem do Senhor Jesus dos Passos para a Catedral Metropolitana, encerrada em vistoso biombo de seda roxa, precedida do estandarte-guia, conduzida pelos membros da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos.

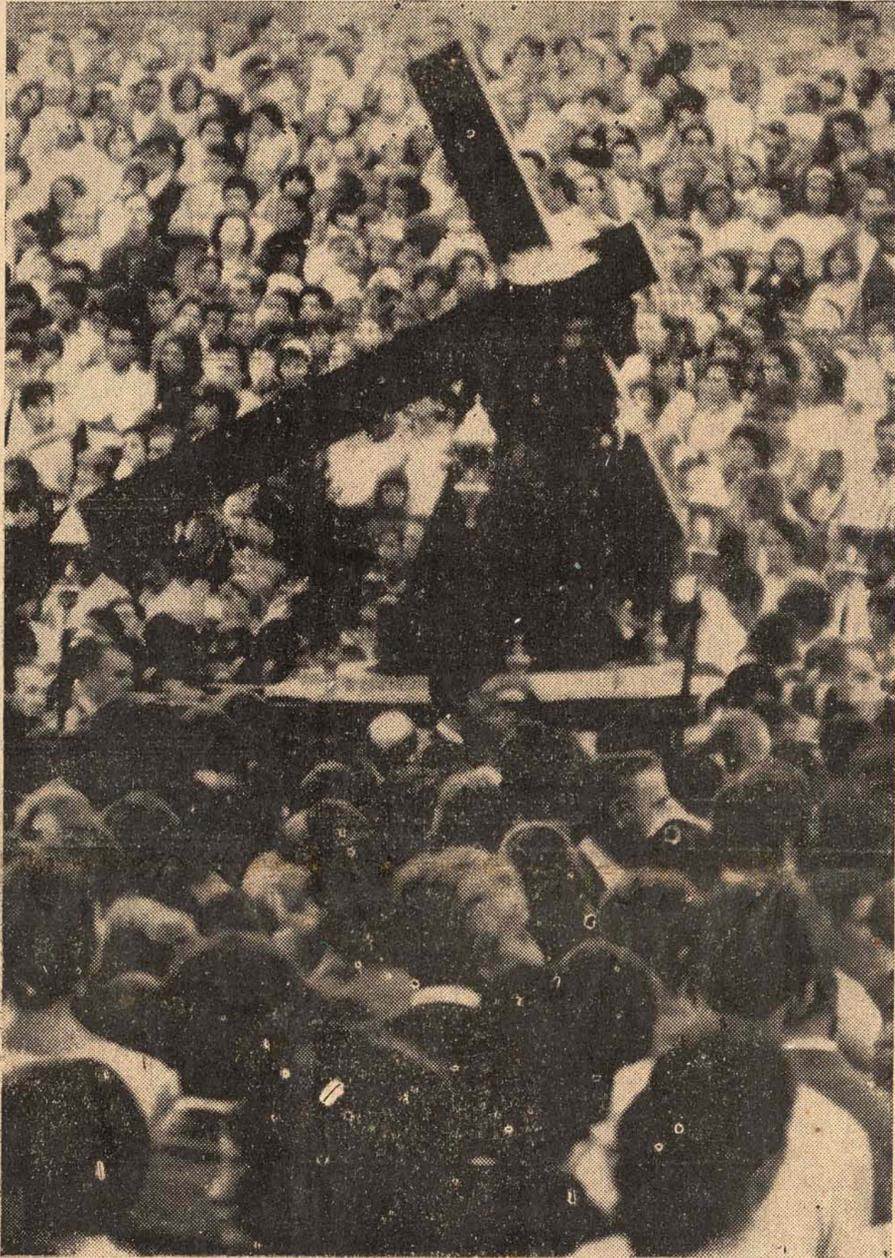
O itinerário a ser cumprido hoje será a saída da Catedral Metropolitana, Tenente Silveira, Alvaro de Carvalho, Felipe Schmidt, Tiradentes e Balcão Viana.

Area-política tem esperança em redimir-se

O Presidente da Câmara Federal, Deputado José Bonifácio, declarou que a reunião da Comissão Executiva da Arena foi proveitosa, pois contribuiu para desafogar o ambiente político, causou "boa impressão" ao Governo e abriu o caminho para uma reformulação da estrutura do Partido.

Embora reconheça que são importantes as reformas do Código Eleitoral e da Lei Orgânica dos Partidos, bem como a criação de nova Lei de Inelegibilidades, o Deputado José Bonifácio considera que, de todas as modificações, a mais importante é a da estrutura de funcionamento do Congresso, "a fim de readaptá-lo mais novos tempos".

Acha fundamental, no entanto, uma modificação em profundidade no comando da Arena, tendo em vistas que muitas de suas peças componentes se desgastaram irremediavelmente após os acontecimentos que culminaram com a edição do Ato Institucional nº 5. O Sr. José Bonifácio manifestou, que têm grandes esperanças na próxima reunião do Diretório Nacional do Partido, marcada para breve, segundo decisão da última reunião da Comissão Executiva Nacional, afim de apreciar os pedidos de renúncia de todos os membros do órgão, atendendo às posições de ordem política.



Está marcada para às 16h30m de hoje a procissão do Senhor dos Passos, que, como ocorre todos os anos, deverá ser acompanhada por milhares de fiéis. Na noite de ontem a imagem do Senhor dos Passos foi translada para a Catedral e hoje voltará para a Capela do Hospital de Caridade.

Consulta de SC tem parecer contra realização de eleições parciais

A Procuradoria Geral do Tribunal Superior Eleitoral já aprovou parecer contrário à realização de eleições parciais para a consulta formulada pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, que deverá ser examinada nos próximos dias pelo TSE.

O presidente do TRE de Santa Catarina pediu esclarecimentos a fim de dissipar as dúvidas em face do que dispõe o Ato Institucional nº 7, que suspendeu as eleições

parciais no País. Tede o presidente do TRE que se faça a diferença entre eleições parciais e gerais.

"Embora o conceito de eleição parcial não esteja explícito na Carta Magna de 1967, diz a Procuradoria Geral Eleitoral — no entanto é possível obtê-lo implicitamente ali, através do entendimento de eleições gerais, prescritas nos seus artigos 175 e 16, nº 1. Tais eleições gerais são aquelas previstas para realização simultânea em todo o País e para preenchimento de todos os cargos eletivos federais, estaduais e municipais. A nova Carta Magna preservou duas oportunidades para eleição dessas eleições gerais: uma para todos os cargos federais e estaduais, a realizar-se inicialmente em 15 de novembro de 1970 (art. 175) e outra para todos os cargos eletivos municipais, primeiramente fixada para 15 de novembro de 1968, com algumas exceções (art. 16, nº 1, 176), já agora fixada sem exceção alguma para 15 de novembro de 1972 (continuação de 1967, art. 16, nº 1, combinado com o Ato Complementar nº 37, art. 2º)".

Destaca a Procuradoria Geral no parecer, os estudos e a legislação para a coincidência das eleições, dividindo-as em dois grupos: o primeiro se restringe às eleições federais e estaduais e o segundo às municipais. Prossegue: "Como se deprende, por esse relance histórico sobre eleições gerais no Brasil, o seu objetivo e o seu significado principal estão na simultaneidade de sua realização, em uma mesma data, em todo o Território Nacional. Consequentemente é esta a principal característica de eleições gerais na Carta de 1967 "que se realizem na mesma data em todo o Brasil", mas pelo disposto no art. 175 podemos inferir uma outra característica identificativa. É que a eleição geral, além de obrigatoriamente se realizar na mesma data em todo o País, também deverá se destinar a preencher todos os cargos dos mandatos a se referir. Logo, qualquer eleição que não se realize simultaneamente em todo o País, não é eleição geral. De mesma forma, qualquer eleição que não se destine a preencher a totalidade dos cargos a que se refere, também não será eleição geral".

O Presidente Costa e Silva estará amanhã na cidade de Lages, onde abençoará antes de seguir para Curitiba, a fim de instalar a sede do Governo Federal. O Chefe da Nação viajará de Vacaria para Lages de trem, dando por inaugurado o Tronco Principal Sul, que unificará o sistema ferroviário da região. Sua chegada está prevista para às 12 h. e na estação ferroviária o Presidente será saudado pelo Prefeito Aurco Vidal Ramos e recepcionado por autoridades catarinenses, inclusive pelo Governador Ivo Silveira, que seguirá na tarde de hoje para aquela cidade, em companhia dos Secretários da Saúde e Educação e do Chefe da Casa Militar.

Juntamente com o Marechal Costa e Silva, também estarão em Lages os Ministros do Exército e dos Transportes, General Lira Tavares e Coronel Mário Andreazza.

O trecho do Tronco Principal Sul a ser inaugurado pelo Presidente, como parte dos festejos comemorativos ao segundo aniversário da sua administração, é constituído por 110 quilômetros. Duas grandes obras de arte fazem parte do Tronco: a ponte sobre o Rio Pelotas, na divisa Santa Catarina/Rio Grande do Sul, situada acima de 100 metros do leito do Rio, e a ponte sobre o Rio Pelotinhas. Para vencer os acidentes topográficos do trecho, foram necessárias as aberturas de dois túneis.

O 11º Batalhão de Caçadores divulgou a programação que marcará nesta Capital as comemorações do 5º aniversário da Revolução.

As comemorações terão início no dia 27, quando o Professor Ary Canguçu de Mesquita, Coordenador do Projeto Rondon em Santa Catarina, pronunciará palestra radiofônica sob o tema "O Projeto Rondon". No dia 28, o Vice-Reitor da UFSC, Professor Roberto Lacerda, falará através de uma cadeia de emissoras sobre a "Reforma Universitária" do País, implantada a partir de 1964. A 29, o atual Presidente da COHAB/SC, General José de Miranda Barcia, usará os microfones das emissoras para falar sobre o "Plano Habitacional". Os estabelecimentos de ensino em Santa Catarina também ouvirão uma série de palestras que estão sendo coordenadas pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado.

No dia 31 de março — aniversário da Revolução — será cumprido o seguinte programa festivo, conforme divulgado o 14º BC: às 6h, haverá alvorada festiva, no pátio daquela unidade; às 8h terá início a solenidade de formatura da Guarnição Militar do Exército (também no 14º BC); às 19h terá lugar Missa em Ação de Graças na Catedral Metropolitana; às 20h a Banda do 14º BC apresentará uma retreta no coreto da Praça 15 de Novembro.

Fonte do 14º BC informou ainda que os horários das palestras radiofônicas serão oportunamente divulgados.

Visando a ressaltar o significado e a importância da instalação do Governo Federal em Santa Catarina, a Diretoria de Turismo e Comunicações da Prefeitura, em conjunto com a Associação Comercial de Florianópolis, instituiu concurso de vitrines, numa homenagem ao Presidente da República, por ocasião da sua visita a Florianópolis, marcada para quinta e sexta-feira próximas.

De acordo com as normas do concurso, a Diretoria de Turismo oferecerá um prêmio em dinheiro ao vitrinista que apresentar o melhor trabalho, enquanto que a Associação Comercial distinguirá o estabelecimento vencedor com um diploma especial.

Contatos

AMBOS OS SEXOS
 CIA. DE AMBITO INTERNACIONAL NECESSITA DE DOIS ELEMENTOS PARA IMPULSIONAR SEUS NEGOCIOS NESTA PRAÇA.
 EXIGIMOS:
 BÓIA APRESENTAÇÃO
 REFERENCIAS
 CURSO SECUNDARIO
 AJUDA DE CUSTO
 ÓTIMA REMUNERAÇÃO
 CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ENTREVISTAS: 2ª feira, no horário comercial, com os srs. ARNO ou ARTHUR, no HOTEL ROYAL.

Concurso comemorativo do 2º aniversário de governo Costa e Silva e 5º da Revolução

Art. 1º Fica instituído pela TV-Rádio Nacional de Brasília o concurso denominado "Escreva sobre o Brasil Grande e conheça o Grande Brasil".

Art. 2º Poderão concorrer brasileiros de ambos os sexos, de qualquer idade, residentes no território nacional.

Art. 3º O tema dos trabalhos será exclusivamente "Crescemos em ritmo de Brasil Grande" abordando as realizações da Revolução em todos os setores.

Parágrafo único. A redação deverá ser em forma de carta e dirigida ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Art. 4º Os trabalhos deverão ter até 30 (oitenta) linhas datilografadas em espaço dois, em papel tamanho ofício, usando-se apenas um lado.

Parágrafo único. Os trabalhos deverão ser enviados em 2 (duas) vias.

Art. 5º Anexo aos trabalhos deverá constar a identificação do concorrente: nome, sexo, data de nascimento, filiação, residência

(rua, número, cidade e estado) e devolvidos.

Art. 6º Os trabalhos deverão ser enviados à TV-Rádio Nacional de Brasília, até o dia 30 de março de 1969, ou em outra data a ser fixada.

Parágrafo único. O envelope deverá ser subscrito da seguinte maneira:

A
TV Rádio Nacional de Brasília
Concurso "Escreva sobre o Brasil Grande"
RTV 701 — Lote 3
Brasília — D. Federal.

Art. 7º Os trabalhos serão julgados por uma comissão de alto nível.

Art. 8º Ao primeiro colocado será atribuído o prêmio de uma viagem (ida e volta) à Brasília com estada paga por uma semana. Ao segundo e terceiro colocados serão atribuídos diplomas.

Parágrafo único. Caso o vencedor seja menor de 18 anos terá direito a um acompanhante.

Art. 9º Os originais não serão

Art. 10. A TV-Rádio Nacional de Brasília poderá publicar o trabalho vencedor em jornais, revistas e similares sem que para isso caiba algum direito ao autor do trabalho.

Art. 11º O resultado será divulgado pela TV-Rádio Nacional de Brasília no dia 10 de abril de 1969 ou em outra data a critério da comissão organizadora.

Parágrafo único. Os vencedores serão notificados por carta.

Art. 12. Os concorrentes poderão enviar quantos trabalhos desejarem, porém em envelopes separados.

Art. 13. A decisão da comissão julgadora será irrecorrível.

Art. 14. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela comissão organizadora.

Brasília, DF, 15 de março de 1969.

ANTONIO MACIEL PINHEIRO
Presidente da Comissão Organizadora

A mortalidade em SP e suas causas principais

A mortalidade brasileira apresenta dados estatísticos bem interessantes. A falta de maiores afeições em larga escala prejudica a obtenção de uma perspectiva global. O Estado de São Paulo possui uma rede sanitária melhor desenvolvida no País permite uma apreciação do atual estado da saúde e das moléstias mais ativas e sua incidência nas várias camadas da população.

Em 1961, por exemplo, a taxa de mortalidade era de 8,2 por grupo de 1.000 pessoas. Em 1967 o mesmo índice atingia 7,9 por grupo de 1.000 pessoas. Embora existam atualmente maiores recursos terapêuticos ainda persistem certas afeições consideradas como as maiores ceifadoras de vidas. As doenças do coração ocupam o primeiro plano, com a taxa de 15%, as doenças de infância com 13%, o câncer com 12%, doenças do aparelho respiratório 8%, diarreias (menos de recém-nascidos) 2,8% e tuberculose 2,4% entre as mais significativas.

Os índices vêm decrescendo de ano para ano, novos medicamentos desenvolvidos continuam a ser descobertos, testados e aplicados. Moléstias que antes ocupavam os primeiros lugares nos índices de mortalidade, hoje estão desapare-

cidas ou em vias de extinção. O caso de difteria é típico. Fantasma de algumas gerações passadas, hoje não passa de lembrança trágica de um tempo não muito distante.

As moléstias transmissíveis alcançam, no Estado de São Paulo, a taxa de 6,5% dos óbitos gerais. Em primeiro lugar aparece a tuberculose, o sarampo vem em seguida. Deste total 38% se refere a tuberculose e 11% ao sarampo. Existem diferenças entre as taxas observadas na Capital e no interior quanto à tuberculose.

O aglomerado urbano e baixas condições sanitárias favorecem o aumento dos casos.

Quanto à mortalidade neonatal, que ocorre em crianças abaixo de 1 ano de idade, 46% dela é devida a uma série de fatores. Entre os principais encontra-se a deficiência da assistência maternal, com todos seus resultados: falta de higiene, má nutrição, péssimas condições sócio-econômicas. Deve ser ressaltado, ainda, que 58% dos nascimentos no Estado ocorrem nos próprios domicílios.

A falta desses princípios higiênicos e sanitários pode ser atribuído o elevado índice de mortalidade infantil.

Moléstias que tinham incidência

significativa, como por exemplo, a poliomielite, têm diminuído sensivelmente. Em São Paulo, há quatro anos atrás, somente na capital registravam-se mais de 1.000 casos. Com a instituição de campanhas de vacinação em massa, os índices já no primeiro ano caíram em 50% e nos anos seguintes foram registrados apenas alguns casos, devidos, principalmente, à não vacinação da criança.

As armas de combate às moléstias existem. Foram criadas e desenvolvidas por indústrias farmacêuticas particulares espalhadas em todo o globo. Foram necessários anos e anos de trabalho, estudo e elevadas somas de dinheiro para se chegar ao estágio atual. O resultado, porém, foi benéfico para todos os povos da Terra.

Com os novos medicamentos os índices de casos fatais (devido a doenças) foram diminuindo, proporcionando de maneira geral o prolongamento da vida média. No início do século a taxa média de vida para o brasileiro alcançava 40 anos. Em 1963 esse índice atingia os 60 anos. E, num tempo relativamente próximo, desde que continuar a melhoria de nossas condições sanitárias os países poderão alcançar os dos países desenvolvidos, ou seja 75 anos.

Unificação religiosa

Arnaldo S.Thiago

Desde que pudemos perceber claramente, pelo testemunho da história e pela observação dos fenômenos sociais, que o fator por excelência das calamidades de ordem moral que afligem a humanidade, decorrem todas as conflitos de consciência, insuflados pelo impenitente sectarismo, que tanto se para os homens, tornando-os inimigos uns dos outros, encetamos a campanha da unificação religiosa, procurando, à luz da Filosofia Espírita, de que somos profícuos, uma interpretação da obra prima da Poesia universal, que é a Divina Comédia, de Dante Alighieri, mais de acordo com a verdade, tirando de sob o véu da letra que mata, o espírito que vivifica desse inigualável poema que servia de base, com o dogma, nele estabelecido, das penas eternas, à unificação católica, e que passaria a servir, mediante uma exegese mais elevada, à unificação religiosa, sem a qual a humanidade continuará a ser esfacelada pela explosão de ódios individuais e de guerras entre as nações.

Conseguindo moldar a nossa Exegética à luz desse novo conceito da Justiça Divina, tomamos a iniciativa de dar à publicidade, a uma edição particular, em 1953, o livro intitulado "DANTE ALIGHIERI — o último iniciado"

"DIVINA COMEDIA", recebido pela opinião pública, na época do seu aparecimento, com as loucas críticas louvaminheiras, mas sem acuidade filosófica para uma análise interpretativa que pudesse apontar os verdadeiros objetivos do livro.

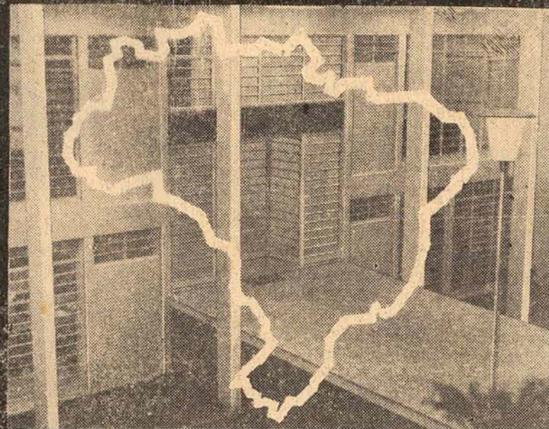
Foi somente, em data recente, que na velha Itália, tendo sido levado esse livro ao conhecimento do maior filósofo italiano da atualidade, o Professor Carlo Blanco, a nossa Exegética teve acentuado o fim colimado, coincidindo a sua divulgação, pela grande imprensa do mais belo país da latimidade, com a reunião do Concílio Vaticano II, convocado por João XXIII, o papa verdadeiramente devotado à unificação religiosa e que tem em Paulo VI um seu continuador intemerato.

A interpretação que o atual Pontífice romano entendeu conveniente dar à publicidade, pelo órgão de imprensa de maior autoridade nacional ou internacional, que é o JORNAL DO COMERCIO, em sua edição de 29 de maio de 1968, veio corroborar amplamente o nosso modo de ver em assunto de tanta gravidade, como esse de procurar, pela unificação religiosa, alicerçada na universal crença em Deus e na imortalidade da alma, um denominador comum para o sentimento religioso que é

que, em sendo conduzido pelo mesmo álveo, sem imposições dogmáticas obnoxias, mas pela evidência da verdade, sempre acessível a todas as inteligências, promoverá tal aproximação entre os espíritos, inclinando-os definitivamente à fraternidade, que poderão ser eliminadas da face da Terra todas as causas de ódios individuais e de conflitos entre os ceteros povos que a habitam.

Pelo que procede, pode-se bem avaliar a conveniência de uma nova edição do livro acima citado e que tem cooperado tão benignamente para este novo estado de coisas no âmbito das solicitações de caráter religioso, a que se acham adstritos todos os homens de consciência esclarecida por uma sólida educação familiar. Daí a boa vontade com que o ilustre Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Dr. João David Ferreira Lima, procurando a colaboração do não menos ilustre e devotado Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira, está disposto a mandar imprimir nas excelentes Oficinas Gráficas da referida Universidade, o livro de nossa autoria e que deixou de ser uma obra interpretativa decorrente apenas do nosso modo pessoal de ver assunto de tanta responsabilidade, para se tornar expressão do pensamento dos mais graduados propugnadores da UNIFICAÇÃO RE-

Quando pensar em seu carro pense na companhia de seguros Belavista. Estamos aqui para lhe dar cobertura nacional.



Quando você faz o seguro obrigatório de seu carro com a Companhia Belavista, está tendo uma dupla vantagem: cobertura local e nacional. A Companhia Belavista veio para ficar. Está solidamente alicerçada em alimentos e alimentos dos preços mais bonitos da cidade. E — principalmente — está alicerçada na tradição e experiência do Grupo Boavista de Seguros, o mais eficiente e completo do Brasil. O seu bilhete de seguro da Belavista tem RENA (*) garantida. Assistência imediata em qualquer cidade do país e não só aqui. Indenizações pagas na hora. Confira. Pense no seu carro. Ele merece um bilhete de seguro Belavista.

A nossa solidez começa com a sede própria. Prossegue na rede de representantes em todo o Estado. E continua na Rede Nacional de Atendimento do Grupo Boavista de Seguros.

COMPANHIA DE SEGUROS BELAVISTA

Pro. Pereira Oliveira, 10
Tel. 88-96
Florianópolis

Rede Nacional de Atendimento.
(Sucessores e representantes em todo o País)

meyer
veículos
mandou
buscar
O GTX
para você e ele já veio

Já veio e está à sua disposição. Vá experimentá-lo. Ao menos, para comentar depois, com os amigos.

O GTX tem linhas audaciosas, faixas externas, grade e alojamento dos faróis pintados de preto, 4 marchas à frente, todas sincronizadas. Motor de 130 HP com velocidade como você ainda não viu. E há mais... O estofamento requintado, preto como o de todo carro esporte de classe — os bancos individuais em couro, reclináveis, com cinto de segurança — o volante esporte — os faróis de milha (opcional) — o conta giros no painel — a alavanca de câmbio no console de jacarandá que tem cinzeiro e relógio elétrico — as rodas cromadas — os pneus cinturados... e a garantia de Qualidade Chrysler: 2 anos ou 36.000 km. Vá ver e experimentar o GTX. V. vai ficar «gamado».

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

O prefeito e a Lagôa da Conceição

Dario Tavares

Todos quantos desejam o aprimoramento dos aspectos mais pitorescos de nossa bela Ilha têm certamente acompanhado com justo contentamento a dedicação do dr. Acácio S. Thiago, ilustre Prefeito de Florianópolis, pelo melhoramento da cidade e especialmente dos recantos ilheus. Mas, particularmente, quero acentuar esses interesses do honrado Prefeito pela melhoria das e encantador e ameno recanto que é a Lagôa da Conceição. Ali o Prefeito Acácio S. Thiago vem aplicando louvável carinho, de modo a contribuir para que se transforme aquele belíssimo pedaço da nossa Ilha num dos mais atraentes pontos de turismo do Sul do País.

As obras que a Prefeitura está realizando na Lagôa da Conceição revelam, não só pelo seu vulto, mas pelo bom gosto e pelas intenções de beneficiar o belo local florianopolitano, a visão ampla do administrador que sabe onde realmente deve fazer incidir as suas atenções, no encontro dos anseios e necessidades coletivas.

A Lagôa da Conceição ganha, dia a dia, novos motivos de embelezamento para aqueles que visitam o incomparável recanto ilheu. Ao que a Natureza faz prodigamente doou, para gozo dos olhos e das almas dos homens, a visão do Prefeito Acácio S. Thiago acrescenta a sua obra de beleza, no aproveitamento racional das ricas dádivas naturais.

Estou certo de que, não tardará muito, a transformações que se operam na Lagôa da Conceição, para adaptá-la às condições de um centro de turismo valerão por uma força atrativa, que carregará

para aquele trecho da Ilha a curiosidade de todos os que buscam novas paisagens para a deslumbramento da vista e novos ambientes para o repouso dos nervos.

Como Secretário da Sociedade "Amigos da Lagoa da Conceição", tomo especial interesse pelo trabalho a que se entrega, ali, a Prefeitura. De sorte que não falo de oitiva, por ouvir dizer, mas sim porque venho seguindo, diariamente, as atividades do Prefeito e apreciando-lhe o entusiasmo no sentido de dotar aquele belo recanto da gleba florianopolitana de verdadeiras condições para influir como atrativo turístico. E nesse objetivo talvez nenhum outro ponto do território sulino possa competir com a Lagoa da Conceição, onde a clarividência do administrador honesto e dinâmico, que é o atual Prefeito, está completando a obra da Natureza e assim aproveitando as incalculáveis possibilidades de riqueza local.

Certamente ainda há muito que fazer. Mas quem visita aquele aprazível trecho do território ilheu não pode deixar de admirar o muito que já está realizado, no ritmo de cada vez melhor aprimoramento da área destinada a futuro centro de turismo.

Agora, presentemente, já se verifica movimento extraordinário de visitantes, que se estendem ante o panorama verdadeiramente paradisíaco desde alto do morrocujo dessiaco que se lhes descida, aberta por estrada que se pavimentou e se alargou, proporciona magnífica e indelevel impressão de encanto.

Continue, pois, o Prefeito Acácio S. Thiago a sua meritória obra e esteja certo de que e tá sendo aplaudido e bem compreendido pelos que o observam, admirando-lhe o devotamento e o discernimento administrativo.

Carvão - derradeira esperança do Sul

Arivaldo Machado

Ainda que se tenha a impressão, do Governo Costa e Silva, de que a planificação integrada do problema carbonífero esteja finalmente deslançando, pode-se esperar, até a final instalação do complexo industrial para aproveitamento dos resíduos piríticos, ampliação da SOTELCA e implantação da SIDESC, muitas marchas e contra-marchas.

Derrete, então, quicô a mais embaraçante seja a localização, na baía carvoeira sul-catarinense ou em área adjacente, de toda a infraestrutura de beneficiamento, coqueificação e processamento final de industrialização. Isto porque, conflitam ostensivamente diversas correntes de influência, lutando por sensibilizar a cúpula dirigente do País, para localizar nesta ou naquela zona, ao sabor de seus interesses, desprezando conceitos técnicos já estabelecidos, todo o conjunto industrial.

Hoje se tenta, com honestidade técnica e bom-senso, reparar um velho erro, cometido ao sabor da improvisação imperante no passado, relacionado com o processo de beneficiamento do carvão catarinense. O lavador atual, localizado a cerca de setenta quilômetros das bocas das minas, num ponto intermediário entre estas e o porto de embarque, força uma operação ociosa de descarga e carregamento, causando uma descontinuidade altamente onerosa no transporte do mineral. Agora, os mineradores buscam solucionar tal impasse, construindo lavadores no próprio local de lavra, dali fazendo transportar o carvão diretamente ao porto, suprindo o pé o extra e inútil, da escória, cuja eliminação se ia processada somente após setenta quilômetros de custoso

frete ferroviário.

Uma outra séria discrepância econômica que envolve o problema carbonífero é a atual localização do porto de embarque. Finalmente o govêrno acorda e busca equacionar a problemática de custo do minério, que incide, cada vez em maiores proporções, sobre a produção siderúrgica nacional, gravando de maneira proibitiva o preço do ferro e do aço, tornando-os, destarte, pouco competitivos no próprio mercado latino-americano. Entre, principalmente, aos similares japonês e norte-americano.

Sentem os empresários do carvão, com o arme crescente, que a siderurgia nacional não continuará a aceitar passivamente, por muito tempo, a legislação protecionista que respalda o mineral, já que seu alto preço compromete todo o esquema do ferro e do aço. Ou se fabricam fórmulas urgentes visando baixar o custo do carvão tipo metalúrgico, racionalizando seus processos extrativos, e reduzindo, a curto e a longo prazo, a gravosidade dos fretes, ou então a política nacional do ferro e do aço acabará por sufocar, valendo-se de sua mais alta prioridade econômica e estratégica, a política do carvão. Tal pressuposto é bastante válido, mormente quando se leva em consideração o destaque de que goza o parque siderúrgico no contexto do País, colocado como está, em honroso primeiro lugar, em toda a América Latina.

De ta forma, a enorme distância que separa as minas do porto de embarque, elevando brutalmente o custo do carvão, é o problema crucial da indústria.

Já se esboçam estudos e planos, objetivando a abertura de novo porto no sul-catarinense, com aproveitamento da barra do

Rio Aratanguá, solução que reduziria em quase noventa por cento, o frete ferroviário. Tal empreendimento, intimidante pelo seu vulto, exigiria enorme investimento governamental, a prazo curto, justamente quando a contenção de gastos é a tônica predominante na administração federal.

O dilema principal da indústria carbonífera é, pois, paradoxal: ou o govêrno federal se dispõe a investir maciça e urgentemente na abertura do porto de Aratanguá, facilitando o escoamento do minério e reduzindo seu custo a nível suportável para o conjunto das altas-fornas da siderurgia, ou esta, não admitindo mais a alta gravosidade de seu preço, deixará definitivamente de comprar por anti-econômico, estabelecendo uma indústria vital e criando no sul do Estado, problema social de tal magnitude, que não encontrará paliativo ao longo de toda a sua história.

Há quem considere, por outro lado, o significado estratégico negativo do carvão nacional, cujas minas, uma vez fechada, levariam tempo bastante prolongado para retornarem à plenitude de produção, conjunturas e embarcações para a Nação, na hipótese da eclosão de conflito militar a Segunda Guerra Mundial, quando se interrompeu, intempestivamente, o fluxo normal de fornecimento do carvão norte-americano, superior, à época, de nosso íntimo complexo siderúrgico. Hoje, o Brasil conta com o maior parque siderúrgico da América Latina, o qual, na emergência aventada, contaria para o movimento, apenas e tão somente, com o minério nacional. Este fator deve entrar nas cogitações governamentais, somado o outro, inclusive a produção de carvão vapo que alimenta importantes

usinas termoeletricas, destacando-se a SOTELCA, em C. Pivari, cujo potencial energético deverá ser aplicado brevemente, graças a e técnico excepcional do Ministério do Interior, Engenheiro Brândão Cavalcanti, cuja lúcida conscientização do problema carbonífero, não tem encontrado neste sul tão ma agradecido, a acústica de reconhecimento que tanto merece. Como se sabe, já mas se poderá dissociar a produção do carvão metalúrgico da produção de carvão metalúrgico, pois ambos deixam o subsolo e mo uma s unidade. A produção de um, afetará a produção do outro. Seu consumo deve ocorrer, idealmente, de forma paralela, em volumes diênticos, pois a coerência de mercado para um dos tipos de carvão, criará abusivamente o outro tipo. Produzir exclusivamente o tipo metalúrgico, ocasionaria o mesmo fenômeno.

Meantimamente, toda essa contingência que pronuncia crise, deve ser causa a irresponsabilidade, o desprezo técnico e a carencia de vias de governo, anteriores, bem como o estreiteza de perspectiva conjuntural da administração carvoeira, da maioria dos empresários do carvão. A indústria, em recentes tempos, encontra o campo raso do empobrecimento acarretado, do descaimento e da impropriedade de crescimento, da exploração, por algumas empresas, de trabalhos res aproveitados, na chamada "minas de cadáveres"; enfim, ausência completa de uma planificação global e racional.

De a consequentemente, os mineradores não tiveram capacidade de vislumbrar o novo futuro que se abre ante a Nação, dentro do qual prevaleceria a seriedade de planejamento e a lógica de apli-

DARKOUBI — IMPORTAÇÃO E COMERCIO LTDA.

ESTOQUES PARA VENDA NO ATACADO DE PRODUTOS IMPORTADOS DIRETAMENTE, TAIS COMO:

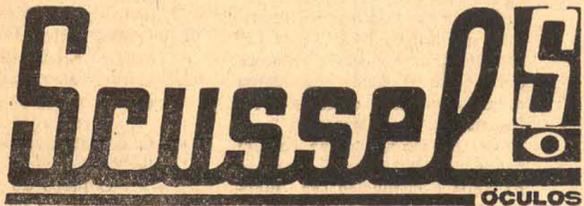
CHOCOLATES TOBLER — BEBIDAS — TECIDOS — RELÓGIOS — PERFUMARIAS — CONFECÇÕES — APARELHOS ELETRONICOS — LINGERIES — APARELHOS DE BARBEAR — LAMINAS — CANETAS — TOALHAS CHINESES — ISQUIROS — GRAVATAS — TELEFONES — SOMBRINHAS — CAMISAS — E UMA INFINIDADE DE OUTROS ARTIGOS IMPORTADOS.

RUA SANTO ANDRÉ Nº 62 — 4º ANDAR CONJUNTOS 45 e 47 — SAO PAULO — (SP).



3000 rolos de Kodacolor*

Traga-nos sua câmara fotográfica (qualquer marca). Nós a revisaremos na hora, e a carregaremos com um filme a cores Kodak. Você baterá lindas fotos!



MATRIZ: Rua Felipe Schmidt, 32 FILIAL: Rua 7 de Setembro, 14 Loja 4

* OFERTA VÁLIDA DE 27 DE MARÇO A 3 DE ABRIL

Construímos em apenas 3 anos

Estamos preparando HOJE o AMANHÃ de seus filhos:

Mais 1.806 salas de aula*



São mais 131.883,34 m² de área construída, equivalente a uma cidade de 25.000 habitantes, para os cidadãos de amanhã.



SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE No 39º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

Rasgando a terra, em direção do progresso

2.377 km em apenas 3 anos*



* distância equivalente a que separa Florianópolis de Brasília

As estradas de SANTA CATARINA caminham, unindo o planalto e o mar e ligando o vale e a montanha.



SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE No 39º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

... e a luz foi feita!

4.500 km de linhas em apenas 3 anos*



* distância equivalente a que separa Florianópolis de Manaus

Em apenas 3 anos, 92% da população do Estado dispõe, agora, de energia elétrica em abundância.



SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE No 39º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

Já somos o 5º produtor brasileiro de alimentos



Grças ao completo programa de assistência à agropecuária, com fertilização do solo e vacinação anti-aftosa, temos hoje mais vegetais, mais carnes e mais leite.



SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE No 39º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

Mais escolas, mais estradas e muito mais rês de eletrificação. Financiemos muito mais a indústria, o comércio e a agricultura, através do B. D. E., cujas agências já cobrem o território estadual. Estivemos sempre preocupados com as obras de infra-estrutura. Nosso objetivo, durante êses três anos, foi REALIZAR em clima de ordem.



SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE No 39º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

A Hora e a Vez

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

GUSTAVO NEVES

"Neréu Ramos, o da hora da reconstrução nacional" — é o livro mais recente desse brilhante espírito que é Theobaldo Costa Jamundá, um estudioso da evolução social, étnica e política de Santa Catarina, ou mais propriamente, do Vale do Itajaí. Nesse trabalho, feito com o escrupuloso critério da objetividade, muito peculiar às pesquisas realizadas pelo apreciado escritor, a personalidade do imortal estadista catarinense é estudada, especialmente, na influência que exerceu durante a fase da campanha nacionalista em Santa Catarina.

Tive a felicidade de participar, embora modestamente — como me era permitido pela minha pouca valia — do trabalho de Neréu Ramos, naquela sábia empresa que visava à preservação do espírito de brasilidade em determinadas regiões do Estado. Não me são desconhecidos, pois, os pormenores que, a esse respeito, são expostos com louvável sinceridade pelo meu nobre confrade de Academia Catarinense de Letras, Theobaldo Costa Jamundá. Foi ele, também, ativo e eficiente colaborador daquela memorável campanha, em setor diferente daquele a que se restringiam as minhas atividades. Era eu, então, Diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, nos dias mais movimentados da ofensiva nacionalizadora. Lembro-me de que confluíram todos na decisiva influência da educação, tal como a preconizava Neréu Ramos, que, havendo decretado o fechamento de cerca de quarentas escolas estrangeiras, em as quais todo o ensino tinha sendo ministrado em língua alienígena e por mestres estrangeiros, criou simultaneamente mais de oitocentos estabelecimentos de ensino, onde se passou a praticar o ensino em língua do país e por professores brasileiros natos.

Posso rememorar o entusiasmo com que se celebravam em Santa Catarina as datas históricas, com o fito de manter acesa, na alma da juventude catarinense, a chama do civismo. E foi, sem dúvida, numa dessas celebrações, que ocorreu o episódio narrado por Jamundá no 2º capítulo de seu livro, quando alude ao discurso proferido por Jau Guedes da Fonseca, então Secretário da Interventoria, em 19 de novembro de 1911. Eramos um grupo de intelectuais a que Neréu Ramos dava grande prestígio e que se incumbia da promoção de conferências sobre motivos históricos, sob o patrocínio do DEIP. Tudo isso tinha a finalidade de acentuar um sentido nacionalista, que emergia precisamente da necessidade de cooperar, pela palavra de incentivo patriótico, na obra de nacionalização, em que, não apenas o Governo, mas principalmente as Forças Armadas, estavam empenhadas, por imperativo de recuperação do culto da brasilidade, nas áreas de colonização estrangeira de Santa Catarina.

Há um ponto em que não compreendo o pensamento do carente escritor amigo: é aquele em que, ainda a propósito do discurso de Jau Guedes da Fonseca, lhe faz restrições quanto ao "incenso queimado abundantemente à onisciência de Getúlio Vargas", que só isso privaria a oração daquele inextinguível jornalista de poder ser selecionado para uma "cartilha de civismo". Aquilo deturpa, como se sabe, de contingências ao momento histórico: Getúlio seria, assim, não "onisciente" (talvez mesmo por força de expressão) mas um daqueles homens simbólicos, do padrão cathyleano, que fora preciso

Santa Catarina prepara-se para receber a visita do Presidente da República que, acompanhado de vários dos integrantes do seu Ministério, aqui virá para instalar a sede do Governo Federal. Muito embora sejam poucos os dias — apenas dois — em que o Chefe da Nação permanecerá em terras catarinenses, são incontáveis os benefícios que poderão advir para o Estado com essa visita, pois o Presidente poderá sentir de perto as necessidades mais prementes de Santa Catarina, dando condições para que os seus problemas sejam solucionados.

A experiência de transferir a sede do Governo temporariamente para outros pontos do País que não a Capital Federal já foi efetuada diversas vezes, sendo incontestáveis as melhorias que a medida trouxe para as regiões beneficiadas. O contato direto do Governo com a realidade econômico-social dos Estados onde foram instaladas as sedes do Executivo, proporcionou-lhe a oportunidade para o conhecimento atualizado dos problemas e reivindicações locais, levando-os a soluções mais rápidas e efetivas. São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Amazonas, Estados para onde o Presidente da República já se deslocou por alguns dias, acompanhado de seus auxiliares mais diretos, viram uma série de suas reivindicações imediatamente atendidas, graças ao privilégio que obtiveram em se transformar na Capital temporária do País.

Agora é chegada a vez do Paraná e de Santa Catarina. Até o término do seu mandato o Presidente da República terá por certo levado essa vitoriosa experiência a todas as unidades da Federação, dando efetivo

cumprimento ao seu desejo de governar para todos, sem distinguir preferência para qualquer Estado em particular.

Nas próximas quinta e sexta-feiras o Chefe do Governo estará em Santa Catarina, visitando Florianópolis e Joinville. Durante sua permanência entre nós, as autoridades catarinenses terão a excelente oportunidade de mostrar ao Presidente tudo ou pelo menos parte daquilo que o Estado necessita para alcançar um maior desenvolvimento a curto prazo. O Governador do Estado já tem em mãos um memorial reivindicatório que apresentará ao mandatário do País, logo após a solenidade de instalação da sede do Governo em Florianópolis. Nesse memorial, o governante catarinense dará prioridade ao setor rodoviário, ressaltando a necessidade da rápida conclusão das BRs-101 e 282. Outros setores, entretanto, também de suma importância, deverão estar da pauta das reivindicações, todos eles de máximo interesse para o Estado e à sua gente. O Presidente por certo deverá encaminhá-los para uma solução efetiva, visando um atendimento à altura do que Santa Catarina realmente merece.

A chance que se oferece para Santa Catarina é excelente. A prova de que a transferência temporária da sede do Governo da União para outros Estados é altamente produtiva já foi demonstrada com as experiências feitas nos últimos dois anos em outras unidades da Federação. Nossas governantes têm pleno conhecimento do que poderão conseguir para o Estado nesses dois dias da próxima semana. Temos a certeza de que saberão aproveitar a oportunidade, das melhores que já surgiram.

China e Russia

O recrudescimento das sangrentas escaramuças entre soldados soviéticos e chineses vem demonstrar que o agravamento das tensões entre aquelas duas nações poderá se ampliar até o ponto de deflagração de uma guerra cujas consequências poderão se refletir sobre toda a humanidade. A verdade é que a situação criada entre a União Soviética e a China a cada dia que passa se torna mais insustentável e não se vislumbra a mínima perspectiva de que seja encontrada uma solução política para o caso, pois a diplomacia e o diálogo praticamente não existem entre as duas potências comunistas, que preferem a linguagem primária e irracional da violência.

Até a semana passada, as manifestações de hostilidade em maior grau partiam apenas dos fanáticos da guarda vermelha chinesa e dos jornais estatais de Pequim, enquanto que os russos se encolhiam no relativo mutismo de quem está com medo do inimigo. Agora, porém, toda a imprensa soviética — também mantida pelo Estado — abriu o fogo das suas batidas contra a China, através de graves acusações aos dirigentes chineses, principalmente ao decrépito Mao Tse-Tung.

Com isto, continuam crescendo as fermentações internas em ambas as nações, incutindo no povo um verdadeiro ódio contra o inimigo declarado, seja ele russo ou chinês. Este estado de espírito pode ser o preparativo para o estabelecimento de um clima tal cuja única solução — aliás, a preferida, por uns e por outros — seja a luta armada, isto é, a guerra total entre a Rússia e a China.

O mundo ocidental que até aqui não tem nada

com o problema da economia interna da área comunista, tem contudo razões para observar com apreensão o agravamento das tensões sino-soviéticas. A deflagração de uma guerra entre ambos, na qual dificilmente deixaria de ser utilizadas as bombas de grande potência, poderá causar efeitos mortais a outras regiões do mundo que, embora descomprometidas com o problema, se sentiriam fatalmente atingidas pela hecatombe que colocaria em risco a própria sobrevivência da humanidade.

De outra parte, há ainda o problema político que deve ser devidamente sopesado pelas potências ocidentais. Admitindo-se que haja guerra entre a Rússia e a China e, por um motivo qualquer, nela não se utilizarem as grandes bombas, o vencedor aumentará o grau da ameaça que já representa ao Ocidente, através do seu fortalecimento político e, possivelmente, territorial.

Há ainda uma série de razões a serem consideradas em face das crescentes hostilidades no mundo comunista, as quais estão a merecer os mais sérios cuidados das potências do Ocidente, a fim de não serem apanhadas de surpresa ante o imponderável que poderá representar a deflagração da guerra entre as duas nações orientais. Embora o episódio atualmente vivido pela China e pela União Soviética represente o estabelecimento da doutrina comunista como filosofia de governo ou como sistema econômico, a verdade é que os homens livres do mundo devem estar preparados para fazer que a derrocada do comunismo não venha a respingar na humanidade maléfica mais nefasta do que aqueles que já causou através dos tempos.

BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A Circular nº 126 do Banco Central que fixa as normas que as instituições financeiras devem seguir, quanto à sua participação no capital de outras empresas, parece-nos digna de louvores. Trata-se, de fato, de normas claras e realistas que mostram que as autoridades examinaram realidades concretas antes de fixar uma linha de conduta que, neste terreno, exige grande prudência.

O princípio que inspirou as autoridades afiguram-se-nos bem claro: instituições financeiras que utilizam a poupança privada e a este título promovem um verdadeiro serviço público não devem imobilizar o seu capital na aplicação de outas empresas que, direta ou indiretamente, não têm nenhuma ligação com as atividades das instituições financeiras. Há é certo, o perigo de deturpar a função dos bancos ou outros instituições financeiras que poderiam ficar ao serviço de tal ou tal empresa. Este princípio é válido em muitos países industrializados, não em todos, como acontece no Japão, onde os bancos estão essencialmente ao serviço de um grupo econômico.

Uma vez admitido este princípio, a dificuldade era torná-lo aplicável. As normas estabelecidas na Circular nos parecem particularmente felizes. Naturalmente, para os bancos de investimentos, prevalecem as normas da Resolução 18 que permitem operações de "underwriting". A lista das empresas nas quais as instituições financeiras podem ter participação no capital foi elaborada segundo critérios ainda de outras instituições financeiras que exercem atividades complementares ou subsidiárias. Assim, um banco pode ter interesses no capital de uma financeira, de um banco de investimento, de uma sociedade de corretagem, de uma distribuidora etc. Cremos, porém, que a Circular não permite que um banco comercial participe do capital de outro banco comercial.

A Circular permite também que uma instituição financeira integre o capital de empresas que prestem permanentes serviços técnicos profissionais à instituição ou de empresas produtoras de mercadorias consumíveis perma-

nentemente pela instituição (seria o caso, por exemplo, de uma gráfica). A participação societária é igualmente autorizada no caso de empresas especializadas em assuntos econômicos e administrativos, em empresas transportadoras ou encarregadas de serviço de comunicação (o que já nos parece um excessivo liberalismo). Houve por bem a Circular autorizar a participação das instituições financeiras em atividades complementares das suas, como são os casos das companhias de seguros de armazéns gerais e silos.

Dentro deste espírito, as autoridades permitem uma certa concentração funcional que pode melhorar os serviços prestados, ao mesmo tempo que afasta o perigo de constituição de "holding financeiro", suscetível de controlar grandes grupos industriais.

A Circular prevê algumas exceções no caso da aplicação dos incentivos fiscais (SUDENE, SUDAM, SUDEPE, EMBRATUR e Reflorestamento). O perigo dessas aplicações não existe, porque, de um lado, existem limites de aplicações; de outro, na maioria dos casos, a aplicação toma a forma de subscrição de ações preferenciais.

O que julgamos mais importante, na Circular, é o parágrafo IV, que estabelece o seguinte: "Não são admitidas sob nenhum pretexto, participações recíprocas de capital nem interligações sucessivas. Vale dizer que num conjunto de instituições financeiras que integram um mesmo "grupo econômico" só uma delas, a principal, poderá participar do capital das demais, não sendo permitida a participação sucessiva, alternada ou combinada de umas no capital de outras".

Assim, pela primeira vez na legislação brasileira aparece o princípio da integridade do capital social. De fato, a constituição de "holding circular" facilitava uma série de abusos, que doravante não serão mais permitidos. Temos, contudo, uma sugestão a fazer às autoridades que estipulem um prazo não inferior a um ano para o enquadramento nas novas modalidades. (Transcrito do Estado de São Paulo)

AGENDA ECONÔMICA

BRASIL NA REUNIAO DA OIC
Para chefiar a delegação do Brasil ao 14º Período de Sessões do Conselho da Organização Internacional do Café, o presidente do IBC, sr. Caio de Alcântara Machado, seguiu para Londres onde o encontro terá início no próximo dia 24.

Questões de importância serão discutidas na próxima reunião do Conselho da OIC inclusive a queixa apresentada pelo Brasil contra o discriminação imposta por alguns países e certos regimes de importação inclusive no tocante às tarifas preferenciais que impedem a elevação do consumo do café.

REGULAMENTAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS

O presidente Costa e Silva assinou decreto regulamentando dispositivos dos leis da SUDENE que se referem a incentivos fiscais e financeiros concedidos aos empreendimentos considerados prioritários para o desenvolvimento econômico e social do Nordeste. Trata-se de dispositivos das Leis 4239/53, 4869/65 e 5508/69.

O regulamento é composto de sessenta artigos, consolida todas as normas relativas aos incentivos dos artigos 18 e 34 da Lei nº 4869 e às isenções e reduções do imposto de renda, até então esparsas em vários decretos e regulamentos, parcialmente já revogados. Ao mesmo tempo contém várias inovações surgidas na Lei nº 5508 e institucionaliza práticas aconselhadas pela experiência.

O decreto encaminhado a publicação condena todas as emendas e recomendações oriundas do Conselho Deliberativo da SUDENE e reúne, segundo o executivo

federal, "o melhor entendimento alcançado para a fixação de diretrizes e normas relativas à política de administração dos incentivos fiscais e financeiros".

CAMBIO FLEXIVEL

Rebatendo as críticas do presidente em exercício da Associação Nacional dos Exportadores de Produtos Industrializados à taxa flexível de cambio como fator de incremento das vendas ao Exterior, o sr. Gillette Coutinho, industrial e exportador, disse que antes da instituição daquela taxa "não era possível ao industrial nem ao exportador programar suas vendas externas, a não ser em prazo muito curto".

Também o sr. Carl Fisher, presidente da Citrusuco Paulista que produz e exporta frutas cítricas, afirmou que "não existe sentido na crítica à taxa flexível de cambio, pois ela veio dar aos exportadores a segurança de que necessitavam para fazer da exportação um negócio sério e útil para o País".

VENDA DE ACUCAR PELO IAA

O Instituto do Açúcar e do Alcool vendeu, para o mercado preferencial americano 20.000 toneladas métricas de açúcar demerara, a US\$ 146,32.00 por tonelada métrica, batendo assim um novo recorde.

O embarque será feito durante o mês de maio pelos portos de Recife e ou Maceió.

O preço da venda foi superior à cotação do dia da Bolsa de Nova York em 2,36.00 dólares. A "Christman Commodity Inc.", representada no Brasil pela firma E. G. Fontes, foi a vencedora da concorrência.



Zury Machado

A sra. Engenheira Gaioso da sociedade de Joinville, na última semana esteve em nossa cidade preparando seu guarda-roupa para próxima estação com o costureiro Lenzi.

— 0000 —

Já restabelecido, encontra-se em nossa cidade o vice-governador do Estado, Dr. Jorge Konder Bornhausen.

— 0000 —

Coty Originals, no próximo dia 7 na Drogaria Catarinense, promove em nossa cidade festival de beleza.

— 0000 —

Comentava o Presidente do Santacatarina Country Club, em certa roda: A diretoria está pensando seriamente em uma arrojada promoção que sem dúvida será de pleno agrado.

— 0000 —

Leito Nupcial, a peça que conta com a participação de José Maria dos Santos e Ione Prado, será apresentada no Teatro Alvaro de Carvalho nos dias 28, 29 e 30 próximos.

— 0000 —

Quinta-feira no oitavo botiquim do Santacatarina Country Club, estavam numa palestra animada os casais: Jovaniro Ruis, Hidelbrando Marques Souza e o Engenheiro Roberto Lassance.

— 0000 —

Também vimos quinta-feira no Country Clube, juntamente com o Ministro Nilton Cherem, os conceituados advogados da cidade de Canoinhas: Saulo Carvalho e Luiz Fernando Freitas.

— 0000 —

Festejou aniversário na semana que passou a filha Regina, filha do casal Nilvio (Hilda) Scussel.

— 0000 —

Amanhã às 19 horas "Escala Ltda." com coquetel, inaugura sua loja de decoração e representações, na galeria do Edifício Comasa.

— 0000 —

A sra. Margot Luz Mascaranhas, que na última terça-feira festejou aniversário, em sua residência recebeu com honras de nossa sociedade, para um chá.

— 0000 —

Ney Ferreira e George Alberto Feixoto, no American Bar do Querência Palace palestravam animadamente.

— 0000 —

Com o conjunto "The Brasilians Shakers", logo mais acontecerá mais um movimentado festival da Juventude no Lira Tênis Clube.

— 0000 —

Num Grupo de amigos, o bom-partido George Richard Daux, comentava sobre sua recente temporada na movimentada praia Guarujá.

— 0000 —

Para o Baile da Cavelra que será no próximo dia 29, no Clube Doze de Agosto, o espetacular conjunto "Os Incriveis" da TV paulista será a atração.

— 0000 —

Já observamos que tornou-se ponto para políticos e homens de negócios, a tisqueira do bar "Meu Cantinho". Provavelmente pelo bom atendimento e também o ar condicionado.

— 0000 —

Será no próximo dia 6 nos salões do Clube Doze de Agosto, a tradicional festa infantil "Páscoa do Pernalonga".

— 0000 —

Sociedade Guarany tem novo Presidente: Em assembleia ordinária dos associados da sociedade Guarany em Itajaí, foi eleito Presidente em substituição ao Sr. Abdon Póes, o sr. Gil Nascimento. O novo Presidente segundo fomos informados, assume hoje a direção da conceituada sociedade.

— 0000 —

Hoje, os católicos acompanham a milagrosa Imagem de Senhor dos Passos em procissão, pelas ruas da cidade.

— 0000 —

PENSAMENTO DO DIA: Mesmo em sonhos não se perde em fazer o bem.

AGUARDE!

Para os próximos dias nesta Capital "Coty Originals" beleza para o mundo feminino.

Primeiro concurso de fotografia da Ilha de Santa Catarina já tem o seu regulamento

Com o objetivo de divulgar a fotografia em Florianópolis e em Santa Catarina, o Departamento de Educação e Cultura e a Ótica Scussel promoverão no período de 24 de março a 12 de abril nesta Capital com o apoio da Kodak Brasileira Ltda., o Primeiro Concurso de Fotografia da Ilha de Santa Catarina.

A promoção destina-se a todos os fotógrafos amadores e profissionais e possibilitará aos habitantes a oportunidade de valorizar os excelentes recursos naturais existentes na "Terra de Mar e Sol".

REGULAMENTO

1. O Primeiro Concurso de Fotografia da Ilha de Santa Catarina é promovido pelo Departamento de Educação e Cultura da UFSC e Ótica Scussel e destina-se a todos os fotógrafos amadores e profissionais de Florianópolis e de outras cidades.

2. As inscrições estarão abertas no período de 24 de março a 12 de abril na Ótica Scussel.

3. É vedada a participação dos funcionários das entidades promotoras e dos membros da Comissão Julgadora.

4. O Primeiro Concurso de Fotografia da Ilha de Santa Catarina objetiva a divulgação da fotografia e pretende oferecer oportunidade aos habitantes da ilha de conhecerem e registrarem os belos recantos turísticos.

5. Os trabalhos deverão ser remetidos à Ótica Scussel (Matriz — Rua Felipe Schmidt, 32 — Filial

— Rua 7 de Setembro, 14 — Loja 4), contendo no verso o título da fotografia, nome e endereço completos do candidato, com a indicação da categoria em que deseja participar.

6. Não há qualquer taxa de inscrição, sendo permitido ao candidato inscrever quantas fotografias desejar.

7. Só serão aceitas fotos em branco e preto, nos tamanhos de 18 x 24 a 24 x 30, podendo as revelações e cópias serem feitas por um laboratório especializado ou pelo próprio concorrente.

8. Não serão permitidos retoques em cópias ou em seus negativos, proibindo-se também fotos compostas, cópias múltiplas ou montagens. O corte é permitido.

9. É dispensada a apresentação dos negativos, à exceção dos casos em que surjam dúvidas sobre a autenticidade dos trabalhos ou por desobediência a qualquer dos itens do Regulamento.

10. Haverá duas categorias de participantes e tema de fotografias: a) Categoria amador-profissional (Tema: "A Ilha de Santa Catarina em Fotos"); b) Categoria amador (Tema: "Livre").

11. As fotografias não retiradas 60 (sessenta) dias após o encerramento do Concurso passarão a integrar o acervo do Departamento de Educação e Cultura da UFSC.

12. Todas as fotografias do Primeiro Concurso poderão ser

utilizadas em divulgação pela imprensa, sendo vedada a sua utilização em caráter comercial sem o prévio consentimento do candidato.

13. Depois de inscritas em uma categoria, as fotos não poderão ser retiradas, canceladas ou trocadas em hipótese alguma.

14. As fotografias exibidas ao público no período de 14 a 18 de abril de 1969, na Galeria Comasa, andar térreo do Edifício Florêncio Costa, a rua Felife Schmidt, integrando a Exposição Fotográfica da Ilha de Santa Catarina serão as regularmente inscritas.

15. Serão outorgados prêmios às melhores fotografias:

a) Amador-profissional — Medalha de Ouro ao primeiro colocado; Medalha de Prata ao segundo colocado e Medalha de Bronze ao terceiro colocado, oferta especial da Kodak Brasileira Ltda.

16. As fotografias serão julgadas pela qualidade, aparência, tema e categoria e somente devolvidas aos seus proprietários ou pessoa por eles autorizada. Os trabalhos dos concorrentes residentes em outras cidades serão remetidos pelo correio.

17. A Comissão Julgadora será composta de técnicos de fotografia, artistas e jornalistas da comunidade florianopolitana.

18. Caberá à Comissão Julgadora decidir sobre os casos omissos, não cabendo recurso de qualquer espécie da decisão final.

Aconteceu... sim

por Walter Lange

N. 577

Você sabia? Que os crocodilos do Rio Nilo permitem que pequenos pássaros lhes limpem os dentes de resíduos de alimentos, sem fazer o menor dano a estes seus amigos alados? (Deve ser porque os crocodilos não sabem que existem palitos).

Você sabia? Que o facultativo que assistiu ao nascimento de Edison, o grande inventor, lhe proporcionou desarranjos cerebrais, devido à estranha conformação da sua cabeça? Por outro lado, o professor da escola primária, por ele frequentada, o classificou de "tapado", dizendo-lhe, ao cabo de três meses, que desistisse de estudar, pois jamais seria capaz de aprender o que se lhe ensinava.

Você sabia? Que os pianistas adquirem, com exercício sobre o teclado, grande força nos dedos; Paderewsky, por exemplo, podia quebrar um prato batendo-lhe com o dedo indicador.

Você sabia? Que Voltaire, o escritor mais popular da França, no século XVIII, falecido em 1778, teve o seu cadáver não admitido em nenhum dos cemitérios de Paris? Voltaire criticava inúmeros dogmas, principalmente a existência de "Santos".

"Você andou brigando de novo Alexandre! Perdeu mais dois dentes!" "Não perdi não, mamãe. Estão aqui no meu bolso".

Em Curitiba foi colocado à venda um colar de diamantes, que pertenceu a Maria Antonieta, sem que até agora alguém tivesse tido a ousadia de comprá-lo. É que o

"Colar Maldito", como tem sido denominado pelos especialistas em diamante, não encontrou comprador apesar do preço relativamente modesto com que foi exposto. O colar tem a fama de levar à ruína a quem o usa. Foi comprado na Inglaterra por um maharajah hindu, cuja família extinguiu-se sem deixar herdeiros. O governo, então, o colocou à venda para pagar os impostos e taxas que o maharajah ficou devendo.

A Senhora D. Edith foi ao banco receber um cheque. Lá lhe pediram que escrevesse o seu nome nas costas do mesmo. Como ela não estava compreendendo a exigência do tesorero do banco, este lhe explicou: "É muito fácil, a Senhora ponha o seu nome como costuma assinar as suas cartas e eu lhe pagarei o cheque". Pronha mente ela escreveu: "Tua querida Edith".

Você sabe que um juiz de futebol, que acompanha uma partida com a devida atenção, chega a percorrer, mais ou menos, 17 quilômetros durante o transcorrer da mesma? Este cálculo foi feito levando em conta o número de "passos" que ele deu.

A esposa de um trabalhador de Chicago exigiu o seu divórcio, alegando que o seu marido, além de ser míope, é ainda extremamente distraído. Assim ele, dias atrás, em vez de molhar as plantas do balcão, molhou-a toda, já que ela estava vestida com uma roupa multicor.

O motorista de um taxi em Estocolmo, Suécia, gostava de

dirigir o seu carro com certa calma, devagar. Como os seus passageiros sempre o incomodavam, pedindo que andasse mais ligeiro, o motorista, de nome Jensen Ohlsen, colocou na porta do carro uma placa com os seguintes dizeres: "Preferível andar à 40 e chegar aos 80 de idade, do que rodar à 80 e com 40 anos terminar no cemitério".

Uma família na pequena cidade de Lima (Ohio, Estados Unidos), teve nos últimos quatro anos por três vezes gêmeos e uma vez trigêmeos. O pai chama-se Stork, em português: Cegonha!

Quando Cândido Zobato de Bogotá foi registrar na repartição competente o seu 54º filho, ele comentou com humor que, aos poucos, estava aprendendo como proceder com estas formalidades. Zobato é casado pela quarta vez. A sua primeira mulher lhe deu 14 filhos, a segunda 12, a terceira 14 e a atual é mãe de 10 filhos. "Mas, explicou Zobato, "ainda não está dito a última palavra..."

Num jogo de futebol na Califórnia, em benefício da comunidade, entre dois quadros formados, um pelos componentes da diretoria e outro por elementos da Comunidade mesma, o pastor conseguiu marcar 4 gols, vencendo o "pessoal da Diretoria" pelo escore de 7 a 2. A partida terminou cheia de encrencas, tendo o juiz sido expulso, porque estava protegendo escandalosamente o padre jogador. O juiz era uma espécie de sacristão da igreja, que sabia muito bem tocar os sinos, mas não entendia nada de futebol!

Paco Rabanne em tempo de laminado decorativo

Laminado decorativo não serve apenas para móveis ou lambris.

Ele pode servir, também, para vestidos (desde que você esteja disposta a usá-los). É isso que Abelardo Figueiredo tentará provar durante o show "Cór, Padrão e Sensação" que montou especialmente para a apresentação dos novos modelos e padrões de laminados decorativos Formica, em São Paulo, no próximo dia 25 deste mês.

As bailarinas que compõem o elenco do show estarão usando vestidos inspirados no estilo Paco Rabanne, confeccionados com platinadas de laminado plástico.

Os novos modelos a serem apresentados vão desde os padrões que lembram as alvas areias das praias de Copacabana a modelos que recordam o colorido agressivo e selvagem das selvas tropicais.

Uma homenagem especial à imprensa nacional, será o ponto alto da reunião, constando de um "Álbun Itinerante Formica" que levará aos países sulamericanos um "Perfil da Imprensa Brasileira" composto dos exemplares dos principais jornais e revistas do País.

A urna visitará todas as nações da América do Sul onde existirem filiais da empresa, realizando em cada país uma exposição da imprensa nacional.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Prosa de Domingo

(Cont. da 4.ª pag.) imprópriamente invocando a acatar, e tanto mais num ma face de exceção da vida instante de graves perigos brasileira, o livro de Theopara a nacionalidade, cuja baldo Costa Jamundá é uma defesa se concentrava no oportuna e justa exaltação Chefe da Nação, aliás ampa- da personalidade de Neréu rado pelas Forças Armadas Ramos, que foi, por sua vez, de terra, mar e ar. um dos mais legítimos intér- pretes da política getulista, to escrúpulo liberal, talvez em Santa Catarina.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Compra, venda, troca, consignações.

Carros novos e usados.

Pick-up Volkswagen — 1968 — pouca quilometragem

DKW — Belcar 66

Karman Guia 68

Rural Willis — 4x2 — 1966

Karmann Ghia OK — 1969

Financiamento até 18 meses

Temos vários outros carros para pronta entrega.

JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA.

RUA ALMIRANTE LAMEGO, 170 — FONE 2952 — FLORIANOPOLIS.

Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Santa Catarina Faculdade de Ciências Econômicas

EDITAL N.º 06/69

De ordem do Senhor Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor João Makowiecky, para conhecimento dos interessados, foço público que estarão abertas na Secretaria desta Faculdade, sita à Rua Almirante Alvim, 19, das 8 (oito) às 13 (treze) horas e até o dia 15 (quinze) de abril de 1969, as inscrições para regência a título precário, sob contrato, da disciplina de

ECONOMIA BRASILEIRA

1. Poderão inscrever-se candidatos portadores de diploma de Curso Superior, no qual tenha sido ministrada a matéria da cadeira em concurso, expedido por Estabelecimento Oficial ou oficialmente reconhecido, do país ou estrangeiro, nesta hipótese devidamente revalidado, e em qualquer caso registrado no órgão competente do Ministério da Educação e Cultura.

2. Os candidatos deverão apresentar, quando da inscrição, além de requerimento, com firma reconhecida dirigido ao Diretor da Faculdade, no qual serão indicados o nome, filiação, estado civil, naturalidade, residência e profissão, os seguintes documentos:

- a — Prova de ser brasileiro, nato ou naturalizado;
- b — Prova de sanidade física e mental, por laudo do junta médica oficial;
- c — Prova de idoneidade moral;
- d — Fôlho corrido;
- e — Prova de quitação com o serviço militar e eleitoral;
- f — "Curriculum Vitae"

3 — As provas consistirão de:

- a — Trabalho inédito sobre matéria da Cadeira;
- b — Prova escrita, sobre assunto escolhido no hora;
- c — Prova didática, que versará sobre assunto do programa, escolhido com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.

4 — A documentação e currículo vitae do candidato, serão examinados pelo Departamento de Economia.

5 — A Banca Examinadora será composta de todos os componentes do Departamento de Economia, que indicará, dentre os habilitados, o que obtiver melhor classificação.

6 — Maiores detalhes serão dados na Secretaria da Faculdade.

Florianópolis, 22 de março de 1969

Helena Meira Teixeira — Secretária em exercício

Visto: Prof. João Mowioiecky — DIRETOR

Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional em Santa Catarina

Coordenação de Arrecadação e Fiscalização

AVISO AS EMPRESAS

O INPS solicita a atenção das empresas para o que dispõe o Regulamento Geral da Previdência Social, aprovado pelo Decreto n.º 60.501, de 14/3/67, a propósito da distribuição de lucros e bonificações:

"Art. 186 — As empresas, enquanto estiverem em débito não garantido por falta de recolhimento das contribuições devidas à previdência social, não poderão:

- a) — distribuir quaisquer bonificações a seus acionistas;
- b) — dar ou atribuir participação de lucros a seus sócios ou cotistas bem como a seus diretores e membros de órgãos dirigentes, fiscais ou consultivos".

Ressalta que a violação do dispositivo acima transcrito importa na imposição de multa equivalente a 50% (cinquenta por cento) do valor das quantias pagas pela empresa, a título de bonificação ou participação de lucros nos termos do art. 338, inciso II, do citado Regulamento.

Ewáldo Mesimom

COORDENADOR DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

26-3-69

DR. MANOEL CORDEIRO

ADVOGADO

Rua Felipe Schmidt, 52 — Edifício Florencio Costa — COMASA — conjunto, 706 — fone 3054 — Florianópolis.

Vence o Avaí com Reginaldo dando «Show»

Brasileiros já vivem o clima da Copa do Mundo

A CBD, definindo todas as providências relacionadas com a seleção brasileira com vistas aos compromissos da Copa do Mundo. Se há um fator de maior importância para que tudo aconteça às necessidades, é o respeito ao atendimento previsto do que foi solicitado pelos integrantes da Comissão Técnica, cada um em seu setor de atividade, ainda que as providências sejam solicitadas após a partida que se pretende.

O Sr. Tarso Hebert, da Comissão Técnica, sr. Tarso Hebert, por exemplo, cuidou da parte do uniforme para a delegação. Nem camisa rolê nem terno marrom. Peleto e calça cinza clara; camisa social azul clara; gravata azul; meias azul escura e sapatos pretos; com o escudo da CBD no bolso esquerdo do paletó. SETE ANIVERSARIOS

O sr. Tarso Hebert tem sido cuidado em todos os detalhes. Assim é que relacionou, da lista dos jogadores a serem convocados, aqueles que fazem ano, seja no período das concentrações ou das viagens. Eles serão homenageados. Carlos Alberto, a 17 de julho; Scala, a 31 de julho; Edu, a 6 de agosto; Brito, a 9 de agosto; Toninho, a 10 de agosto; Djáma Dias, a 21 de agosto e Cláudio, a 22 de agosto.

Todos receberão placa comemorativa, além de um bôlo para as festividades, com guaraná do Brasil, seja qual for o país em que a delegação estiver na ocasião. Isto, naturalmente, além dos presentes naturais dos amigos.

COZINHEIRO EM AÇÃO

O administrador da Comissão Técnica deverá avistar-se com o cozinheiro da delegação, a fim de acertar todas as providências e o entrosamento com o dr. Lídio Toledo que irá orientar o trabalho, com os dados sobre o cardápio, não só no Maracanã, como em Porto Alegre e em todas as ocasiões em que a seleção estiver em atividade. Reputa imprescindível esse entendimento, de imediato, para acertar tudo convenientemente.

Regulamento da Prova "Almirante Atila Franco Aché"

Art. 1º — Sob o patrocínio da Federação Aquática de Santa Catarina o Departamento de Natação, promoverá dia seis (6) de abril de 1969, domingo, a Prova de Natação "Almirante Atila Franco Aché" e em homenagem a Marinha de Guerra do Brasil.

Art. 2º — A referida competição será disputada por concorrentes de ambos os sexos com idade mínima de dezessete (17) anos, e terá por finalidade principal difundir e desenvolver a prática de natação em Santa Catarina, bem como favorecer o intercâmbio entre nadadores da capital e de todo o estado.

§ — 1º — Os nadadores menos de 17 anos poderão tomar parte na referida competição, apresentando atestado médico e autorização dos pais ou responsáveis.

Art. 3º — O Conselho Técnico da Federação Aquática de Santa Catarina, coordenará todas as atividades relacionadas com a direção, realização e arbitragem da competição.

Art. 4º — As inscrições que poderão ser feitas por equipes (4 atletas por equipe) e individuais, deverão dar entrada na sede da FASC, no Clube de Regatas Aldo Luz, Rua Ottoni, nº 110, da Manhã e, ainda na Inspetoria de Educação Física, até as 12 horas do dia 5 de Abril, sábado, mediante ofício do Clube interessado ou nadador avulso.

Art. 5º — Cada clube poderá inscrever quantos atletas desejar e, por conseguinte quantas equipes possuir, na seguinte ordem: equipe "A" equipe "B" etc...

Art. 6º — DO PERCURSO: a saída da competição será dada precisamente às 10,00 horas da manhã do dia 6 de abril, exatamente da Praia das Saudades em Coqueiros, defronte à Sede Balneária do Clube Doze de Agosto, com chegada prevista na Capitania dos Portos de Santa Catarina, defronte ao Clube de Regatas "Aldo Luz", onde se situará o bastião de chegada.

Art. 7º — Todos os atletas deverão estar no local da saída às 9,30 horas, afim de receberem INSTRUÇÕES e aquecimento para a prova.

Art. 8º — Durante todo o transcorrer da prova a FASC, com seu corpo de árbitros acompanhará seu desmbarcar de bordo de uma embarcação da Capitania dos Portos, que inclusive estará capacitada a prestar socorros a todos os concorrentes.

Art. 9º — DOS PREMÍOS — a FASC fará entrega de medalhas aos atletas colocados até o 25º lugar sendo que a equipe vencedora fará jus ao Troféu "Almirante Atila Franco Aché".

Art. 10 — A contagem de pontos será feita pelo sistema negativo, atribuindo-se 1 (um) ponto para o primeiro colocado, dois (2) para o segundo colocado, três (3) para o terceiro, e assim por diante. Será considerada vencedora a equipe que conseguir o menor número de pontos.

Art. 11º — O atleta não poderá receber auxílio de espécie alguma, no transcorrer da prova, sob pena de ser desclassificado.

Art. 12º — Os atletas só poderão ser acompanhados pelos seus técnicos a partir da boia vermelha, colocada a 500 metros, próxima do canal.

Art. 13º — Os casos omissos no presente Regulamento, serão resolvidos pela Comissão Técnica de Natação, com bases no Regulamento Geral de Natação da FASC, Florianópolis, 11 de março de 1969.

A COMISSÃO TÉCNICA

Dr. Nilton Pereira — Presidente

Prof. Libório da Silva
Joel Ventura

Na estréia de Dirceu como seu técnico e que representou também a primeira experiência do veterano goleiro como treinador, o Avaí conseguiu, ontem, à tarde, em prêmio válido pelo Estadual de Futebol, ampla reabilitação, ao levar de vencida o Ferroviário, que aqui vencera o Figueirense na segunda rodada. Três tentos a um acusou o marcador ao final do embate que pertenceu inteiramente ao Avaí que viu suas linhas acertar em cheio, com Reginaldo em tarde inspirada, tanto que foi o autor dos três tentos de seu time, além de merecer as honras da partida. A torcida do "Leão" vibrou com a vitória

que poderia ter acusado uma contagem maior, não fossem as muitas oportunidades perdidas diante da meta de Angelo, principalmente pelo extrema Rogerio II. Heraldo marcou o ponto de honra, num lance em que falhou deploravelmente o goleiro Mão de Onça que no final acabou por se reabilitar. Arbitragem apenas regular de Alvir Renzi, que no final, acertadamente, expulsou o lateral Jabá. A renda somou dois milhões e trezentos mil cruzeiros velhos. Os quadros foram estes: AVAÍ — Mão de Onça; Hamilton, Deodato, Nelinho e Jabá; Rogério I (Moacir) e Moenda; Rogerio II, Dé, Reginaldo e César.

FERROVIÁRIO — Angelo; Bruno (Eneito), Carlinhos, Jailson e Ernesto (Raimundo); Miguelito e Paulo César (César), Júlio César, Vinício, César (Olavo) e Heraldo.

FIGUEIRENSE EMPATA E COMERCÁRIO VENCE

Nos demais jogos da tarde de ontem, pelo Estadual de Futebol, o Figueirense, jogando em Tubarão, conseguiu um marcador igual (1x1) frente ao Hercílio Luz, marcando Pitola o gol dos alvinegros que assim somaram três partidas invictas, enquanto que em Criciúma, o Comerciário, próximo adversário do Figueirense, derrotou o Atlético Operário por 1 a 0.

CBD vai apreciar o caso Metropol - Botafogo

Regressou da Guanabara o sr. Osni Mello, que esteve na CBD, juntamente com Dillon Freitas, do Metropol, tratando com os dirigentes máximos a respeito do arazoado enviado pelo clube de Criciúma, protestando contra o marcação do jogo contra o Botafogo, que seria no dia 12 p.p. à noite em nossa Capital. Segundo nos declarou o Presidente da FCF, o próprio presidente da CBD tomou conhecimento do protesto envi-

do pela FCF, juntamente com os documentos do Metropol. Prometeu estudá-los e já quinta-feira enviava para a Guanabara, a fim de juntar aos documentos do protesto, a declaração da ELFA, de que a iluminação do estádio é precária para jogos noturnos. Também seguiu para provas substanciais, um exemplar de "O Estado" do dia 6 do corrente, em que estampava uma foto das arquibancadas completamente des-

telhadas, face ao temporal que dera na véspera. A foto natural, de tal clichê também foi anexada que foi por no seu jornal.

O Metropol terá por certo, ainda, chance de ver reestudado o assunto, podendo inclusive o Botafogo vir à nossa Capital para cumprir o compromisso da 3.a partida que não foi disputada, pois o clube de Dite Freitas não entregou os pontos e sim solicitou um reestudo da situação criada.

Apenas um jogo hoje pelo grupo A: Metropol x Próspera

Oito jogos, todos da 5a. rodada, darão prosseguimento, esta tarde, à etapa de classificação do Campeonato Estadual de Futebol de 1969, rodada esta que começou ontem com três jogos: Avaí x Ferroviário, nesta Capital, com Alvir Renzi no apito; Hercílio Luz x Figueirense, em Tubarão, sob a direção de Afonso Câmara Avila e Atlético x Comerciário, em Criciúma apitando José Carlos Bezerra. Logo, não haverá jogo nesta Capital, face à

antecipação da pugna entre avaianos e ferroviários, que se efetuada esta tarde, obterá fracasso completo de bilheteria, pois à mesma hora toda as atenções dos florianopolitanos estarão concentradas na Prociúma de Passos.

E' a seguinte a relação dos encontros marcados para esta tarde:

Pelo Grupo A — Em Criciúma — Metropol x Próspera.

Pelo Grupo B — Em Joinville — Amércia x Palmeiras

Juiz: Gilberto Nahas; Olímpico x Caxias, em Blumenau. Juiz: Volter Vieira; Manoel Dias x Paisandú, em Itajaí. Juiz: Ademir Antônio; Carlos Renaux x Barroso, em Brusque. Juiz: Virgílio Jorge.

Pelo Grupo C — Em Joaçaba — Comercial x Juventus. Juiz: Aristeu Canuto; Em Videira — Perdigo x Guarani, Juiz: Aducci Vidal; Em Caçador — Vasco da Gama x Cruzeiro. Juiz: Raul Ferrari.

Pré-Campeonato: Martinelli é o favorito

MARTINELLI FAVORITO

A Federação Aquática de Santa Catarina, consoante está sendo noticiado, fará realizar, no próximo domingo, na raia olímpica da baía sul desta capital, a Regata Pré-Campeonato de 1968, constante dos sete páreos olímpicos, mais duas provas de ioles a 4 remos, sendo uma para estreantes e outra para principiantes que foram colocadas entre o penúltimo e o último páreo, com isso objetivando a entidade agora presidida pelo esportista Eurico Hoster, não ensejar os novos alcançar em futuro bem próximo ou quase de imediato os elencos principais dos clubes a que se prontificaram defender com o melhor de suas energias. Na regata em referência os remadores poderão dobrar mais não somente no páreo de oito, o que importa em dizer que o páreo-fecho do programa será disputado pelo que de melhor possuem os clubes de remo em matéria de ostros da remada, de forma que o público, que certamente será bem numeroso, terá ensejo de assistir as disputas eletrizantes, não somente no páreo de oito, já que os clubes estão cuidando com carinho das guarnições que disputarão os demais páreos, inclusive os de ioles.

Numa análise sobre as possibilidades dos nossos três clubes, chegamos à conclusão de que o Martinelli leva ligeiro favoritismo, uma vez que tem como certa sua vitória nos páreos de 4 com, skiff, 2 com, double e nos páreos de ioles, podendo ainda surpreender no 2 sem, 4 sem e oito, apesar de neste último ter que ir à raia com um barco bem pesado como é o "Gerardo Starling". O técnico Azevedo Vieira pensa assim, dizendo que a turma somente com muito azar não levará a melhor no cômputo geral. O elenco que Azevedo Vieira dirige é dos melhores que o clube já teve nestes últimos anos, com a renovação de valores processando admiravelmente. Azevedo ainda não nos revelou como formará o Martinelli nos nove páreos do programa, mas podemos adiantar observando os preparativos das guarnições do "Vermelho", que o quatro com poderá competir com Mauro, Vadico Olainiski e Ademir formando a guarnição, podendo Olainiski vir a deixá-la para correr no double, formando dupla com Nazário, indo Renato para o quatro com. Pas-

sig e Ado tem como certas suas presenças no dois sem. No skiff estará Liqueinho que deverá vencer fácil, pois seu maior adversário, o aldiista Edinho não disputará o páreo. Luiz Carlo: Saulo será mesmo o dois com, remando no novo barco adquirido em Porto Alegre pelo Martinelli, sendo que o primeiro, que se encontrava adoentado, já retornou aos treinos. O quatro sem ainda não está formado, acreditando-se que poderão entrar na guarnição valores novos, recentemente promovidos ao elenco principal. O oito é uma interrogação, mas sabe-se que estão com presenças seguras na guarnição os "rowers" Liqueinho, seu irmão Luiz Carlos, Saulo, Mauro, Ado e Passig, restando portanto, duas vagas para as mesmas, surgem como os mais cotados: Oleiniski, Renato, Nazário, Vadico e Ademir, Azuir, Volmir, Valter e Jair, com várias vitórias em páreos de ioles foram solicitados pelo técnico para disputar um "pega" com Mauro, Nazário, Vadico e Ademir. Resultado: vitória da segunda guarnição por dois barcos de vantagem, falhando-se em novo duelo que poderá ocorrer hoje, pela manhã.

Inglêses confirmam: estarão no Rio a 9 de junho

Em comunicação direta para a CBD, a Federação Inglesa de Futebol confirmou, que no dia 9 de junho, delegação estará no Rio, procedente de Montevideo, para enfrentar a seleção brasileira no dia 12, no Estádio Mário Filho, tendo informado, inclusive, que o regresso para Londres ocorrerá no dia seguinte, à noite.

O treinador Francisco Zuluaga, da Colômbia, chegou ontem, para iniciar suas observações, com vistas eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo, desembarcou no Galeão.

ORGANIZADOS

Sempre organizados, os ingleses solicitaram à CBD todas as providências para que nada falte à sua delegação, por ocasião de sua vinda ao Brasil para o jogo do dia 12 daquele mês, contra a seleção brasileira, no racanã.

Informaram todo o roteiro que irão cumprir na América do Sul, sendo que, no Rio, a delegação inglesa ficará hospedada no Hotel Glória. A comitiva será composta de 26 integrantes, mas nada menos de 20 jogadores acompanharão a delegação, razão pela qual já foram feitas as reservas de vinte apartamentos para os profissionais de imprensa da Inglaterra do mesmo Hotel.

PRESENTES

A CBD foi informada, além disso, que os dirigentes da delegação inglesa estão interessados em que o embaixador da Inglaterra no Brasil assista ao jogo do dia 12 de junho, tendo os ingleses revelado, ainda, que irão trazer muitos presentes para os dirigentes brasileiros, além de uma placa de prata, para ser ofertada à seleção brasileira. Esta placa será entregue ao capitão da seleção brasileira antes do início do jogo.

Os ingleses são tão meticulosos, que solicitarão providências à CBD para que a Alfândega brasileira seja nevolente com relação a esses presentes.

Torneio de Calouros é sucesso absoluto

O Torneio de Calouros prosseguiu na noite da última sexta-feira, disputando a partida de Vólibol os Calouros da Medicina e Filosofia. Ao final a Medicina venceu por 2 "sets" a zero, com parciais de 15 a 10 e 15 a 10, encontro dirigido por Antônio Alves, auxiliado por Aldo Kuersten. A segunda partida programada na modalidade de basquetebol não se realizou e a virtude do não comparecimento da Esag que deverá enfrentar os calouros de Direito. No terceiro encontro de sexta-feira, a Economia voltou a golear no futebol de salão, ao vencer a Bioquímica por 7 tentos a um. Na primeira fase, os economistas já venciam por 2 a um, com tentos de Rubens (2) e Tominho (2), contra José Palma para os bioquímicos. Na segunda etapa marcaram Rubens, Januário (2) e Wilson, confirmando mais uma excelente atuação dos calouros da economia. O encontro foi dirigido por Hamilton Berrett e fiscalizado por Hilton Silva e Luiz Klaes.

Efetou-se na tarde de ontem o ponto alto do Torneio dos Calouros, quando as Associações Atléticas da Medicina e Engenharia, compareceram na quadra de esportes da Faculdade de Direito — local onde se desenvolve o torneio — com "torcidas organizadas", tendo contratado elementos das escolas de samba locais objetivando incentivar os seus representantes, que disputavam futebol de salão. No primeiro tempo registrou-se empate em um tento, marcando para o Engenharia Joel e para Medicina Silvio. Na segunda etapa, partida de envolvimento no mesmo clima de expectativa, com as duas equipes apresentando-se bem na quadra, lutando desesperadamente pelo tento da vitória que ocorreu por intermédio de Silvio para a Medicina ao final do encontro. A arbitragem esteve a cargo de Hamilton Berrett e nas laterais funcionaram João Carlos Biazotto e Aluisio Dobs.

Na rodada de ontem de basquetebol a Filosofia venceu a equipe da Odontologia pela contagem de 30 a 27, encontro dirigido por Ayrton Tomé de Souza André Kowalski Neto. A partida de Vólibol marcada para ontem, não se realizou em virtude da ausência da Esag, que deveria enfrentar a equipe de Direito.

A próxima rodada do Torneio de Calouros será efetuada amanhã à noite com os seguintes jogos: Vólibol: Medicina e Bioquímica; Basquetebol: Economia e Direito; Futebol de Salão: Engenharia e Filosofia.

em matéria de pintura quem dá as tintas é

RENNER

RENNER HERRMANN S. A.
PORTO ALEGRE - RS
TINTAS RENNER S. A.
SALVADOR - BA



MEYER

Há 10 anos se pensava na fusão Guanabara E. do Rio

A fusão da Guanabara com o Estado do Rio foi proposta, pela primeira vez, há dez anos, no Congresso Nacional, através de emenda constitucional, que contou com o apoio, entre outros, do atual chefe da Casa Civil da Presidência da República, sr. Rondon Pacheco; do atual vice-presidente da República, sr. Pedro Aleixo; do líder do governo na Câmara, sr. Ernani Satiro; do presidente da Câmara, sr. José Bonifácio; dos ministros Magalhães Pinto e Tarso Dutra; dos atuais governadores José Sarney (Maranhão), João Arrripino (Paraná) e Nilo Coelho (Pernambuco), além do presidente do MDB, senador Oscar Passos, e dos representantes cariocas e fluminenses, deputados Afonso Celso e Mario Tamborindeguy (RJ), Meneses Cortes (GB) e senadores Arelino Viana e Vasconcelos Torres.

dos e simplificação do processo administrativo". Ao que dizia, "um ponto que lhe causava perplexidade era a recusa sistemática em submeter o assunto ao referendo popular".

"Alguns — afirmava — dizem que as massas estavam sujeitas a pressões de toda a ordem e podiam, eventualmente, modificar as mais firmes convicções. Julgamos, portanto, não haver qualquer dúvida quanto à propriedade do plebiscito pedido pela emenda constitucional".

Quando às vantagens administrativas da fusão, alegava o sr. Miguel Calmon que "nesse particular haveria uma futura baixa nos custos operacionais".

Adiante, assinalou que, sob o aspecto político, com a fusão, a Guanabara e o Estado do Rio constituiriam a terceira maior bancada na Câmara Federal, embora se reduzisse a representação no Senado. Acentua, mais, o sr. Miguel Calmon, no parecer aprovado contra o voto do sr. Mendes de Moraes, que "o principal argumento a favor da fusão é o econômico".

A seu ver, "a fusão faria com que os empreendedores da Guanabara penetrassem no território

fluminense, à cata de investimentos para a produção, como ocorria nos demais Estados, em que o intercâmbio é natural".

Em seguida, acentua que, "unidos os dois Estados em decorrência desapareceriam definitivamente os pontos de atrito, e as soluções que se derem no futuro teriam um sentido mais amplo".

Apesar de aprovada a emenda a matéria não obteve, em plenário, no final de 1959, número suficiente para ser convertida em dispositivo constitucional.

REDIVISÃO TERRITORIAL

Há tempos, em esclarecimentos prestados à Câmara Federal, o chefe da Casa Militar da Presidência da República e secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, gen. Jaime Portela, esclareceu que a redivisão territorial do Brasil, com a criação de novas unidades e possível fusão de outras, era preocupação constante do CSN. "Nos estudos, contudo — explicou o gen. Jaime Portela — tem-se o cuidado de evitar medidas que contrariem a constituição histórica de cada unidade federativa, os limites já estabelecidos etc., e os interesses nacionais".

PLEBISCITO FOI SUGESTÃO

A emenda da fusão teve parecer favorável, aprovado por quatro votos contra um, e o relator da matéria, sr. Miguel Calmon, assinalou que "as vantagens da união da Guanabara com o Estado do Rio seriam notórias, provenientes da complementação da produção, da ampliação de merca-

Carvão — derradeira esperança do Sul

cação das soluções, levando em conta, antes e acima de tudo, os interesses do Brasil e nunca os interesses e apetites de grupos de qualquer espécie, categoria ou poder. Ontem, a pressão política forçava aumentos de preço do carvão. Ou o pé de greves suscitadamente forçadas. E' decorrência de todo aquele caos de irresponsabilidade desabrada e cega, a atual sementeira de dificuldades e tropeços que assobeeba a indústria.

Mister se faz, reparar velhos erros e planificar em oos olhos voltados para o amanhã, partindo de novas premissas, originadas do centre vital do problema: conseguir reduzir o custo do carvão.

Os órgãos competentes do Governô Arthur da Costa e Silva, com seriedade e responsabilidade, tratam de dissecar o problema, levando em conta as suas múltiplas facetas, conscientes de que a indústria carbonífera precisa e deve ser salva. Apenas buscam, fren-

tica e patrioticamente, a melhor maneira de solv-la, integrando-a no quadro econômico, social e estratégico da Nação Brasileira, de forma definitiva.

O sul confia no governo, pois se este falhar, ter-se-á consumida a derradeira esperança de todo um povo. guia dos novos rumos do Brasil,

Juízo de Direito da Comarca de São José cartório do cível

EDITAL DE CITAÇÃO

com o prazo de trinta dias O Dr. Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito da Comarca de São José, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

PAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que, por parte de ALVARO MILLEN DA SILVEIRA FILHO e MARIA AUGUSTA SILVEIRA HULSE, o primeiro solteiro, engenheiro agrônomo, a segunda, casada, doméstica, residentes em Florianópolis foi requerido na ação de usucapião nº ... 167/69, que se processa por este Juízo e pelo cartório do cível desta Comarca, o domínio de uma área de terras contendo 453.240,00 metros quadrados, situada em Barreiros, neste Município, confrontando ao sul com Fancredo Gevaerd, medindo 736 metros com Walter Livramento, medindo 518 metros; com quem de direito fôr até encontrar o caminho de Potecas, medindo 532 metros; ao norte, com um caminho feito pelo pai dos requerentes, onde mede 620 metros, com João Godinho medindo 820 metros, com Garriga de Tal, medindo 618 metros e com herdeiros de Manoel Luiza medindo 33 metros, do oeste, com o caminho de Potecas, medindo 212 metros e com herdeiros de Manoel Luiza, medindo 221 metros; e a leste, digo, medindo 221 metros e com Rogério Back, medindo 60x32x423x361 metros; e leste, com um riacho e o caminho de Potecas, medindo 120 metros e uma parte com quem de direito. Feita a justificação da posse foi a mesma homologada por sentença do MM. Juiz de Direito, às fls. dos referidos autos. E para que chegue a notícia a todos e ninguém ignorar possa, mandou o MM. Juiz expedir o presente edital que será publicado e afixado no lugar de costume, afim de que, todos, querendo, contestem o pedido no prazo da lei. Dado e passado nesta cidade de São José, aos dezoito dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e nove. Eu (Arnaldo M. de Souza), Escrivão a datilografar e assinou.

Jaymor Guimarães Collaço — Juiz de Direito

CLUBE DOZE DE AGOSTO

PROGRAMAÇÃO SOCIAL

- 29-3 — BAILE DA CAVEIRA 23 horas
Apresentação espetacular do famoso conjunto "OS INCRÍVEIS" da televisão paulista.
 - 6-4 — PASCOA DO PERNALONGA 16 horas
Show especial para a petizada com ROBERTO BARREIROS e seus bonecos falantes e muito carnaval — às 21 horas ONDA JOVEM
 - 12-4 — BAILE DA ENGRENAGEM 23 horas
Com os famosos "THE ALADIN BAND" da televisão paulista.
 - 19-4 — BOITE DOZE 22 horas
Conjunto moderno BRASILIAN SHAKER
 - 27-4 — ONDA JOVEM 22 horas
Apresentação especial de "OS CARCARAS"
- Não percam dia 10 de maio Conjunto CAYRAS e os fabulosos artistas DENY e DINO.
(DOZE a melhor programação social da cidade).

DOMINGO DIA 23 Lira Tennis Clube — Informativo Departamento Social

JAIR RODRIGUES SERÁ ATRAÇÃO DIA 5 NO LIRA

JAIR RODRIGUES o maior cartaz da música brasileira na atualidade, estará presente na tradicional soirée de Páscoa do LIRA TENNIS CLUBE, dia 5 próximo. Na oportunidade, será apresentada a sociedade a nova madrinha da Faculdade de Ciências Econômicas, senhora Mirna Nascimento. As mesas se encontram a venda na secretaria do clube, no período de 8 as 12 horas e 14 as 18 horas.

HOJE É DIA DE FESTIVAL DA JUVENTUDE NO LIRA.

Hoje é dia de mais um Festival da Juventude nos salões do LIRA. Abrihantando a noiteada estará o mais famoso conjunto de música jovens de Santa Catarina: os BRASILIAN SHAKERS. Início as 21 horas e o traje é passeio. São convidados especiais os universitários.

LIRA É NOVA FORÇA NO BASKETE E VOLLEY

O Lira Tennis Clube estará voltando as suas atividades desportivas dia 5 próximo, quando duas partidas serão travadas no Ginásio Coberto da FAC. O início da noiteada esportiva está marcado para as 19,30 hs. JAIR RODRIGUES estará dançando o lance inicial na partida, sendo mais uma atração a parte na noiteada do dia 5

NOVA ORQUESTRA DE ALDO GONZAGA E SEU SOM PSICODELICO

A nova orquestra de Aldo Gonzaga será apresentada aos associados do LIRA TENNIS CLUBE dia 5 próximo na soirée de Páscoa, que contará com a presença de JAIR RODRIGUES.

Completamente modernizada, atendendo aos últimos reclames da música eletrônica, com novo arranjos será por certo um sucesso no Clube da Colina.

IMPOSTO DE RENDA

Organização especializada, encarrega-se de elaborar declarações de rendimentos e de bens.

Assessoramento técnico-profissional para atender pedidos de esclarecimentos fiscais, inclusive retificações das declarações de rendimentos e de bens, com estrita observância das disposições legais vigentes.

Experiente equipe para atender médicos, engenheiros, dentistas e agricultores.

Completa assistência à média e pequena indústria. Incentivos fiscais.

Certificados de compra de ações (dec. 157).

Enderço: rua Felipe Schmidt — Galeria Jaqueline — Loja 3 — Telefone — 3740 — Florianópolis — S. C.

23.3

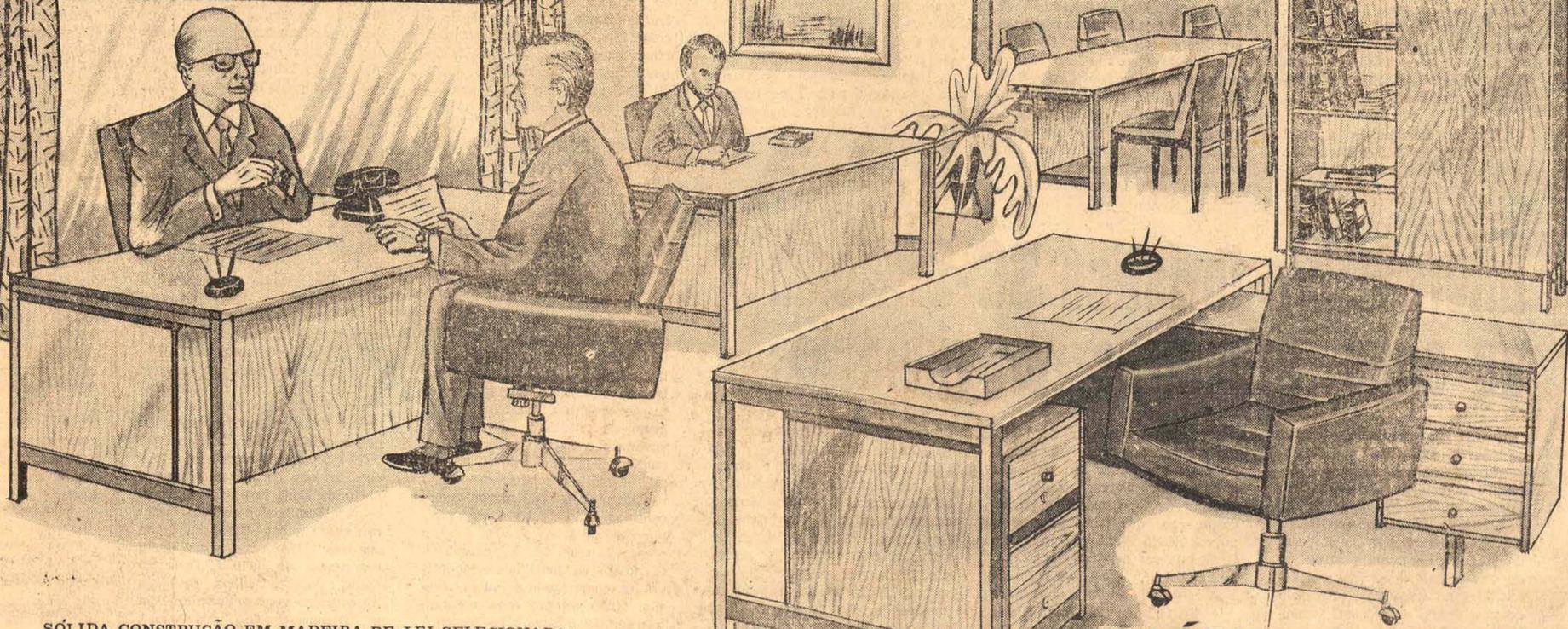
ÁREA DE TERRAS COM MINA DE CARVÃO

Área de terras, no Estado do Paraná, com cerca de 270 alqueires, contendo 75.000 pés de eucaliptos formados e benfeitórias. Venda-se.

Na área há valiosa mina de carvão com capacidade avaliada de cerca de 2.500.000 toneladas, cuja exploração está amparada pelo competente decreto federal de concessão, em pleno vigor.

Recebe-se propostas, fechadas e lacradas, até às 16 horas do dia 8 do próximo mês de maio, em São Paulo, a Avenida Paulista, nº ... 2.033, 10º andar atenção do Dr. Marcelo, com quem poderão ser obtidos novos esclarecimentos à respeito.

a mais completa linha de móveis para escritórios construída no Brasil



SÓLIDA CONSTRUÇÃO EM MADEIRA DE LEI SELECIONADA: JACARANDÁ OU PAU FERRO. ELEGANTES PÉS CROMADOS. DESENHO INDUSTRIAL AVANÇADO, NA BELÍSSIMA

linha 9600

MÓVEIS CIMO FLORIANÓPOLIS

JERÔNIMO COELHO, 5 e

Nôvo Comandante da PM pretende transformá-la numa das melhores

O Coronel Fábio de Moura Silva Lins assumiu, na última sexta-feira, o Comando da Corporação da Polícia Militar de Santa Catarina, em substituição ao Coronel Ayrton João de Souza.

O ato de passagem do Comando teve lugar às 16.00 hs, no Quartel General da Polícia Militar, presentes o Governador Ivo Silveira, Secretários de Estado, Presidente dos Poderes Legislativo e Judiciário, representantes dos Comandos do 5º Distrito Naval, 14º Batalhão de Caçadores, Prefeito da Capital e outras altas autoridades civis e militares.

Iniciada a cerimônia e após a leitura dos atos governamentais de exoneração e nomeação, a pas-

sagem de Comando foi efetuada pelo Secretário de Segurança Pública, General Paulo Weber Vieira da Rosa, ouvindo-se na oportunidade o boletim especial do ex-Comandante, Coronel Ayrton João de Souza, o qual disse de sua satisfação e honra por haver comandado tropa tão brava e de tão reconhecidas tradições.

O nôvo Comandante, Coronel Fábio Lins, ao agradecer ao Chefe do Executivo pela sua nomeação, estendeu-se em considerações sobre o valor da corporação que passava a comandar e o senso de responsabilidade que governará todos os seus atos, "na missão de continuar o mistério de transformar a Polícia Militar de Santa Catari-

na numa das melhores corporações do País". Destacou especialmente a necessidade de uma cooperação das autoridades constituídas e da imprensa objetivando esclarecer a opinião pública sobre o relevante papel que desempenha a Polícia Militar na manutenção da ordem e na pacificação da comunidade catarinense. Ao finalizar o seu pronunciamento, o nôvo Comandante manifestou a sua lealdade ao Governo estadual e o estreito entendimento da corporação policial com a Secretaria de Segurança Pública e os Comandos Militares sediados em Santa Catarina. O encerramento do ato constou de um coquetel oferecido no salão nobre da PM às autoridades presentes.

Capital é Capital



O palácio das Diretorias, que aparece em primeiro plano na foto, deverá servir a vários Ministros de Estado, que de lá despatcharão duramente a permanência do Presidente nesta Capital.

Secretaria da Educação promoverá folclore que também terá seu dia

O folclore catarinense passará a ser promovido, a partir deste ano, através de comemorações especiais a serem programadas anualmente pelo órgão especializado da Secretaria de Educação e Cultura, em cooperação com a Comissão Catarinense Folclórica. Projeto de lei nesse sentido foi aprovado pela Assembleia Legislativa, instituindo em todo o Estado o "Dia do Folclore", que será comemorado nos dias 22 de agosto. A proposição foi apresentada ao Legislativo no ano passado pelo deputado emedebista Pedro Ivo Cam-

pos, a fim de "difundir o nosso folclore, promover os artistas catarinenses e consolidar o acervo folclórico do Estado".

Segundo o projeto, o Secretário da Educação e Cultura, nas vésperas da efeméride, "determinará a todos os estabelecimentos de ensino nos graus primário e secundário a promoção de palestras, exposições e atos educacionais sobre folclore, principalmente o catarinense". A nova lei prevê também a realização de cursos visando incentivar traba-

lhos literários sobre o assunto, e a dotação, nos próximos exercícios financeiros, de "verbas específicas na Secretaria de Educação e Cultura para a aquisição de peças de comprovada autenticidade que formarão o acervo folclórico do Estado". O projeto de lei tomou o número 132/68, e encontra-se na Comissão de Redação de Leis do Poder Legislativo, que manteve entretanto a redação original. Segundo fonte daquela Casa, o plenário deverá apreciar amanhã a "redação final" oferecida ao referido projeto.

Escola de Polícia tem solenidade de formatura das primeiras turmas

Está marcada para amanhã às 20.00 horas, na Escola de Polícia, a solenidade de colação de grau da primeira turma dos formandos em Criminologia, Escrivão de Polícia, Agentes de Polícia e Agente Auxiliar de Polícia da Escola de Polícia da Secretaria dos Negócios da Segurança Pública. Os formandos homenageiam as autoridades federais e estaduais, além dos professores da Escola de Polícia de Santa Catarina.

A Turma denominada General Paulo Gonçalves Weber Vieira da Rosa, tem como Patrono o Professor Fernando Emilio Wendhaus-

sen, Patronesse a Sra. Emiliãna Maria Simas Cardoso da Silva e Paraninfo o Sr. Hélio Gaygnett.

São os seguintes bacharéis formandos no Curso de Criminologia: Carlos Ribeiro dos Santos, Clóvis Baptista Ferraro, Daniel Vinício Arantes (orador), Délio So. on ca Silveira, Fernando Bastos Schaeffer, Francisco de Assis da Silva Taurino de Amorim, João Baptista Archer Júnior, José Carlos Costa Martins, Lourival Borja, Paulo Nunes Linhares e Sérgio Tôres Paladino. Os formandos no Curso de Escrivães de Polícia são os seguintes: Alberto Freitas, Edson Righetto, João Alberto da Silva,

Lázaro João Duarte, Luiz Carlos Konescki, Nelson Nazareno Vargas e Osmar Almino Dagnoni.

Colarão grau no Curso de Agentes de Polícia os seguintes formandos: Dalmo Bilbao, Laudares Polli, Mário Luiz Ostetto, Raul Nascimento Sidney Bianchi Savi, Tim Omar de Lima e Silva e Wilmar Domingues. Finalmente, são os seguintes formandos do Curso de Agentes Auxiliares de Polícia: Américo Luiz Longo, Gregório José de Lima Vieira, Isaac Matos Pereira, Itanoir da Rosa, Litterjar Gonçalves Serapião e Manoel Joaquim de Pinho.

Intercâmbio turístico SC-SP toma as suas primeiras providências

Através de expediente dirigido ao Secretário da Casa Civil do Governo catarinense, Sr. Dib Chereu, o Secretário de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, Sr. Orlando Zancaner, comunicou a formalização em 19 do corrente de proposta ao Prefeito Municipal da cidade de Brusque, Sr. Antônio Heil, no sentido da promoção de um torneio de voleibol feminino entre equipes de Brusque e São Paulo, a realizar-se oportunamente na capital paulista.

Demonstrou o titular de Turismo e Esportes ainda a sua disposição de apresentar aos paulistas a conhecida Banda Araújo, de Brusque, "por considerá-la uma corporação que reúne música e poesia, sendo digna por todos os títulos de ser admirada pela gente brasileira".

O Sr. Orlando Zancaner frisou no expediente que enviou ao Secretário Dib Chereu que considerava a iniciativa "como parte do

programa de intercâmbio entre os Estados de Santa Catarina e São Paulo, conforme convênio firmado recentemente em Florianópolis". Conforme o aludido acórdão, celebrado entre a Casa Civil do Governo do Estado de Santa Catarina e a Secretaria de Educação, Turismo e Esportes do Governo de São Paulo, outras promoções deverão ocorrer no futuro, no sentido de estreitar as relações entre paulistas e catarinenses.

Arquidiocese de Florianópolis lança Plano Pastoral de Conjunto para 69-70

Depois da execução, em 1968, do Primeiro Plano Arquidiocesano de Pastoral de Conjunto, que valeu sobretudo como experiência e como introdução a uma ação mais eficaz da atividade pastoral, a Arquidiocese de Florianópolis acaba de divulgar o segundo plano do gênero, que consubstancia os trabalhos da Igreja no biênio 1969-70.

O plano, conforme exposição do Secretário Arquidiocesano de Pastoral, decorre das próprias exigências do mundo hodierno: "A vida moderna põe como exigência dos indivíduos e das Nações um planejamento que, baseado na realidade, unindo forças disponíveis ou a se criar, procure concentrá-las nos problemas fundamentais, para que haja desenvolvimento". Baseada neste pressuposto, a Arquidiocese de Florianópolis fixou metas, estabeleceu prioridades e diretrizes, reunindo-as num planejamento ordenado, através de um grupo de reflexão, sendo o Plano aprovado a 13 de janeiro último pelo Conselho de Pastoral. "Pastoral" — define o documento — "não é nada mais e nada menos que o esforço todo de toda a Igreja por realizar a sua missão, por ser o que ela deve ser. A pastoral está atenta ao indivíduo e o integra na comunidade de fé e salvação, tendo sempre duas constantes: ser fiel a Deus e ao homem". O Segundo Plano Arquidiocesano de Pastoral, portanto, procura

reunir as forças disponíveis a fim de "entrosar e somar todos os valores humanos, materiais e espirituais de nossa Arquidiocese dentro do trabalho pastoral baseado na linha de desenvolvimento integral do homem, recomendada pelo episcopado latino-americano".

REVISÃO DE PASTORAL

"A situação da América Latina se reflete em Santa Catarina, se reflete na Arquidiocese de Florianópolis: está evidentemente sob o signo de transformação e desenvolvimento. Sentimos o problema da justiça, as tensões que ameaçam a paz, a explosão demográfica, o processo de conscientização dos responsáveis e do povo, os sistemas de educação não correspondentes à situação da juventude", diz o documento.

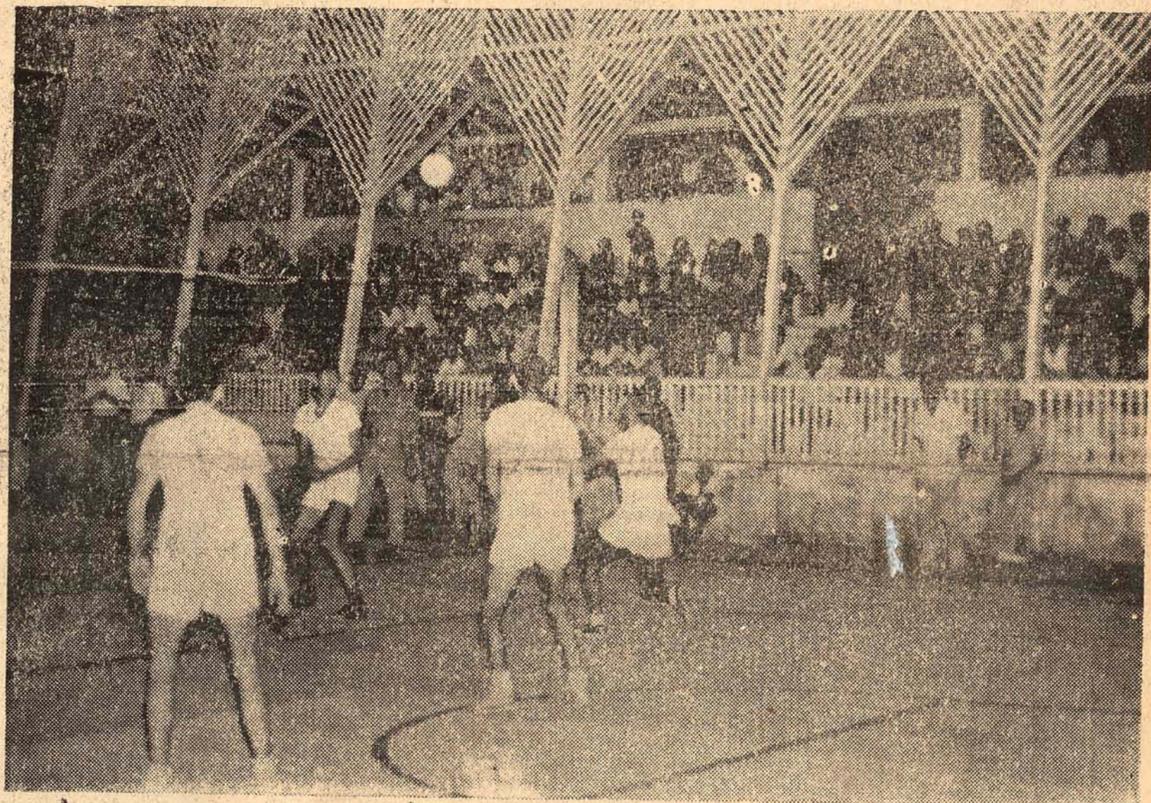
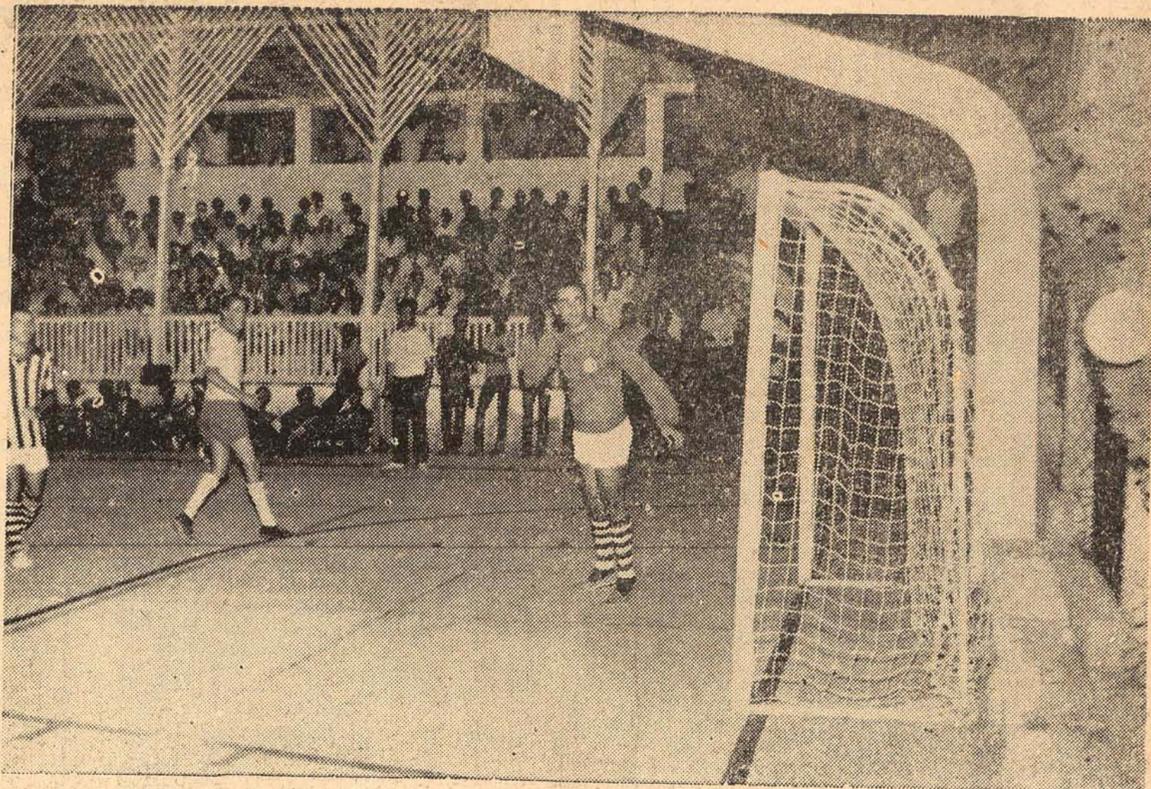
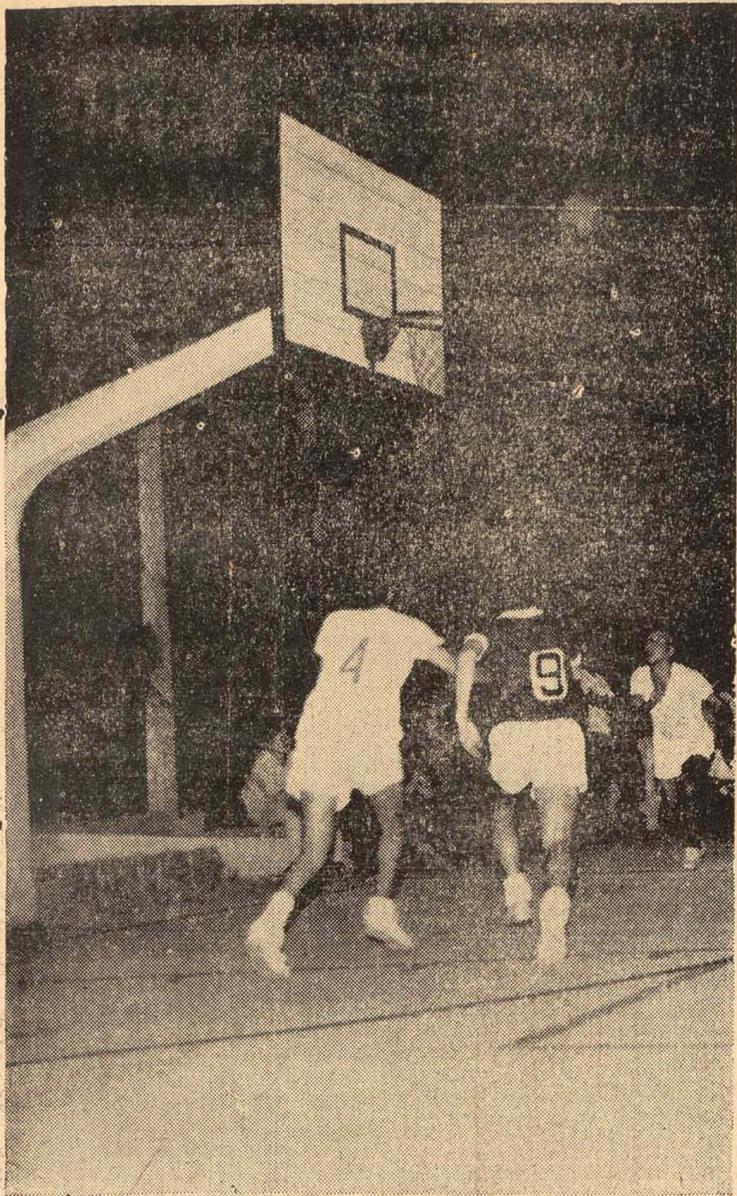
"É uma hora histórica em que os cristãos têm que se fazer presentes e atuantes não só individualmente, mas como comunidade que se põe a serviço da libertação total do homem catarinense. São os fatos que constituem urgente apelo de Deus aos cristãos conscientes. Partimos para esta tarefa não como quem "se desvia" de sua meta (Deus) mas como quem consciente do apelo de Deus "se volta" para os filhos de Deus. Aprendemos com o Concílio, com o "Desenvolvimento dos Povos", com a reflexão do Celam em Medellín, a antiga e estupenda lição

de Cristo que se intrinseca no amor, oferece-lhes a salvação".

Trata-se portanto de uma revisão de pastoral, de forma a dar a criar uma nova mentalidade sobre o modo de encarar o homem, o desenvolvimento, a pelas transformações profundas urgentes, a Igreja, a Fé, os sacramentos, a Vontade Salvadora de Deus, a História, os não-tãos..."

O PLANO

O objetivo geral do Plano, é o entrosamento e somatório de todos os valores humanos, materiais e espirituais da Arquidiocese dentro do trabalho pastoral, baseado na revisão de metas. O documento fixa as suas prioridades, entre as quais "uma renovação pessoal com ta ao despertar da vocação cristã de todo o cristão (principalmente do leigo) para um trabalho apostólico efetivo". Desse objetivo, prevê o incipiente a formação de religiosos, a organização e integração dos movimentos leigos, a difusão dos valores da vida religiosa, a mentalização dos leigos de sua vocação eclesial e a organização de comunidades cristãs de base, todas as paróquias da Arquidiocese. Todos esses objetivos deverão ser atingidos através de projetos específicos, detalhados no planejamento.



Esporte também se aprende na escola

Está superando a previsão mais otimista o Torneio de Calouros de 1969, organizado pela Coordenação de Desportos Universitários, que se realiza na quadra da Faculdade de Direito. Diariamente a arquibancada daquela cancha de esportes fica repleta de universitários, que vão torcer para incentivar seus colegas na procura do ambicionado título de campeão. Futebol de salão, voleibol e basquete são as modalidades esportivas que estão sendo disputadas entre os calouros das diversas faculdades da Universidade Federal e da Esag, Escola pertencente à Udesc, mas filiada à Federação Catarinense de Desportos Universitários, entidade também responsável pelo certame.

A iniciativa, das mais louváveis, veio preencher um vazio que se fazia sentir nas escolas superiores catarinenses, onde raramente e sem qualquer empolgação, eram realizados torneios dessa natureza. A prática de esportes no meio estudantil é medida indispensável

à perfeita formação da juventude. Nos países mais adiantados o esporte nas universidades é tão importante quanto o ensino das matérias básicas. É necessário que essa anunciada disposição do recém-criado órgão da Ufsc para coordenar a prática de desportos universitários seja realmente cumprida, assim como também é preciso uma colaboração efetiva de todas as entidades esportivas de Santa Catarina nas novas promoções desse gênero que por certo não de surgir. Outras modalidades de torneios já estão anunciadas para breve. Pesca submarina, xadrez, natação e remo são os esportes que já têm campeonatos anunciados pela Universidade. Desde já os estudantes dos cursos superiores necessitam se movimentar para que as promoções sejam vitoriosas. Fazendo isso, estarão prestando grande colaboração à comunidade a que pertencem e dando uma demonstração de que compreendem a importância da prática de esportes nas escolas.

Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 23 de março de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

FOTOS: Paulo Dutra

Cine notas

1. Columbia Pictures Corporation comemora 45 Aniversário.

A revista Motion Picture Herald, em seu número de 20.11.68, trouxe uma reportagem assinada por Bosley Crowther, um dos mais renomados críticos americanos agora ligado aos quadros da Columbia, exaltando o trabalho daquela produtora, desde os seus primórdios, em 1920 destacando uma série de filmes famosos e premiados e pondo em evidência o programa de produções atuais da companhia, que está comemorando o seu 45º aniversário.

Do passado glorioso da Columbia, o crítico destacou os seguintes, pedindo perdão pelo grande número de omissões:

SUBMARINO (Submarine) 1930, FAMA POR UM DIA (Lady for Day) 1933, UM Ó NOITE DE AMOR (One Night of Love) 1934, ACOY TECEU NAQUELA NOITE (It Happened One Night) 1934, HORIZONTES PERDIDOS (Lost Horizon) 1937, DO MUNDO NADA DE LEVA (You Can't Take It With You) 1938, A MULHER FAZ O HOME (Mr. Smith Goes to Washington) 1939, MODELOS (Cover

Girl) 1944, A NOITE SONHAMOS (A Song To Remember) 1945, SONHOS DOURADOS (The Jolson Story) 1946, A GRANDE ILUSÃO (All The Kings Men) 1949, NASCIDA ONTEM (Born Yesterday) 1950, A UM PASSO DA ETERNIDADE (From Here to Eternity) 1953, Sindicato de Ladrões (On the Waterfront) 1954, A PONTE DO RIO KWAI (Bridge on the River Kwai) 1957, Os Canhões de Navarone (Guns of Navarone) 1961, Lawrence of Arabia-1962 e ainda 3 filmes recentes que nossa capital ainda não conhece: — O HOMEM QUE NÃO VENDEU SUA ALMA (A Man for All Seasons) 1966, AO MESTRE COM CARINHO (To Sir With Love) 1967 e ADVINHE QUEM VEM PARA JANTAR (Guess Who's Coming to Dinner) 1967.

A produção novíssima é encabeçada por OLIVER, um musical dirigido por Carol Reed, baseado em OLIVER TWIST, de Charles Dickens e que inaugurou o 2º Festival Internacional do Filme, atualmente em realização no Rio de Janeiro.

Não menos importante é o "western" que tem o título de

MACKENNA'S GOLD, dirigido por J. Lee Thompson e interpretado por Gregory Peck e Omar Sharif.

O publico da capital estará retomando contacto com as produções da Columbia, a partir da 1ª quinzena de Abril, no Cine Coral, que será inaugurado com o filme de James Clavel: AO MESTRE COM CARINHO / To Sir With Love.

2. CINE CLUBE

Nossos aplausos no Cine Clube da Faculdade de Filosofia e pelas promoções que vem realizando.

Destaque-se aqui, a oportuna apresentação de PANORAMA DO CINEMA BRASILEIRO e do excelente programa de filmes curtos de Norman MacLaren.

Relativamente ao programa de filmes curtos de Norman MacLaren, destaquemos também o fato singular de ter sido apresentado em sessão especial para a Escola de Crianças Excepcionais, pois é o cinema, sem dúvida, um excelente veículo de comunicação, e filmes como os de MacLaren, de comunicação direta, são interessantíssimos para as mentes em formação.

Futebol é assim mesmo...

1 — Preterição — Não se entende porque os srs. Osni Melo, Presidente da F.C.F. e Gelson Demaria, Diretor do Departamento de Arbitros, não vêm escalando o sr. Marino Silveira para os jogos do campeonato.

Já se passaram três rodadas e o competente, honrado e destemido árbitro, se encontra com o seu apito na mais completa nudez.

Outro fato curioso, no mesmo problema, é o da ausência do sr. Yolando Rodrigues, na rodada de hoje, já que se trata de um dos melhores apitadores do futebol catarinense.

Ainda, domingo passado, em Joinville, no clássico, América dois e Caxias zero, o sr. Yolando Rodrigues contou com o aplauso unânime da crônica local, em razão do seu exemplar comportamento em campo.

Será que a preterição desses excelentes árbitros, pelos órgãos da Federação, constituiu alguma tentativa em agradar certas associações que gostam de juizes de "menor energia"?

2 — Amorim de fora — O

treinador José Amorim, que conta em seus haveres esportivos com enorme parcela de bons serviços ao nosso futebol, quer como ex-ataleta e agora como treinador, vem de deixar a direção da equipe avaiana.

Sei, muito bem, que o pedido de demissão do excelente preparador se prendeu ao fato de não se encontrar devidamente prestigiado pela direção do "novo" Avai.

De qualquer forma, é lastimável que um homem como José Amorim, de inteira dedicação ao seu querido clube e de competência técnica altamente comprovada, se tenha afastado do clube em situação tão melancólica.

3 — Parabéns, Joinville — Sinto-me perfeitamente à vontade, para levar os meus aplausos à boa gente de Joinville.

Sempre formei entre os desportistas que reconhecem na cidade dos "príncipes" a força máxima do esporte barriga-verde.

Lá, trabalha-se com muito ardor e verdadeiro carinho pelas coisas do esporte da importante

cidade.

As suas associações, a crônica esportiva, as entidades e dirigentes, as vezes se desentendem, como nos demais recantos do nosso Estado.

Entretanto, quando se trata de fato de interesse comum, como ocorreu com a recente visita da Comissão Técnica da C.E.D., srs. João Saldanha, Capitão José Bonetti e Adolfo Millmam, o fulbulo Russinho, chega a ser sublime a união de pensamento daquela gente.

E mais ainda, o que Joinville tem feito pelo desenvolvimento esportivo de Santa Catarina, em todos os seus setores, enaltece, sobremaneira, o espírito progressista e trabalhador de uma comunidade.

A festa que assisti, nas dependências monumentais da Sociedade Esportiva e Recreativa Tigre, bem como as solenidades de entrega de prêmios aos "destaques esportivos de 1968", sob o patrocínio de "A Notícia", ressaltam o interesse daqueles que organizam, dirigem e escrevem a bela história esportiva da mais fulgurante cidade catarinense.

As finalidades de um salão de automóveis

Qual é a finalidade de um Salão de Carros de Corrida? Para os expositores a resposta a esta pergunta é óbvia. Trata-se não somente de uma forma de vender o seu produto altamente especializado, como também de exibir perante o público e os visitantes estrangeiros tudo o que há em matéria de "veneno", acessórios e artigos para o esporte motorizado produzido pela indústria britânica de automóveis.

Muitos automobilistas gostariam de fazer dos seus carros algo mais do que um mero meio de transporte. Profundas motivações psicológicas já foram sugeridas como justificativa para as modificações que alguns fazem nos carros mais vulgares.

A esses o Salão oferece-lhes a possibilidade de ver todo o equipamento existente para alteração das especificações básicas do fabricante de acordo com os desejos individuais. Na maior parte dos casos, a motivação é simples: os "venenos" britânicos oferecem melhor rendimento, mais aderên-

to de segurança, quer o carro tenha uma semana ou dez anos de uso. A este "supermercado do alto rendimento" junta-se uma galeria de carros de corrida que bastaria para atrair multidões de curiosos.

Os produtos exibidos vão desde lonas de freio destinadas a carros modificados a cintos de segurança, de vestuário para pilotos de corrida a capacetes e barras de proteção contra capotagens, que começam a ser usadas até em carros comuns. O aumento de conforto, condição essencial para dirigir com consciência, está também representado em todas as suas facetas: melhores assentos, instrumentos aperfeiçoados e melhor localizados e tudo o que interessa aos entusiastas do automobilismo.

Os carros modernos são necessariamente construídos para uma determinada faixa de preço. A sua concepção, disposição e equipamento ajustam-se às exigências do maior número de pessoas, vindo tal versão a constituir a norma.

quem algo de diferente e para esses o Salão de Carros de Corrida, que se realizou em Londres, de 8 a 18 de janeiro, ofereceu uma oportunidade única de realizar os seus sonhos.

O Salão foi instituído pelo Club Britânico de Carros Esportes e de Corrida, um dos maiores no gênero em todo o mundo. No próximo ano a iniciativa será patrocinada pela Society of Motor Manufacturers and Traders (Sociedade de Fabricantes e Distribuidores de Veículos Motorizados).

No ano passado o Salão foi visitado por 133.636 pessoas, entre os quais 1.205 compradores estrangeiros. Inquérito realizado na ocasião revelou que 80% dos visitantes possuíam automóvel; 10% tinham menos de 20 anos de idade, 28%, de 20 a 24 anos; 23% de 25 a 29 anos; e 29% 30 anos ou mais. Entre as pessoas interrogadas, 20% tinham adquirido qualquer coisa nos stands do Salão. O inquérito também mostrou que 46% dos visitantes residiam fora de

Dois poemas de Cecília Meirelles

NÓS E AS SOMBRAS

F EM REDOR da mesa, nós, viventes,
comíamos, e falávamos, naquela noite estrangeira,
e nossas sombras pelas paredes
moviam-se, acocelhadas como nós,
e gesticulavam, sem voz.

Éramos duplos, éramos triplíces, éramos trêmulos,
à luz dos bicos de acetilene,
peças paredes seculares, densas, frias,
e vagamente monumentais.
Mas do que as sombras éramos irreais.

Sabíamos que a noite era um jardim de neve e lobos.
E gostávamos de estar vivos, entre vinhos e brasas,
muito longe do mundo,
de todas as presenças vãs,
envoltos em ternura e lãs.

Até hoje pergunto pelo singular destino
das sombras que se moveram juntas, pelas mesmas paredes...
Oh, as sem saudades, sem pedidos, sem respostas...
Tão fluidas! Enlaçando-se e perdendo-se pelo ar...
Sem olhos para chorar...

MOTIVO

EU CANTO porque o momento existe
e a minha vida está completa.
Não seu alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifício,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tenho sangue eterno e asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

Variedades dominicais

Jorge Charem

O marulhar das ondas, açoitando o velho Miramar, certamente sugere pensamentos líricos ao cidadão de idade avançada, que parece envolto num retrospecto do tempo. Nada o tira da postura contemplativa: ruídos de automóveis ou gritos esganicados de venderes de bilhetes de loteria. "O Globo" — o da voz metálica — passa próximo, com seu vozeirão de arrasa-quarteirões e não o atala. O seu silêncio faz-se tão acentuado, que passa a merecer dos transeuntes a devida correspondência: deixam-no a sós, com o marulho das ondas e as cogitações de sua mente.

O verão está nos estertores e, segundo os do "meter", a temporada de outono-arauto de inverno — prenunciará dias difíceis para os que vêem no campo a última instância. As praias ficarão a sós com suas ondas, as quais lhe murmurarão cantigas que a presença humana não atrapalhará.

Há os que encaram o inverno como a temporada das bênçãos. Inscrevem-se entre estes especialmente os gordos acostumados a suar em bicas durante os dias encalorados. Confesso que rompo com a ortodoxia desse conceito e me incluo entre os dissidentes: viva o verão!

Um hábito salutar a que o verão nos obriga é a frequência nas horas vagas — há os que as têm todas — aos bancos de jardim. Particularmente em Florianópolis, essa prática tornou-se inerente aos nossos usos e costumes (vide epítalo catedrática do Senador Alcides Ferreira). O inverno — essa estação de cura azeda — não é propícia ao popular esporte de jogar o corpo aos bancos. E, como dizia provento cavalheiro, de comprovada formação cultural, "se a outra praça de bancos está fechada às minhas posses, resta-me o consolo de que a dos bancos de jardins receba-me como dos melhores clientes".

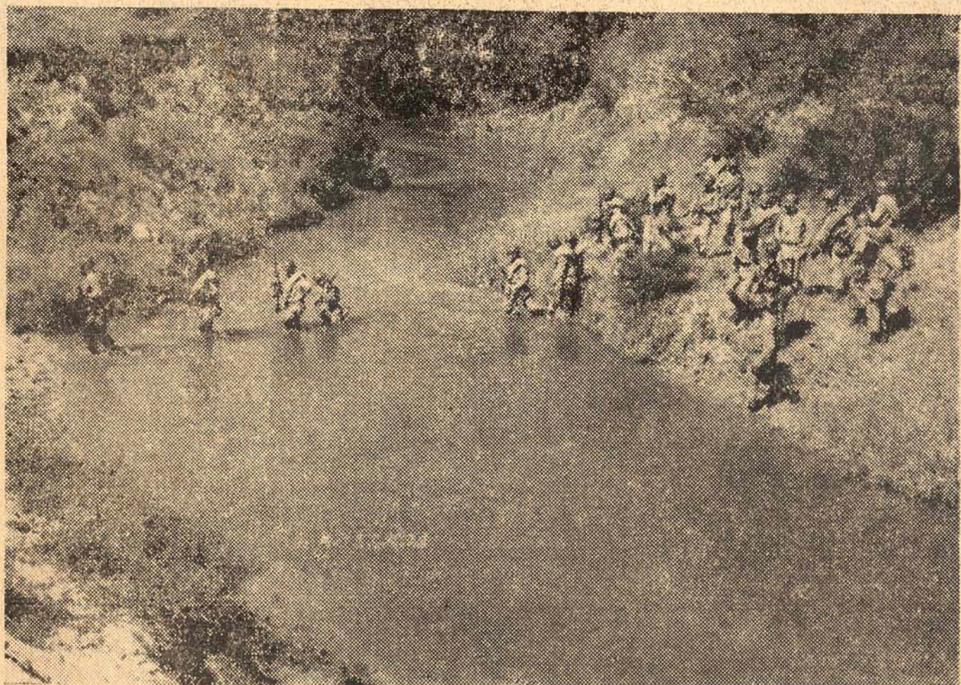
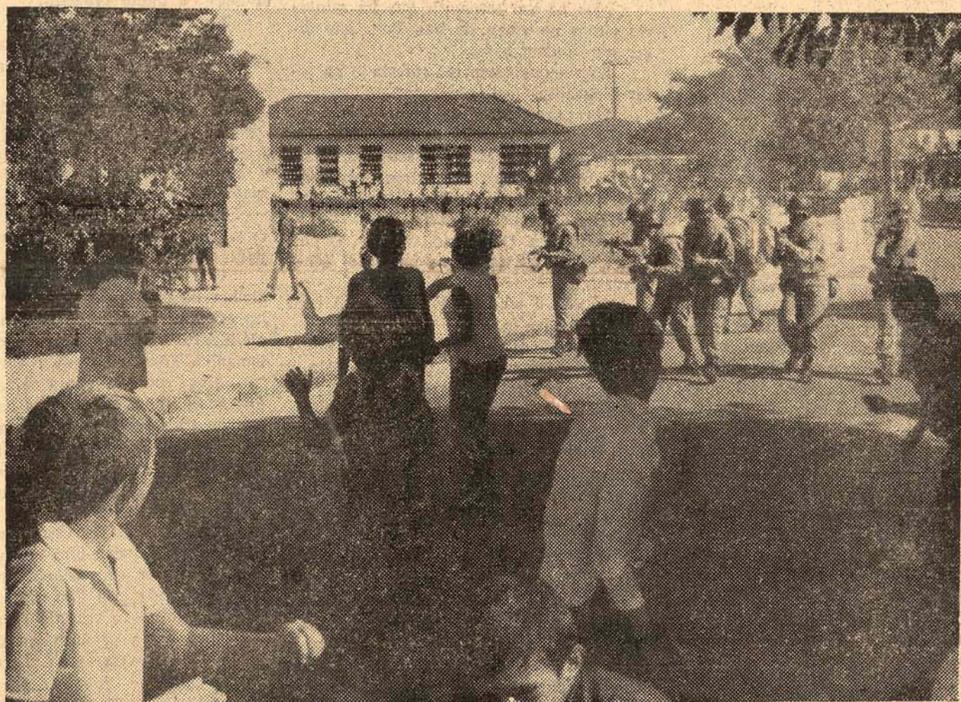
Pois estamos entendidos nesse ponto: o inverno implica na retração do movimento bancário dos logradouros públicos. E, como tal, não se há de prefeirito ao verão. Tenho dito.

Flávio é hoje, a alegria do povo tricolor. Desde que venderam Valdo à Espanha, a figura do homem-goal se fez mais escassa, tristemente escassa, nas gloriosas hostes do Fluminense Futebol Clube. As várias tentativas de encontrar o sucessor resultaram infrutíferas. Com Flávio, que estreou encaapando três bolas, renasceram as melhores esperanças da torcida do clube da rua Alvaro Chaves.

Sonho de olhos abertos com a reabilitação plena do futebol de Florianópolis. Não sei se peço muito, ao pretender que os clubes da Ilha se refaçam de tantos insucessos consecutivos e, afinal, retornem aos tempos de perseguidores — e como — do título de campeão estadual. Houve fases — e o torcedor florianopolitano vive de saudosismo — em que Avai e Figueirense eram as expressões maiores do esporte catarinense. O Avai, por suas vitórias contra equipes de conceito nacional e até internacional, ganhou o mágico apelido de "Leão de Ilha". Depois, foi perdendo sua juba e se transformando em inofensivo gatinho. Dêle — e do Figueirense — a torcida exige a supressão de sucessivos fiascos, substituindo a condição de meros participantes, pela presença vigorosa nos certames. Solicita-se-lhes, em nome de um passado cheio de brilhantes conquistas, a recuperação do terreno perdido, deixando em definitivo o triste papel de candidatos eternos à apagada "lanterna" da tábua de classificações.

De repente o silêncio que reina nas matas existentes entre Biguaçu e Tijucas foi cortado por tiros e pelo barulho do movimento de tropas. A pacata região transformou-se, de um momento para outro, num autêntico cenário de guerra. De uma guerra diferente fora do comum. Uma guerra onde o inimigo verdadeiro inexistia e que ao seu fim todos se abraçaram, na certeza de que o dever fôra cumprido. Tudo isso aconteceu durante três dias desta semana e os personagens principais da história foram os integrantes da tropa do 14º Batalhão de Caçadores, que realizaram manobras de guerrilhas, buscando aperfeiçoar seus conhecimentos para empregá-los na defesa da Pátria Brasileira, no momento em que ela deles precisar.

Na paz se combate a guerra



ANTECEDENTES DA GUERRILHA

Após a Segunda Guerra Mundial, com a evolução tecnológica das sociedades mais desenvolvidas e o aparecimento de novas ideologias no mundo, um novo tipo de ação militar surgiu em cena: a guerra de guerrilhas. Ela foi usada na tomada do poder por Fidel Castro, em Cuba, com grande êxito e também aplicada na guerra da Coreia. Atualmente a guerra de guerrilhas está sendo utilizada no Vietnã, e a cada dia que passa ela mais se aprimora.

Diante de tais fatos, os Exércitos regulares passaram a realizar seus treinamentos usando o combate às guerrilhas internas de cada nação, sendo que no Brasil já existe em funcionamento o "Curso de Comando", na Brigada Aéreo-Terrestre da Guanabara, o Centro de Instrução de Guerra na Selva, situado em Manaus, e toda a tropa é treinada e instruída para esse fim.

Dentro deste objetivo, o 14º Batalhão de Caçadores realizou nos dias 17, 18 e 19 do corrente um exercício com sua tropa, na região compreendida entre Biguaçu e Tijucas, dentro de um quadro hipotético de "guerra revolucionária". Cerca de 150 homens foram empregados nas manobras, que também contaram com a participação de estudantes e populares dos dois municípios, empregados para simular agitadores de ruas.

AS MANOBRAS

O exercício consistiu de duas partes. A primeira delas realizou-se em Biguaçu, onde o Prefeito local prestou esclarecimentos ao Comandante da tropa em ação, ao mesmo tempo em que os alunos do Colégio Normal Maria da Glória Farias e elementos da população promoviam uma grande agitação subversiva, na praça defronte à Prefeitura.

A tropa realizou uma operação de controle de distúrbios civis com bastante proveito, pois a participação de todos foi efetiva e enérgica, fazendo com que a tropa vivesse uma situação quase que real.

A segunda parte das manobras teve como campo de ação a estrada velha de Tijucas, sendo efetuados exercícios de caráter anti-guerrilhas, contra supostos inimigos dirigidos pelo Capitão Ramos, possuidor do Curso de Guerra na Selva e profundo conhecedor do assunto. O Comandante obrigou a tropa a ser exigida em situações as mais diversas, através do itinerário na estrada, que compreendeu, entre outras situações as emboscadas, o bloqueio de estradas, a destruição de pontes e incursões noturnas contra o acampamento.

O exercício foi encerrado na quarta-feira, após uma madrugada de pesadas chuvas, onde supostos amigos e inimigos foram obrigados a enfrentar as condições do mau tempo.

ASSISTENCIA CIVICO-SOCIAL

Juntamente com a realização das manobras, foi realizada em Biguaçu uma pequena ação civico-social, onde um médico do Hospital da Guarnição de Florianópolis prestou atendimento constante à população do Município.

O exercício foi assistido por oficiais da Polícia Militar do Estado e sua direção esteve a cargo do Major Túlio, possuidor do curso de Guerra na Selva. As manobras atingiram todos os objetivos previstos pelo Coronel Ivan Dêntice Linhares, Comandante do 14º Batalhão de Caçadores, que assistiu e orientou de perto todas as atividades de seus comandados.

Na praça

Jair
Francisco
Hamms

No México, há muita coisa Juárez. Cidade Juárez, Avenida Juárez, Escola Juárez. Eu estava numa praça. Juárez. Praça Juárez.

Foi à tardinha. Lá pras bandas das pirâmides, da pirâmide do Sol, da pirâmide da Lua, o sol já se escondia. E os seus derradeiros raios caíam sobre a alegre praça de árvores seculares. Copadas. Grandes.

Era à tardinha, eu disse. E um mexicaninho, um astecazinho, lustrava os seus sapatos-domingueiros. Ao meu lado, no mesmo banco, encantador casal de velhinhos, cabelo de azteca, pele de azteca, nariz de azteca, arruavam coisas de um passado que nem eles mesmo conheceram. Mas aprenderam. O passado do Mexi-

co. O passado da pátria. E eu fiquei todo ouvidos. Já me haviam falado. Mexicano sabe história. Le México. E sabe mesmo.

Palavam em Juárez. Em Benito Juárez. Do retorno triunfante de Benito Juárez ao México após a grande vitória em Querétaro. Do fuzilamento de Miguel Miramón e Tomás Mejía. E da queda do infelizmente Imperio de Maximiliano.

Depois, agitaram ainda mais a ampulheta. Falaram de um México distante. Muito distante. Longínquo. Quando nem era México, ainda. Era a terra sagrada dos aztecas. Empapada de sangue. Sangue das guerras. E dos sacrifícios. O Império de teotihuacan. Depois os chichimecas. Mais tar-

de, na região montanhosa de Tula-Jilotepec, os méxicos ou aztecas.

E os nomes dos Montezuma Gocoyotzin, fre Pedro de Gante, Cuitiáhuac, Hernán Cortés, Cuauhtémoc, Diego de Velasquez, Francisco Hernandez e de muitos outros, eram declinados como o são os de velhos conhecidos, companheiros de touradas, de futebol, de festas de "mariatis".

Súbito, os velhinhos se foram. E o aztecasinho engraxate, com os seus mirrados pesos, também. E o sol sumiu.

Mas nos largos passios da bela avenida, continuava a passar a infinita dos filhos e netos, bisnetos e trinetos dos Montezuma Gocoyotzin. Pena que pobres. Mui-

to pobres. O México não é rico. Ainda. Mas caminha firme.

E me quedei olhando as canelas peludas das mestiças de aztecas e peninsulares que, pra mestrarem que não são filhas de aztecas e sim de ibéricos, deixam as canelas cabeludas, pois que azteca não tem pelo, ibérico, sim.

E me quedei olhando o desfilar das índias com os filhos amarrados às costas, vendendo maiz, tabletes de carne assada na grelha, sementes de abóbora, taco.

E me quedei olhando, também, os passarinhos se aninhando nas copas escuras das árvores e "las palomas" esvoaçando sobre a cabeça heróica de Benito Juárez.

E amei o México.

De mãos dadas

Celestino Sacht

"Soluções não/ Bastam duas mãos/ Sobre o muro/ Para eliminar (iluminar)/ Este escuro".

"Não há nada perto/ e há que se nadar muito/ para alcançar qualquer ilha".

Quer, propositalmente, começar estas minhas rápidas palavras com os oito versos de duas poesias. A primeira, de um jovem catarinense de Timbó, Lindolf Bell. A segunda, de um não menos jovem, o poeta Luiz Carlos Mattos, de S. Paulo.

E que na festa desta noite juntaram-se as mãos para se alcançar uma ilha.

As mãos, vocês o sabem. Foram os dos responsáveis por esta Faculdade com as do Conselho Estadual de Educação para que vocês, meus jovens professores, nadando muito alcançassem a ilha do Magistério.

Ah! o magistério. Ah! a missão do professor!

Magistério de tantas bens e tantas más supresas! De tantos bons e tantos maus distabores! Professor para tantas boas e más supresas! Taatos bons e maus distabores!

Professor brasileiro! Professor em Santa Catarina! Professor de um Brasil Revolucionário! Professor de uma Santa Catarina que precisa e quer ser Revolucionária!

Nos últimos cinco anos a realidade político-social de nosso País deu uma guinada de preto no branco.

Serrubaram-se estruturas.

Derrubaram-se muitos mitos que serviam para engordar cada vez mais os gordos demagogos e a emagrecer os já emagrecidos cidadãos; derrubaram-se "ídolos" (sic) que serviam para idiotizar cada vez mais os que já estavam idiotizados. E uma Nova Era está surgindo a passos de avião a jato!

Mas há um setor em que há criaturas ainda no carro de boi. Para não dizer que andam a pé.

Sabem que estou me referindo ao setor Educação.

Os professores de hoje — a sua grande maioria — dão as suas aulas como as que Anchieta ministrava aos nossos índios. Há mais de quatrocentos anos. Puras exposições teórico-metafísicas! Tudo está envelhecido.

A técnica. O assunto. O tema. O método. E até a filosofia da educação feneceram.

E não é só isto! E se fôra só isto! Mas não é assim.

O professor, neste País, é o único detentor do Bem e do Mal. Da Vida e da Morte intelectual do aluno.

Querem um exemplo?

Apenas um. Para ilustrar. O Senhor Presidente da República com aquela necessária soma de poderes que lhe foi conferida pela atual legislação em vigor, quase nunca decide sozinho.

Um simples decreto de repercussão apenas na vida funcional de um servidor da União leva a assinatura de Sua Excelência e do Ministro respectivo.

E nas grandes decisões políticas, lá está o Gabinete, lá estão os seus assessores, lá está o Conselho de Segurança Nacional para, em conjunto, tomarem decisões.

E o professor?

O professor, sozinho, apenas com seu livre arbítrio e sua escola de valores decide do Certo ou do Errado. Do Bem ou do Mal. Da aprovação ou da reprovação.

O professor sozinho. E não as estruturas.

... As criaturas é que andam mal. As estruturas, às vezes, na maioria das vezes, estão corretas.

Já existem no Brasil, já existem em Santa Catarina estruturas educacionais mais capazes de, também na Educação, fazerem desabar aquela necessária guinada de 180 graus.

Já ouviram, por certo, falar na Reforma Universitária, na Alfabetização Funcional, na Operação-Escola, na Colted — Comissão do Livro Técnico e Didático que neste mês de março distribuiu 6 milhões de livros às crianças do primário localizado nas Capitais.

E, em Santa Catarina, vocês já devem ter ouvido no Plano Estadual de Educação.

A partir do próximo ano, alguns milhares de crianças catarinenses em contrairão uma Escola Nova.

Uma Escola que vai unir o primário com o ginásio — abolindo o terror inútil do Exame de Admissão; que vai unir o mundo com a Escola — abolindo o ensino livre e idiossincrático do tipo "qual o feminino de bispo" ou "qual o coletivo de elefante"; uma Escola que vai unir a realidade com a vida — abolindo a repituaçao; uma Escola que vai unir a escola com a Profissão — abolindo o ensino pas-sa-tempo.

Uma Escola que vai ensinar o que é a vida e não uma escola que pretende recriar uma vida lírica de escola!

Uma Escola que vai abolir a reprovação!

Para mim, esta é a maior revolução de Santa Catarina no plano educacional!

Das crianças que nesta manhã de março frequentaram o primeira série primária, 100.000 serão reprovadas em dezembro deste ano. Se considerarmos que cada uma custará ao redor de 80 cruzeiros novos, teremos um desperdício de... 8.000.000 novos. Atirados fora. E oito milhões é muito cruzeiro!

Mas, não se iludam.

Estes planos, estas estruturas falharão se as criaturas que vão concretizá-las não se quiserem aceitar!

Soluções não/ Bastam duas mãos/ Sobre o muro/ Para eliminar (iluminar)/ Este escuro.

E estas primeiras mãos são vocês, também, meus esperanças formados.

E eu tenho a certeza de que estas duas mãos serão capazes de nadar muito para alcançar qualquer ilha.

Que não há nada perto, vocês sabem melhor do que eu.

O que vocês sofreram para chegar até a este 15 de março toda a cidade é tes temunha. Todo o Estado é testemunha.

Mas porque vocês sofreram, porque vocês viram que não há nada perto é que eu tenho certeza de que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da qual são as primeiras duas mãos já forma criaturas para trabalhar dentro das novas estruturas. Que aí já estão.

E porque vocês viram que não há nada perto é que a ilha que vocês alcançaram vai ser conquistada com amor.

E quando esta ilha são criaturas humanas, jovens e encantadoras criaturas humanas desta encantadora e jovem cidade de Itajaí muito cidadãos lhes terão inveja.

Porque, meus professores, ser professor dá inveja.

Felizmente não os invejo. Porque também sou um professor que acredito na sublimidade de nossa missão.

(Palavras de paráfrase, proferida na noite de 15 de março quando da formatura da primeira turma da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da cidade de Itajaí).

As más companhias

Oliveira
de
Menczes

Sim, estou à espera do abraço amigo! Viajei três mil milhas por cima de mares, praias e enseadas, montes, morros, serras e montanhas, para o festim desejado. Trouxe os cabelos encanecidos pela espera indormida. Trouxe as mãos rugosas, mãos que poucas vezes pecaram, porém suas das argila que constroí. Mesmo assim, estou à espera do abraço amigo, um abraço que tem tardado no tempo e no espaço. Lastimo ter que afirmar que trago dentro de mim uma tonelaça de angústia, que nem sei mesmo como pode caber dentro de mim! Uma angústia que provoca o nódo, um incontrolado medo do presente, um justificado medo do futuro, do futuro incerto que há de vir como nunca desejamos. Disseeram-me, na tarde moribunda: nada disso tem importância; o que importa é a poesia. Porém minha poesia, sem ser das melhores, morreu ainda em plena adolescência, deixando dentro de mim um enorme vazio, eu que não conseguia captar a palavra exata. Ela era muito tenra, frágil, in-

segura, e falava de esperanças e amor, de uma infância carente de muitas cousas essenciais, de uma família que se dispersou no tempo, de emoções já sepultadas no nunca mais. Agora, é a eterna luta para combater os dias grávidos de tédio, a luta contra um monstro que teima em continuar dentro de mim, em transmitir angústia o ódio, a morte. Então, seria bom não dizer mais nada, porque o mundo necessita de novas mensagens, mensagens de flores despontando nas auroras, e não a

noite sobre os caminhos obstruídos. Então, o certo é permitir que os outros busquem os prados e os canteiros multicores e acreditem neles, e durmam sobre o gramado orvalhado, e vejaram estrelas no firmamento azul, embora que estrelas mortas há milênios. O mais sensato é não dizer nada mais. Ser apenas o passageiro desse trem que há de passar por mil passagens subterrâneas, mas que há de surgir, mesmo sem asas, cavalcando os vales férteis ou áridos, mas sempre vales. No

final, é sempre a inutilidade de dizer, de dizer os que nunca ouvirão as loucas palavras sem forma e sem sentido, porque, na realidade, elas foram escritas para mim mesmo, num momento de transe e de amargura, eu que já morri, há trinta anos, em plena juventude. Sim, no final, o abraço não virá mesmo, pois eu ardo cheio de más companhias, sem entender os mistérios do coração do homem. Hesse me disse: "Não há mistérios acéria das energias do átomo; o mistério está no coração dos homens". Huxley soprou nos meus ouvidos: "O homem profundamente desprezível pode ter opiniões preciosas,

assim como o homem admirável, por outro lado, pode ter opiniões detestáveis." Camus afirmou de maneira seca: "Não nos peidoam a nossa felicidade, nem os nossos êxitos, senão no caso de consentirmos generosamente em reparti-los. Mas, para se ser feliz, é preciso não nos ocuparmos muito com os outros." Mas, não é nada disso. Eu não procuro os

mistérios no coração do homem, nem me preocupo com a energia atômica. Essas cousas não me sensibilizam. Também não me interessam as opiniões do homem desprezível, como ainda não tive o prazer de conhecer o homem admirável. E o problema essencial não é de encontrar a felicidade e o êxito, mesmo porque, se eu os tivesse achado, não os repartiria com ninguém. Por outro lado, não me preocupo muito com os outros. Tudo isso não faz sentido. O que eu quero dizer, que pretendia dizer, é que eu não trago uma mensagem de esperanças aos tempos sofridos. E que eu serei sempre o passageiro desse trem que há de varar túneis, de penetrar montanhas, mas que não surgirá cavalcando os vales. Meu trem ficará submerso, esperando o relógio do tempo marcar novas horas, sempre ouvindo as palavras das más companhias: Hesse,

Huxley, Camus e muitos outros. Entretanto, eles é que interpretam o homem, na era da psicanálise.

De um velho caderno

Rogério
Vaz
Sepetiba

Assim como a loucura, em seu mais alto sentido, é o princípio de toda sabedoria, assim a esquizofrenia é o princípio de toda fantasia. (Hermann Hesse, o sábio).

Quando as lendas morrem, os sonhos findam. Quando os sonhos findam, não há mais grandeza. (De um livro que acabei de ler em fria noite de inverno, ao som da cálida e nostálgica melodia da chuva).

Espero que "Quarup" lhe fale tanto quanto me falou a respeito de nossa transformação diante da vida: a descoberta do mundo, de nós mesmos dentro

déle e, o mais importante, a descoberta de que o outro existe e de que lhe devemos alguma verdade. (Minha irmã Terezinha que, no Rio de Janeiro, promove os seres oprimidos com sua luz de inteligência, bondade e sabedoria porque acredita, como ninguém, num mundo de todos irmãos).

Manhã de domingo. O sol quente espalha corpos, na praia e no mar. São velhos, prêtes, brances reunidos pelo calor como urubus pelo odor da carniça.

Há em todos os seres um vazio que não se exprime por palavras, mas que é latente na inutilidade de seus gestos mecânicos e ridículos.

Fala-se de negócios, estudos, sexo, Deus é futebol — triste e enjoado é o viver dos adultos.

Um namorado que fala van-

tagens ao broto de biquini; um velho — barriga espichada — que pensa, preocupado, como ganhar mais dinheiro (não compra o dinheiro a felicidade?); um rapaz que mostra com orgulho o físico avantajado: melancólico e vazia é a vida de quem deixou de ser criança.

Pobres daqueles que não mais conseguem sentir no rosto cansado o suave e reconfortante vento da infância — o vento benedito das manhãs meninas de domingo que jamais voltarão pois foram levadas para sempre pelo tempo.

Ah, se todos voltassem a ser crianças, como na Terra do Nunca, onde moram Peter Pan e os meninos perdidos, ficariam afinal libertos da vaidade, do sexo e da ambição e restaria somente a sagrada vontade de amar e ser amado, de encontrar na paz do

próximo a própria paz interior. Tudo seria poesia, que poesia é a infância reconstruída, e as flores seriam mais boas e as rosas vermelhas deixariam de viver solitárias nos jardins. (Até as guerras seriam de brinquedo e os Esquadrões da Morte seriam transformados em Esquadrões da Vida).

Na manhã ensolarada de domingo, só as crianças, apenas elas, purificavam a vida, tornando-a digna de ser vivida e irradiavam amor, compondo deslumbrante e inalcançável painel de felicidade.

O pior momento não é o da morte. O pior momento seria se ela, minutos antes de chegar, nos despertasse do sonho da vida. (Dos cadernos de João).

Jornal velho

Há 39 anos
O ESTADO publicava:

1. Nova agência bancária na Capital — Realizou-se no último dia 15 a inauguração de uma nova agência bancária na Capital, onde os altos dirigentes do Banco de Crédito Popular e Agrícola ofereceram às autoridades e convidados um coquetel na sede da agência a Rua Trajano. No solenidade usou da palavra o gerente da agência de Florianópolis, Sr. Armando Ferraz, ressaltando a importância para os catarinenses de empreendimento do Banco de Crédito Popular e Agrícola.

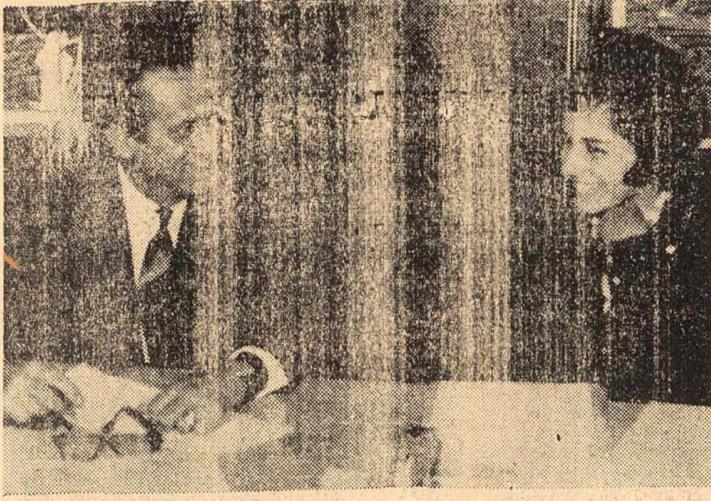
2. Frade Milagroso — Num pequena vila do Estado de Nova Iorque, denominada North Collins, um frade do Ordem do Sangue Precioso, realizava milagros nas orações diárias, atraindo verdadeira legião de peregrinos de todas as partes do mundo. Notícias locais, davam conta que frei Jesus Alvarez não tinha pretensão de possuir poderes de curas milagrosas, não aceitando remuneração pelos milagres efetuados através de suas orações.

Frei Alvarez é italiano e converteu-se recentemente ao catolicismo tendo sido pastor protestante da Igreja Episcopal, sob a presidência do bispo Ferris, de Rochester.

3. Município — Notícias de Joinville, informavam que no último dia 17 fora inaugurada uma nova linha de auto-ônibus entre aquela cidade e Itajaí, com escola em Itapocu, Itaperiçu, São João e Penha. De outra parte, informas da cidade de Tubarão, davam conta de que se estava iniciando a construção do novo edifício sede da Estada de Ferro D. Theresza Cristina, estando encarregado das obras o arquiteto Tarquino Balsini vindo de encontro às velhas aspirações daquela entidade.

4. Espertivo — O pugilista italiano Primo Carnera, obteve novo triunfo em Mineapolis, nos Estados Unidos, derrotando por "Knock-out", logo no início do segundo round seu adversário Sulk Montgomery. Primeiro round Montgomery procurou esquivar-se dos terríveis golpes do italiano Carnera, o que não conseguiu fazê-lo no segundo.

Maria do Carmo



UM SECRETARIO DE ESTADO EM DESTAQUE

Jaldyr Ehering Faustino da Silva é o mais novo homem público do Estado, recentemente nomeado pelo Governador Ivo Silveira para Secretário de Estado dos Negócios da Educação e Cultura.

Conhecido de há muito nos meios culturais catarinenses Professor Jaldyr em 1968 se firmava como escritor, publicando, juntamente com Ayrton Capela (seu companheiro General de Exército), "Organização Social e Política do Brasil". O livro viria a ser adotado por um elevado número de estudantes e dentro da Sociologia, um dos muitos procurados.

Como catedrático da cadeira de História do Brasil pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. Jaldyr soube cultivar amizade entre seus alunos, alunos estes que tanto lastimaram sua saída da faculdade, pois além de tudo, era um excelente mestre.

Quando Diretor em exercício da Faculdade, soube igualmente solucionar problemas que a mesma apresentava na época e dentro da Congregação, era das pessoas mais atuantes.

Ocupou igualmente as funções de Diretor do Instituto de Educação e Colégio Estadual "Dias Velho" e desde então vinha se firmando no ensino e seguindo uma carreira que agora viria lhe trazer cargo tão importante, como ele mesmo afirmou em seu discurso de posse no Palácio do Governo.

Dando continuidade e fazendo aplicar a Reforma na Secretaria de Educação, Professor Jaldyr também assegurou que no trabalho a realizar com o professorado e por força de hábito à que estava acostumado em sua atividade intelectual, a palavra a empregar seria "nós" e não "eu".

E cremos que isto vai ser a característica principal do Senhor Secretário dentro do plano de ação que virá revolucionar o magistério de Santa Catarina.

Nas férias pessoais em sua residência de verão, uma das mais bonitas de Porto Belo e juntamente com sua família (a esposa, D. Lucinia, simpática na "arte de bem receber"; a filha Beatriz, muito feliz sempre levando suas amiguinhas para brincar, e os filhos Sérgio, Roberto e Ronaldo), recebe conhecidos em fins-de-semana agradáveis.

Só para ela

"Quando a cozinha africana é assistida brasileira".

Numa nacionalização racialista, associam-se brasileiros e africanos: estes dando os receitas que uma mucamba cozinheira sabia tão bem preparar nos idos do séc. 18; aqueles, saboreando-as.

E foram principalmente os baianos os mais dados à comida africana. A explicação, bastante simples, dizia: "seria ao redor dos condômbles que a cozinha poderia manter os elementos primários de sua sobrevivência".

Na cidade de Salvador, reunindo uma concentração mais homogênea (na época, o estado da Bahia era a capital do Vice-Reino), a cozinha consertaria mais cor e sabor e também por causa da demorada permanência dos negros na região, os quitutes seriam, posteriormente, considerados de origem baiana.

Transformações foram ocasionadas com o tempo nas receitas e aproveitando peixes, lagostas, catanguejos e pimenta, a mucamba preparava o que havia de melhor para vender pelas ruas.

Depois de recriados no Brasil, os pratos culinários passaram a ser importantes e como comida típica, espalharam-se da Bahia para cá e aqui, no sul, podemos aproveitar estas receitas:

"Acaraçá": feijão frito ralado, cebola, sal, massa bem diluída. Frita no azeite de dendê. Servem com molho de camarão seco, pimenta, cebola e alho, triturados e cozidos no óleo de dendê.

"Dengué": milho branco, cozido, depois servido cozido com variação: com, que é o mesmo que dengue, porém com azeite de dendê.

"Efun-Oguedê": banana de São Tomé, seca ao sol, em fatias, picada. Acompanha peixe ou carne.

"Fufu": fubá de côco com açúcar. Acompanha café.

"QUIBEBE": Sopa de abóbora com leite de vaca e de côco. A massa bem fervida e pen-

ada. Adibe de pimenta ralada, azeite doce, camarões secos.

"QUIBOMBO" Mas a de quiabos, fritos no azeite de dendê, amassada com farinha de mandioca.

"QUITANDE" Feijão verde, oferevado em água e sal. A pôpa descascada, temperada com torresmo, cebola, alho, coentro, cominho, leite e pimenta-do-reino. Come-se com farinha de mandioca ou bebe-se como sopa.

"SABONGO" Doce de côco seco ou de mamão verde, ralado e fervido no mel de rapadura ou de furo.

"VATAPA" Ingredientes: Pão dormido. Farinha de trigo ou farinha de mesa. Bacalhau (escaldado). Galinha ou peixe (cozidos em água e sal). Camarões secos, castanhas, amendoins e um pedacinho de gengibre. Pimenta, uma colher de sopa de azeite doce (para neutralizar o dendê). Azeite de dendê, o quanto basta, leite fino e goçoso de côco; sal a gosto; um galhinho de coentro, cebola e tomate.

Peixe, bacalhau ou galinha, são postos na panela em pedaços grandes. Passa-se no máquina ou no liquidificador, os camarões e todos os temperos, inclusive castanhas amendoins, gengibre, pimenta. Desmancha-se com água, ou leite fino de côco, mais molho de farinha de trigo ou não inchado, passado na peneira. Tira-se o goçoso de côco e espume-se o leite grosso, deixando-o à parte.

Bota-se água no bagoço e vai-se espremendo e botando água na massa de vatapá. Põe-se o sal (pouco). Põe-se a panela no fogo brando, mexendo sem parar, não embalar. Em seguida, o azeite doce o dendê (quantidade suficiente para cozinhar a massa). Quando começar a abrir fervura, derretem-se o leite grosso do côco. Perto de tirar do fogo, bota-se camarões fritos e bem cozidos, com um pouco de óleo, já a propósito para servir. Afim de não criar crosta, derrama-se um pouco de dendê.

NOTA: Quando se pergunta, "quer o vatapá frito ou quente", quer dizer com ou sem pimentas, pois ao contrário do que se pensa, o vatapá deve ser servido quase frio em temperatura.

Entrevista

Adolfo Zigelli

Com o honesto objetivo de restabelecer a verdade dos fatos, vou reproduzir uma entrevista real com uma das dez mais, antes que o senhor seu marido (dela, é claro) tivesse oportunidade de dar os seus palpites.

Faço-o para que os pesquisadores do futuro tenham uma idéia mais exata do pensamento moderno, sem as deturpadoras influências do maridinho.

- Qual a sua leitura predileta?
- Capriche. Grande Hotel e Pato Donald.
- A senhora sabe que China e União Soviética representam hoje um perigo para a paz universal. Que pensa da briga Pekin x Moscou?
- Ah... eu nem sabia que eles estavam brigando. Por que hem?
- A senhora sabe, a fronteira sino-soviética...
- A fronteira o que?
- Nada não, madame. O que acha da TV-Educativa?
- Adoro, adoro! O Antônio declara poesia é o máximo.
- Na sua opinião, qual o melhor Ministro do atual Governo?
- Aquê de cabelo grisalho, como é o nome dele meu Deus? É um pão. Divino.
- Em literatura, quais os seus autores preferidos?
- Hem!
- E na crônica, tem preferências? Sabino ou Rubem Braga?
- Na crônica eu leio o Zury, o Celso e o Lázaro. Pode botar também o Carlos Muller, sabe como é, senão...
- Sim, minha senhora. E a pilula?
- Também engorda.
- Qual o seu artista preferido?
- Agnaldo Timóteo e o Wandeco.
- E a conquista do espaço?
- Bobagem! Nem tem gente na lua, não sei para que ir até lá. Isso é coisa de americano. E sabe duma coisa? Nem acredito que eles andem lá por cima. É tudo truque de fotografia. Eu heim?
- Quais as suas diversões preferidas?
- Novela e biriba.
- Não gosta de praia?
- Gosto, mas o doutor — doutor é o meu marido sabe? — fica finindo quando boto o meu maiôzinho amarelo. Duas pecinhas, sabe?
- Preferências musicais, clássica ou ligeira?
- Antevista foi maior, mas, enfim, pode se ter uma idéia do vibrante pensamento feminino de nossos dias.

MISTERIO

Para uma cortina de mistério sobre o destino do projeto da "GRANDE FLORIANOPOLIS". O projeto, depois de uma viagem burocrática inimaginável, dormiu algumas semanas na Câmara Municipal de Águas Mornas. Tirada a soneca, foi aprovada com algumas modificações inspiradas pelo engenheiro Oito Heinrich Entres. Depois disso ninguém mais viu o projeto. Segundo os mais categorizados intrigantes desta praça, o projeto está na gaveta do engenheiro, sofrendo algumas operações plásticas e outros tantos transplantes, visando adaptá-lo aos legítimos e impostergáveis interesses da brava e alta gente aguarornense. Em outras palavras — e não poderia ser de outra forma — a proposição está em água morna (ou banho-maria), mas, com certeza mesmo, ninguém sabe por onde ela anda.

CHUVA

Quarta-feira o repórter Silveira Lopes, da Rádio Diário da Manhã, foi entrevistar o Comandante do Corpo de Bombeiros, major Lemos do Prado. Fez várias perguntas em torno das atividades do Corpo de Bombeiros e de suas condições. O repórter ficou inquieto, não parando dois minutos no mesmo lugar. Motivo: estava chovendo dentro do Gabinete do Comandante.

TELEX

Em mais vinte e duas cidades brasileiras serão instalados serviços de telex, inicialmente com capacidade de atendimento reduzida, em média, a 40 assinantes e ao décuplo com a expansão projetada. Destaques: em nessa notícia que, entre essas 22 cidades, Florianópolis, até que enfim, ocupa um primeiro lugar, com 41 canais encomendados.

FRASE

De um editorial do Jornal do Brasil: — No Brasil é mais fácil fundar um município do que abrir uma quitanda.

IBC

Até ontem estava em Florianópolis o Chefe do Departamento de Consumo Interno do Instituto Brasileiro do Café. A sua missão, segundo informações extra-oficiais, tem por objetivo promover as necessárias gestões para a transferência da agência do IBC desta Capital para a cidade de Itajaí.

POLÍTICA

Conta o Informe JB que o Senador Mem de Sá deu a seguinte resposta a um repórter que lhe perguntava qual o melhor comportamento a ser adotado pela ARENA:

A Arena deve se manter exatamente como uma moça do interior em festa: ficar sentadinha, afenta ao compasso da música e aguardar com boa postura que o cavalheiro lhe convide para dançar.

PASSEIOS

Com uma energia que assustou muita gente, a Prefeitura distribuiu uma nota alertando aos proprietários de imóveis sobre as providências que serão tomadas pela Secretaria de Serviços Públicos. Há um prazo de 30 dias para que sejam construídos, reconstruídos ou consertados os passeios e os muros dos imóveis. Fim do prazo serão aplicadas multas que poderão atingir a várias vezes o salário-mínimo regional.

Ao que tudo indica a Prefeitura não está para brincadeiras e o jornalista Adão Miranda continua despachando notas falando em "severas multas", "pesadas sanções", "graves consequências". Se todos esses adjetivos ameaçadores não surtirem o resultado desejado, a ofensiva verbal adonina promete recrudescer ainda mais nos próximos dias.

AUTO-PISTA

A esplêndida auto-pista que leva até o aeroporto proporcionou novas e espetaculares aventuras aos passageiros, desta vez da SADIA.

O Patinho Feio, apelido dado ao avião Skyvan (que de fato é feio de hora) teve que esperar meia hora pelos passageiros, ocupados na heroica travessia da auto-pista, coberta pelas águas...

Encerrada a aventura marítima Ayrton Salgado, o gerente da SADIA, tranquilizou os familiares dos passageiros: ninguém se atagara na travessia. Apenas um passageiro, chegando a Porto Alegre, descobriu duas ou três cocorocas e um baiacu no bolso esquerdo do paletó.

VASCO

Com inveja do nosso time, nenhum coleguinha teve a honestidade de divulgar a pesquisa da MARPLAN sobre "quem ganharia o campeonato carioca deste ano". Para que todos saibam, o Vasco teve 22 por cento, o Botafogo 20, o Flamengo 17. Os outros, pobresinhos, vêm depois, abaixo de 10 por cento, não me lembrando figurar neste registro.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

No dia das festividades do Natal de 1928 aparecia, em Florianópolis, um jornal, que prometia empolgar a opinião pública pela maneira severa como apreciava homens e acontecimentos políticos de então. Foi o "Jornal do Povo". Dirigia-o Achylles Wedekin dos Santos. Do seu corpo redatorial faziam parte o coronel Francisco J. da Silva Barreiros, o dr. Davidoff Lessa, o dr. Golbert Malheiros e Heitor Wedekin dos Santos, irmão do diretor.

Vinha ao público, vê-se logo, muito bem armado e disposto à luta contra os males que eram correntes e infelicitavam a vida do povo. Dizia-se mesmo um órgão independente e, no seu programa, estampado colunas abertas, havia afirmações como estas: "Somos livres de mordidas à bôca". "Estamos ansiosos de combate". Prometia, portanto, sensações. E as houve.

Entre os seus colaboradores, estava Nerêu Ramos que frequentemente publicava artigos políticos de oposição. Recordo mo-nos de que se iniciava então a campanha da Aliança Liberal, que sufragaria o nome de Getúlio Vargas para a Presidência da República.

Diariamente o "Jornal do Povo" trazia o seu editorial, muito bem redigido e não raro um tanto quanto violento. Do mesmo padrão eram os artigos de Golbert Malheiros, cujas frases, bem feitas e harmoniosas, haviam recebido o selo de veracidade. Já os escritos de Davidoff Lessa guardavam certa linha de benevolência, não obstante algumas — e terríveis — escapadas virulentas, com que atingia os alvos.

O "Jornal do Povo" ia bem, como sempre sucede com as folhas que, pela orientação e pela acessibilidade do linguajar, conquistam as simpatias do grande público, o cujas realçadas razões de desconhecimento procedem ao jornalista. A redação desse diário estava instalada na rua Tiradentes, mas as suas oficinas ficavam montadas numa casa de dois pavimentos, na avenida Hercílio Luz, em cujo segundo andar residia o diretor, Achylles Wedekin dos Santos, com a família.

Certa madrugada, a casa foi assaltada por um grupo de adversários políticos do jornal, que tentava empastelar-lhe as oficinas. Houve tiroteio, mas felizmente tudo não passou de um grande susto para a família do jornalista e de uma tentativa de empastelamento frustrada. Já anteriormente, por duas vezes, Golbert Malheiros havia sido agredido. ornalista que, naqueles tempos, não obedecesse à cartilha situacionista teria de guardar-se. Se bem me lembro, Golbert Malheiros não se cuidava pessoalmente, como não se previnha na vida das expressões com o advento dos adversários. Era não apenas contudente, mas por vezes causticamente. Temperamento tal era servido por um talento notável.

O "Jornal do Povo", na edição de 22 de fevereiro de 1929, protestava contra a impunidade dos responsáveis pelas agressões feitas ao seu redator e pelo ataque armado que surpreendeu, numa madrugada, a família do seu diretor, o qual residia no mesmo prédio em que funcionavam as oficinas gráficas da folha. E como esse protesto, lançado em relêvo, na primeira página do "Jornal", permaneceu muitos dias nas mesmas colunas, parece que ninguém lhe teria dado atenção. Ahá, dias depois, o "Jornal do Povo" perguntava,

em manchete: "DARIA, quem apelar?"

Como se vê, era assim que os jornalistas daquela época tinham de viver petigosamente...

Na edição de 11 de janeiro de 1929, deixava a redação o coronel Francisco Barreiros, que explicava, em carta ao diretor, as razões por que se ausentava dos labores jornalísticos. E douco mais de um mês após, também Golbert Malheiros, num último artigo escrito para o "Jornal", é ao qual dava o título de "Ao acusar do lenço", despedia-se, não só dos seus companheiros de lutas da imprensa, senão também da terra "de onde não nasceu, mas onde formou" e de onde se nascera para outras plagas brasileiras.

Síntese Econômica

RENDAS DO TURISMO

O ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto, declarou, em documento enviado à Câmara dos Deputados, que "não existem levantamentos regulares específicos sobre os gastos de turistas estrangeiros no Brasil."

"A estatística nacional de operações de câmbio — segundo esclarece o ministro — é a fonte de dados do balanço de pagamentos e na conta "Viagens Internacionais — Turismo" registra apenas a moeda estrangeira em espécie e "traveller's check", vendida no País aos bancos autorizados a operar em câmbio e às casas bancárias". Esse movimento, abrangendo as transações realizadas indistintamente por brasileiros e estrangeiros.

O Sr. Delfim Neto revelou, mais, na conta de "Viagens internacionais — Turismo", de 1963 até 1967, as receitas foram as seguintes: US\$ 8,6 milhões (63%); US\$ 17,4 milhões (64); US\$ 28,3 milhões (65); US\$ 9,6 milhões (66) e US\$ 12 milhões em 1967.

INVESTIMENTOS

Um grupo de industriais brasileiros e canadenses reunidos com o ministro da Fazenda anunciou o decisão de investir no Brasil até 1971 cerca de 32 milhões de dólares, além dos 53 milhões já aplicados.

Os investimentos decorrem de estudo que indica o controle da inflação até 1971 segundo confirmação do titular da Fazenda externada na ocasião ao grupo de investidores.

As aplicações tenderão a tornar o Brasil auto-suficiente na produção de alumínio e linguote.

Esses empresários pertencem à Alcan Internacional e à Alumínio do Brasil, que já possui uma fábrica para a produção de linguotes em Saranhenha, Minas Gerais, e inaugurará em abril unidade em Aratu para a produção de cabos de alta tensão de alumínio. Com as novas aplicações serão construídas mais duas fábricas, uma de transformadores, em São Paulo, e outra, também, em Aratu Bahia.

EXPOSIÇÃO

Encerrou-se em Londres a Exposição Internacional de Inventores, da qual o Brasil participou através da "Copymatic" que apresentou um novo equipamento para processamento de dados, o "Herax" que resultou vencedor do prêmio "Potente Industrial". O Brasil competiu, na exposição, com 25 países entre os quais Japão, Estados Unidos e Alemanha Ocidental. Foram expostos mais de 20 mil patentes de novos produtos.

FEIRA BRITÂNICA

Mais de 20 milhões de libras esterlinas foram negociadas na Feira Industrial Britânica que se realizou em São Paulo no início do mês. Os maquinários expostos mais vendidos foram os destinados aos setores têxtil, equipamento de remoção de terras e máquinas tipográficas. O "Banco de Londres" participou de grande parte das negociações realizando financiamentos.

FEIRA ITALIANA

Enquanto os ingleses se retiraram do recinto da Exposição, os italianos iniciam os preparativos finais da Feira da Indústria Mecânica Italiana que terá lugar de 18 a 27 de abril no Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera. A "J. W. Thompson" foi encarregada pelo Instituto Italiano para o Comércio Exterior de toda a cobertura de imprensa da Feira.

Alterações nas S/As

de pagar aos acionistas os dividendos devidos.

REAVALIAÇÃO DO ATIVO

A Associação dos Investidores solicitou ainda que o Governo torne obrigatório que as empresas registradas em Bolsas de Valores aumentem o valor do seu capital com o resultado da reavaliação do Ativo Imobilizado, já permitida por lei.

Ocorre, segundo a ABIVAL, que faz parte do ativo da empresa também o valor das ações: em poder dos investidores, havendo, portanto, uma desvalorização do valor nominal das ações. Afirma a entidade que não havendo obrigação para tal incorporação, as empresas de capital aberto preferem não vincular a parcela decorrente da reavaliação ao capital, acarretando a desvalorização irreversível do investimento acionário.

PUBLICAÇÃO DE BALANÇOS

Embora tenham ações negociadas em todas as Bolsas de Valores do País, a maioria das empresas de capital aberto só publica o Balanço anual na localidade em que se situa a sua sede, deixando sem elementos para análises e estudos os acionistas de outros Estados, que têm o mesmo interesse e o mesmo direito dos acionistas lo-

cais. Assim, pede o ABIVAL, que as autoridades tornem obrigatória também a publicação dos balanços nas praças onde são vendidas as ações.

IMPOSTO DE RENDA

A ABIVAL também solicita a modificação do regulamento do Imposto de Renda nos seguintes pontos: 1 — obrigando as empresas a pagar Imposto de Renda sobre os lucros retidos ou em suspense; 2 — eliminando a incidência do imposto sobre o aumento de capital realizado com os lucros do exercício.

No primeiro caso, a Associação Brasileira dos Investidores em Bolsas de Valores entende que a obrigatoriedade do pagamento do IR sobre os lucros retidos ou em suspense agiria sobre as empresas no sentido de fortalecer a inconvicência para os pequenos e médios acionistas da retenção dos lucros, permitindo maior remuneração dos investimentos.

No segundo a eliminação do Imposto de Renda sobre o aumento de capital realizado com os lucros do exercício permitiria maior incentivo para o incremento das aplicações em ações. Atualmente essa isenção é permitida até 30 de junho próximo, sendo o benefício também, da empresa.

JUSTIFICATIVA

Segundo a sugestão enviada às autoridades monetárias, a Associação Brasileira dos Investidores considera que as Bolsas de Valores não estão obtendo maior compensação em suas campanhas para atrair investidores, justamente porque o acionista, pequeno e médio, não sabe se suas aplicações serão produtivas.

Segundo a Associação, com a falta de uma legislação adequada à necessidade do desenvolvimento do mercado mobiliário não haverá o fortalecimento do capital das empresas e as Bolsas continuarão sendo elementos de especulação monetária por parte de elementos que se dedicam unicamente a esse fim.

A ABIVAL acentua a necessidade da revisão da Lei de São Paulo, principalmente porque muitos das 289 empresas de capital aberto, registradas em Bolsas, não pagam dividendos aos seus acionistas, uma delas há exatamente quatro anos. Outras, segundo a entidade, distribuem apenas bonificações aos acionistas. O restante, as que pagam dividendos, distribui no máximo o valor máximo o valor relativo a 6% e relativo a 6% e 12% do capital exceto alguma, principalmente sem-estatais, que superam tal taxa.

Ações por empresa têm controle

O Banco Central divulgou a Circular 126, estabelecendo restrições a que as instituições financeiras — exceto as de investimento — participem do capital acionário de outras empresas.

Qualquer participação, segundo a Circular, deverá ser previamente autorizada pelo Banco Central, que, desde logo, definiu os únicos casos em que poderá opinar favoravelmente. Esta decisão fora aprovada na reunião do Conselho Monetário Nacional de 11-3-69, embora somente ontem concretizada.

E' o seguinte o texto da Circular:

"As instituições financeiras comunicamos que o Conselho Monetário Nacional, em sessão de 11-3-69, em harmonia com o disposto no Art. 4º, inciso XI, Art. 9º e Art. 30 da Lei nº 4.595, de 31-12-64, resolveu estabelecer as seguintes normas regulamentares:

I — O Banco Central do Brasil só autorizará a participação de instituições financeiras — exceto as de investimentos — no capital de outras empresas quando se tratar de:

a) outra instituição financeira, de categoria diferente, que exerça atividades complementares

ou subsidiárias às de participante do capital;

b) empresas que prestem permanentemente serviços técnico-profissionais à instituição financeira participante, e em escala que justifique a participação societária;

c) empresas industriais produtoras de mercadorias consumíveis permanentemente pela instituição financeira participante, e em escala que justifique a participação societária;

d) empresas especializadas em assuntos econômicos e administrativos;

e) empresas transportadoras ou encarregadas de serviços de comunicação;

f) empresas de notório interesse econômico ou público, criadas pelos Governos federal, estadual ou municipal;

g) empresa de seguros (uma única) em funcionamento ou que venha a instalar-se no país;

h) armazéns-gerais e silos;

i) sociedades anônimas localizadas no Nordeste ou na região Amazônica, desde que a participação societária represente investimentos efetuados estritamente em conformidade com o Art. 34 da Lei nº 3995, de 14-12-61; cap. III da Lei nº 4229, de 1-6-63, e Lei nº 4216, de 6-5-63.

II — Poderão ainda as instituições financeiras participar da constituição ou do patrimônio das seguintes entidades:

a) instituições beneficentes, recreativas, culturais, assistenciais e semelhantes, dos respectivos empregados;

b) associações de classe; c) associações de cunho social ou recreativo, quando a participação de destinar a favorecer contos de interesse da Instituição Financeira participante.

III — As instituições financeiras que desejarem aplicar os recursos oriundos de incentivos fiscais devem observar que a aplicação só pode ser efetuada quando se tratar de atividades vinculadas a:

a) programas desenvolvimentistas aprovados pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) e Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), desde que os investimentos se efetuem estritamente em conformidade com os Decretos-Leis nºs 221, de 28-2-67 e 55, de 18-11-66;

b) florestamento ou reflorestamento, desde que os investimentos se efetuem estritamente em conformidade com o § 3º do Art. 1º da Lei nº 5.106, de 2-9-66 e que, também, sejam observadas as seguintes disposições:

1 — exclusivamente dentro das modalidades previstas no Art. 2º de Decreto nº 59615, de 30-11-66 que regulamenta aquele diploma, exceto a posse da terra a título de propriedade;

2 — os contratos de que decorra a posse devem ser realizados o prazo compatível com o tempo previsto para o desenvolvimento do projeto e específico;

3 — somente pode ser investido até o máximo fiscal permitido por lei, ou seja, 50% do imposto, cumulativamente com outros benefícios fiscais.

IV — Não são admitidos, sob nenhum pretexto, participação recíproca de capital, nem interligações sucessivas. Vale dizer que um conjunto de instituições financeiras que integram um mesmo "grupo econômico", só uma delas, a principal poderá participar do capital das demais, não sendo permitida a participação sucessiva, alterada ou combinada de umas no capital de outras.

V — Ficam revogados os Circulares nºs 43 e 78, respectivamente de 27-6-66 e 6-3-67, bem como o inciso V da Circular nº 30, de 28-3-66 e o nº 10 do inciso II da Instrução nº 253, de 11-10-63, da extinta Superintendência da Moeda e do Crédito".

Investimentos privados: problema da atualidade

Em diversas oportunidades, foi assinalado que um dos maiores problemas que o Brasil enfrentará agora será o do financiamento dos investimentos privados. Deve-se logo acrescentar que as autoridades têm consciência deste problema e já adotaram uma série de medidas para incentivar esses investimentos, sob o título "A iniciativa privada e os investimentos estrangeiros", a Câmara Americana de Comércio para o Brasil acaba de divulgar um estudo interessante sobre o problema, visando, como sugere o título do trabalho, defender a necessidade dos investimentos estrangeiros no Brasil. Em outra ocasião, voltaremos ao caso do capital estrangeiro, mas parece-nos interessante comentar alguns aspectos do estudo da Câmara de Comércio.

O trabalho toma por base a necessidade de se criarem anualmente, nos próximos dez anos, um milhão de empregos. Devemos esclarecer que esta necessidade é calculada em função do crescimento da população ativa, sem levar em conta a existência de desemprego (disfarçado ou não). Podemos admitir, porém, esta hipótese de tra-

balho; é já suficiente para mostrar a gravidade do problema.

O estudo admite uma outra hipótese muito mais discutível: considera que não e verificará, nos próximos anos, modificação na estrutura da repartição da população ativa; assim, prevê que a agricultura absorverá 52% da nova população ativa, a indústria 15% e os serviços 33%. Tal hipótese nas parece pouco prudente, sabendo-se que há excesso de mão-de-obra na agricultura, excedente que se torna ainda mais patente com a expansão da pecuária. Para absorver esta mão-de-obra, seria necessário aumentar consideravelmente a área cultivada e manter uma baixa produtividade da mão-de obra nos campos.

Trata-se de um aspecto importante, portanto se calcula em US\$ 3.000 por trabalhador o capital necessário para criar um emprego na agricultura, US\$ 9.000 no setor dos serviços e US\$ 15.000 no setor industrial. Se a estrutura da repartição da mão-de-obra for modificada, as necessidades de investimentos terão de crescer. Ora, segundo os cálculos da Câmara Americana, a criação de 1.020

mil empregos por ano exige investimentos da ordem de US\$ 6.960 milhões. Ora, esta cifra sugere um valor muito alto.

Devemos dizer, entretanto, que a avaliação é feita, talvez na base de exigências norte-americanas. Podemos considerar que no nosso país, conforme dados do Ministério do Trabalho, o nível do emprego na indústria e nos serviços (excluída, pois, a agricultura) aumentou de cerca de 610 mil pessoas (nos onze primeiros meses), pelo que é lícito afirmar que o investimento, para atingir tal resultado, foi muito inferior ao indicado no estudo analisado. Isso se explica pelo fato de que o crescimento se deve essencialmente à maior demanda no setor da construção civil e dos serviços, onde os investimentos necessários para criar um emprego são muito menores do que na indústria. Entretanto, podemos considerar que, no futuro, os dados da Câmara Americana terão um valor assaz próximo da realidade.

É possível calcular em US\$ 25 bilhões o PIB do Brasil, em 1975. Admitindo uma taxa de formação bruta de capital fixo equivalente a

15% do PIB (valor muito mais elevado do que nos últimos anos), o Brasil disporá apenas de US\$ 3.75 bilhões para investir no setor privado. Estamos muito longe dos quase US\$ 7 bilhões necessários. Isso mostra bem a necessidade de rever nossa política econômica para podermos criar o número suficiente de empregos. O estudo sugere diversas medidas: redução do consumo governamental; redução da carga tributária; aumento da produtividade; participação no progresso tecnológico; eliminação do déficit orçamentário; expansão das exportações; entrada de capitais estrangeiros; fomento da produção agropecuária e elevação da renda no setor agropecuário. Não cabe aqui comentar essas sugestões, mas podemos considerar que o problema do aumento da capacidade de investimentos no setor privado deve ser a maior preocupação das autoridades. Já foram tomadas medidas neste sentido: incentivos fiscais, redução das despesas oficiais; fomento da exportação etc. Mas falta ainda uma política nitidamente definida com esse objetivo.

(De "O Estado de São Paulo")

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

A LEGISLAÇÃO FEDERAL ICM

VI (conclusão)

A estas alturas de nossos comentários sobre a recente alteração havida na legislação do ICM provocada pelo decreto-lei nº 406, pode-se perguntar se os efeitos das alterações vieram racionalizar a sistemática de incidência, cálculo e arrecadação do tributo.

Como já salientamos, o maior efeito do decreto-lei é ter um novo texto legislativo, que primeiramente havia sido disciplinado no Código Tributário Nacional que posteriormente, teve dispositivos incluídos, suprimidos e alterados através de seis Atos Complementares e de quatro ou cinco decretos-leis federais.

Quanto à regulamentação primitiva do ICM, isto é, a técnica empregada na sistematização do ICM, o decreto-lei nº 406, representa, a nosso ver, um passo à frente.

A característica principal do imposto — a não-cumulatividade — nós o copiamos dos franceses. Mas não poderíamos copiar, evidentemente, sua regulamentação por dois motivos óbvios: primeiro, porque a diferença de sistema jurídico dos dois países não o permitia, e segundo, porque o ICM é um imposto nacional cobrado pelo poder central, e não o ICM estadual, regulado em lei nacional cobrado pelos Estados.

Por outro lado, a única experiência dada no Brasil com impostos não cumulativos, era a do imposto de consumo (hoje IPI), cuja experiência, ao ser elaborada o Código, tinha campo de incidência reduzido, pois que atingia quase que exclusivamente os fabricantes e os importadores, passo que o ICM, atingindo de modo geral, todo o comércio de bens móveis, indo até às formas primárias, como o artesanato praticado individualmente e os negócios de beira de estrada.

A regulamentação do ICM, segundo o Código, saiu então, praticamente do nada, e baseou-se principalmente na experiência no estudo dos técnicos que elaboraram. As alterações posteriores não lhe modificaram a estrutura, a não ser no caso das mudanças operadas mistas. E não pode negar a perfeição da legislação que serviu à cobrança do ICM por dois anos.

Ora, é perfeitamente compreensível, que ao se fazer uma reformulação do ICM, depois de dois anos de vivida experiência, se exigisse uma obra mais perfeita que a original. Menos sujeições críticas e mais funcional. A solução dos problemas trazidos pela legislação do ICM estaria indicada claramente, o que deve ser alterado ou mantido.

Não acreditamos que o redator do decreto-lei nº 406 tenha cultivado a opinião dos técnicos estaduais, ao redigi-lo. A sua solução nos sugere ter sido obra técnica de gabinete. Velhos problemas já sanados como o das operações mistas voltarem a ter outros já enterrados, como o da incidência sobre a importação ram ressuscitados, sem quais vantagens práticas.

Erro grosseiro de redação, o do parágrafo 2.º do art. evidência que o decreto-lei foi cuidadosamente revisado e não se pode desculpar em função de tamanha importância. A evidência da mesma falta, nas alterações introduzidas no decreto-lei, através do DOU de fevereiro de 1969, sob a culpa de que havia incorreções originais.

Enfim, são poucos os dispositivos que não merecem uma discussão especial, por serem claros já provados na prática. E dos outros, poucos seriam os apontados sem sugestão de alteração no texto.

Portanto, não se admirarem, senhores, se, antes do fim do decreto-lei nº 406 for inteiramente reformulado.

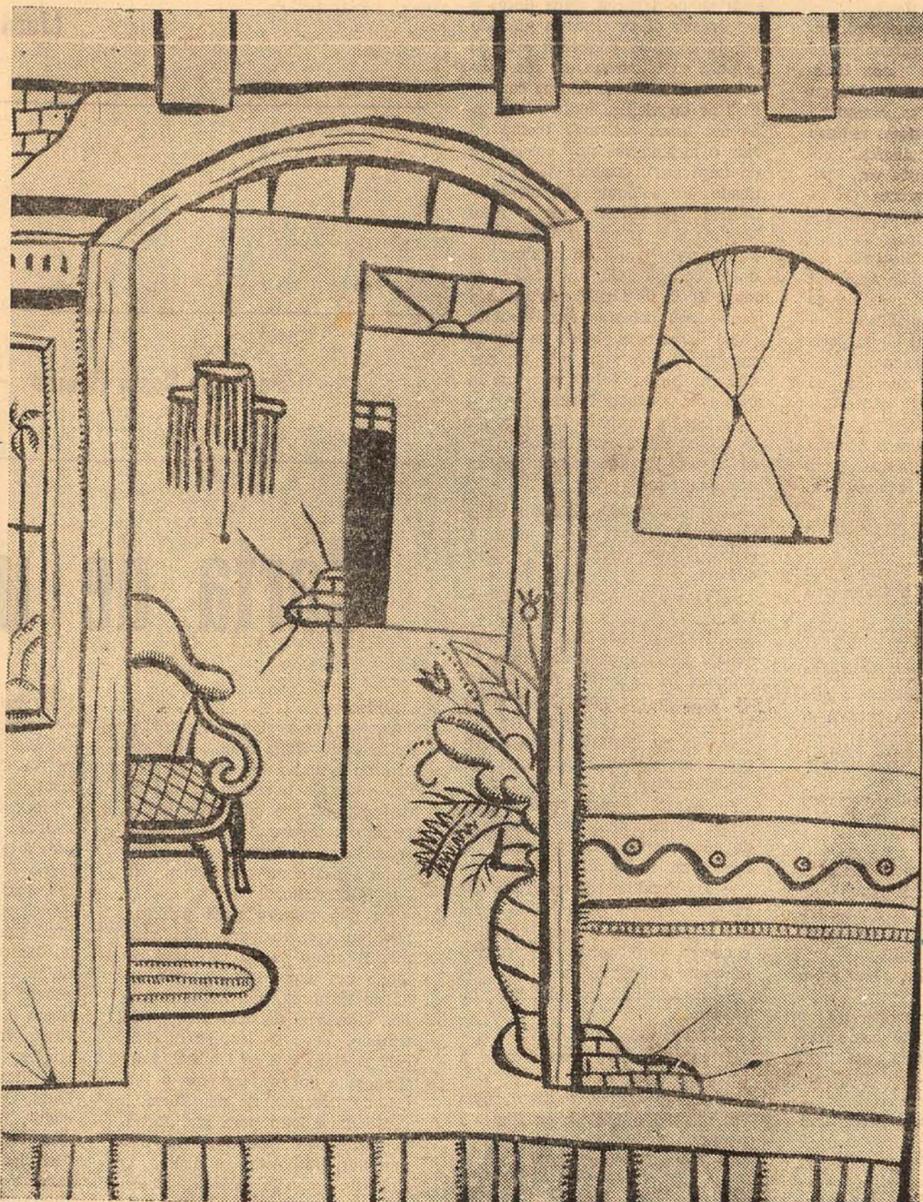
A Descoberta

Há muito tempo sem uma notícia. Todas as tardes, ao chegar à enorme casa colonial, onde alugara um quarto, perguntava na portaria: — "... alguma coisa para mim...?" — e sempre a mesma resposta, a nenhuma resposta. O quarto então, o refúgio de si mesmo. Mas muitas vezes, não se conformando, retornava à portaria, ali voltando-se até achar uma oportunidade de espiar atrás do balcão o pequeno espaço reservado à sua chave. Vazio, atordoadamente vazio!

Os dias passavam, as semanas sumiam, ele sempre chegando de algum lugar, à mesma hora, sempre com a mesma pergunta: — "Nada... ainda...?" — e o cotidiano ritual: a meia volta, as paredes frias, o quarto outra vez, a solidão.

Até que uma noite resolve escrever à cata de notícias. Os endereços, porém, onde andariam os endereços? Remexe tudo, todo o quarto, os bolsos, os armários, as gavetas... Mas, endereços de quem?... Procura então lembrar-se de amigos, parentes... faz um tremendo esforço para rever faces, pessoas e... nada, nada, apenas palpitantes fumações, no longe...

A porta estoura, num estrondar de séculos, ele corre, as surdas paredes, o funilante corredor. Na portaria grupos em roda aos risos e sorrisos, luzentes e coloridas moças, expansivos rapazes. Ele pergunta, ele fala, ele grita... mas ninguém lhe olha, ninguém lhe ouve, ninguém lhe vê. Num relance desde as escadas e some-se na noite.



A Dama

Ela chegou na cidade numa sexta-feira chuvosa, ao cair da noite. Alta, toda de preto, ninguém via seu rosto, coberto por um véu. Hospedou-se num pequeno hotel, de uma rua sombria.

Não saía do quarto. O aposento permanecia todo fechado e somente às vezes uma sombra surgia na janela, projetada por tênues luzes. A partir do quinto dia começou a receber visitas, sempre alta noite. Eram homens curiosos, atraídos pelo seu mistério.

Nenhum deles, porém, lá retornava. Retiravam-se lentamente, os olhos vítreos, as faces lívidas. Nada comentavam.

Com o correr dos dias novas visitas se sucediam, solitários sempre um de cada vez.

Duas semanas depois, assim como chegou, ela partiu, o mesmo traje negro, a face encoberta pelo véu. Mas juravam que agora ela parecia muitos anos mais moça.

mini-contos

Raul Caldas, F^o

Ilustração de Rodrigo de Haro

Os sócias

Acontece que eu tenho um sócia. Até aí nada demais. Mas quanto ao fato dele, o sócia, morar na mesma cidade que eu e chamar-se Felisberto, isto sim tem me causado aborrecimentos. Bem, se vocês não sabem, eu também me chamo Felisberto — Felisberto Tavares. Mas o mais incrível é que o nome todo dele também é Felisberto Tavares. Um pouco sobre o demais, não é? Mas o jogo de coincidências não acaba aí. Há um amigo meu, Geraldino. Pois ele, e outro, tem também um amigo, o companheiro, que... acreditem se quiserem — também se chama Geraldino e ele, o outro Geraldino, é a cara do Geraldino (o meu amigo) e os dois Geraldinos são Geraldino(s) Azevedo(s).

Ora, nada disso teria importância, se não houvessem as consequências. Pois eles, nas suas andanças, são confundidos conosco e nós, por outro lado, somos confundidos com eles. E nesta troca de parelhas levamos a pior, nós, pessoas pacatas, de hábitos controlados e recatados.

De vez em quando sabe-se de suas bebedeiras por aí, arruaças em bares e bordéis, correias loucas de automóvel pela cidade, culminando sempre em confusões com a polícia. (E ainda mais uma coincidência: o automóvel de Geraldino, o outro, é da mesma marca e ano que o automóvel de Geraldino, o meu amigo, um Oldsmobile 1948). E como explicar depois quem não era quem, no desenrolar das enrolações?

Mas isto ainda não é nada. Com frequência somos abordados na rua por gente desconhecida, alguns até bem desagradáveis, que, ou nos abraçam em visguenta euforia, lembrando uma sensacional "farra de ontem", ou vem reclamar dívidas e contas atrasadas de lugares que, francamente, nunca frequentaríamos.

Por causa deles já não somos mais recebidos em casas de família e estou ameaçado de perder o emprego. (Falamos também de uma amizade por demais íntima dos dois). A situação está ficando insuportável e já não sei mais o que faço (nem o Geraldino).

Uma vida

agora então o dia de sua aposentadoria após trinta e cinco anos de serviço no IPPRST onde começara como extra-numericamente e atingira o padrão IK-111 conseguindo neste período construir uma pequena casa em Coqueiros casar ter filhos um morto aos sete anos os outros graças a Deus todos encaminhados uma professora outro na Marinha e o terceiro dedicando-se ao comércio em Santos e durante todo este tempo "puxa passou como um raio mas às vezes parecia tudo tão lento" sempre se destacou como servidor exemplar tendo sido inclusive o braço direito de diversos chefes de seção e em todo este tempo "porque tão distante e em certos momentos tão perto os começos" só deixou de comparecer ao trabalho no dia do seu casamento mas recusou a licença de uma semana que lhe facultava a lei e depois quando sua mãe morreu e uma vez que a doença realmente o impediu porque em outras ocasiões mesmo sentindo-se meio adoentado nunca faltou pois como ele mesmo dizia apesar de sua aparência esquelética e de sua coloração constantemente tendendo para um certo esverdeamento sempre gozou de ótima saúde talvez devido aos seus hábitos regrados pois nunca fumou nunca foi de farras apenas uma ou outra na juventude e bebia ultra-moderadamente evitando assim excessos e desperdícios de energia e ultimamente com os filhos já crescidos raramente saía a não ser nas horas de expediente e então ao completar o seu tempo de serviço foi alvo de homenagens por parte de seus colegas de seção e recebeu a medalha de mérito e bons serviços ofertada pela Superintendência Geral das Divisões do Departamento FPX representado na solenidade pelo Chefe das Seções do Encaminhamento Provisório mas foi neste mesmo dia ao chegar em casa trajando o seu terno azul-marinho que ele inexplicavelmente suicidou-se desfechando um tiro no peito.

Eis que o disco voador voltou a descer em Florianópolis, após comunicação prévia dos seus simpáticos tripulantes aos redatores do Sunday News. No dia e hora aprazados, como diria vetusto colega de imprensa, lá chegávamos nós ao local marcado, onde encontramos, com visíveis sinais de impaciência, os viajantes do espaço.

— Chegaram cedo, hein?
— Cedo como?, disse-nos um dos homenzinhos. Estamos aqui desde ontem à espera de vocês.
— Mas como? Combinamos para hoje, às três horas da tarde, e aqui onde estamos neste momento.
— Deve ter havido um equívoco...
— Já sei, já sei, foi a luz, disse eu.
— Mas o que é que tem a CELESC a ver com isto?, perguntou estupefato meu companheiro do SN.
— Não tem nada, mas qualquer anafita sabe que, da distância de onde eles falaram conosco marcando o encontro, até o som chegar a nós, viajando à velocidade da luz como veio, demora exatamente um dia.
— Então foi isto...
— Dadas as explicações, passamos às confraternizações convencionais.

Propositadamente, não falei até aqui na beleza liliputiana do espaço, que na última viagem me deixara um iacônico mas adorável bilhete em que dizia na sua letrinha redonda: "I love you".
Tenho a impressão documentada indelével de que ela ficou ruborizada no momento em que me viu. Evidentemente, com a larga experiência adquirida em situações como esta, aproximei-me do seu ouvido e segrediei-lhe a meia-voz: "Como vais, benzinho?" A moizinha dela tremeu mas, num disfarce, passou a outra mão pelos cabelos e respondeu simplesmente que ia bem.
Como ilhéus privilegiados pela oportunidade que nos era dada, toda a atenção era pouca para

podermos usufruir, minuto por minuto, daquelas excitantes momentos em que estávamos frente a frente com os amistosos seres do longínquo planeta Leck.
No nosso primeiro encontro, havíamos falado sobre generalidades terráqueas, sem que nos tivéssemos aprofundado em nenhum dos assuntos abordados, exceto no que diz respeito às nossas mútuas observações sobre mulheres, conhecidas ou não. Desta vez, porém, o papo era diferente. Os leckianos queriam saber mais coisas a respeito da terra.

Interessaram-se muito pela invasão britânica à ilha de Anguilla:
— Que história foi essa de os ingleses invadirem Anguilla?
— Pois é, o pessoal de lá parece que estava engrossando.
— Mas é verdade que são só seis mil habitantes?
— E tudo crioulo.
— Ora vejam só, para o que deram agora esses ingleses... Bem, depois da mini-saia e dos Beatles tudo é possível.
— E isso mesmo, dissemos a uma só e preocupada voz.
— Outra coisa: me digam o que está havendo entre a China e a Rússia.
— Parece que o pau vai comer por lá.
— Qual dos dois tem a culpa?
— Ambos, mas a verdade é que um está com medo do outro e o mais fraco, provavelmente, vai pedir ajuda aos Estados Unidos.
— E Mao Tsé-Tung?
— Não somos muito versados em Mao, mas podemos dizer que é um mal.
— E o Kossiguin, está firme?
— Olha, de russo o único que está firme mesmo é o Russo, supervisor da Seleção. O resto parece que não emplaca 70.
— Falar em Seleção, como vai o Fluminense?
— Contratou Flávio que estreou na segunda rodada do campeonato e já é o artilheiro com três gols. Mas domingo tem jogo com o Botafogo.
— Dizem que Gerson é Fluminense, é verdade?
— E, só que não joga para nós.

E assim prosseguimos em nossa conversa, por quase duas horas. A mocinha do espaço, encerrada em profundo silêncio, só ouvia com ar de tristeza. Seus doces e langorosos olhos ficavam olhando em torno, mas enquanto iam de lá para cá teimavam em fazer escala em mim. Seus feiosos companheiros de viagem, cuja afabilidade era assaz cativante (como diria o mesmo vestuto colega de imprensa), estavam tão enfro-nhados no colóquio que não percebiam a melancolia que ia nela. Mas eu sim. E por quê não? Sabia de tudo o que se passava naquele coraçozinho que viera de longe atrás do significado de três pequeninas palavras escritas num papel deixado no bolso da minha camisa: "I love you", não sei por quê em Inglês. Talvez por que ia bem com "Sunday News".

Ao fim da tarde, os viajantes do espaço se dispuseram a voltar para tristeza da bonequinha que os acompanhava.
— Ainda é cedo, fiquem mais um pouco. Quem sabe à noite a gente dá uma volta por aí, vai ao clube...
— Vamos ficar, disse a mocinha.
— Nada disso. Não podemos abusar da segurança do disco. Já estamos há dois dias fora de casa. Quando for possível, a gente volta.
— Oh, eu gostaria tanto de ficar, disse ela olhando para mim.
— Embarce-me:
— Pois é... quem sabe fica.
Os homenzinhos se acercaram de nós e, após as despedidas, caminharam rumo ao disco.
— Da próxima vez eu venho para ficar, disse a mocinha ao apertar minha mão. E não conseguiu esquecer você, apesar de ser tão diferente da gente.
— Maluquinha, respondi-lhe incrédulo.
— Maluquinha por você.
E saiu correndo, em direção à espaçonave.
Momento depois, o disco subia em direção a Leck e eu fiquei a pensar:
— E se for verdade?

Paulo da Costa Ramos — Marcílio Medeiros, filho

Carta de um amigo velho

Amigo:

Você é que gostava de escrever, se lembra? Tinha mania. Me lembro do sucesso de uma redação que você fez numa prova parcial de português, o professor era o Pomboca. Acabou, você não escreve coisa nenhuma, e eu é que estou agora com essa mania. Só que é diferente.
Eu não escrevo para publicar, não, eu escrevo para mim mesmo. E como se eu estivesse batendo um papo. Por exemplo, falei no Pomboca, me deu uma saudades danada daquele tempo do Ginásio. Você se lembra do Pincel? É claro que se lembra. A última aula do ano era com o Pincel, de Desenho. Se não fosse, a gente dava jeito para ser. Entrava gente com gambá morto, despetador, borboleta, o diabo. O Roberto, aquele carioca maluco, entrava com um rôlo de papel higiênico, desenrolava entre as carteiras e tocava fôgo... Uma vez pegou fogo na cortina.
O Prefeito, tinha um que o apelido era Cascavel, e era mesmo. Você ficava remanchando, tentando engabelar o homem, e ele, todo enrolado, dizia que sim, não tem problema, o tal. Quando você via, tava com uma bruta poesia para decorar, ou com uma suspensão. Tempo bom.
As gurias, à saída do colégio! Nós esperávamos a saída naquela praçinha de frente ao IPASE, tinha dois bancos velhos. Nós sentávamos no encosto, com os pés no assento. Era bacana paça. Aí vinha um velhote que trabalhava no Tribunal de Justiça, ficava chateando para sentar direito. Nós sentávamos durante um minuto, e depois avacalhávamos outra vez. Elas passavam como se não soubessem que estávamos ali por causa delas, davam uma olhadinha com o canto do olho e tocavam em frente. Nós também fazíamos de conta que estávamos ali por acaso. Só que era todo o dia. Depois, vinha a conversa, tuania tá dando bola, amanhã eu falo com ela. Fazia nada.
E o negócio de pegar na mão? O cara chegava e dizia, com ar superior, hoje vou sentar com a fulana no cinema. O cinema era a sessão da uma e meia do São José, no domingo. O pessoal todo ia para o balcão, e ficava olhando de longe. Pegou na mão, não pegou? Sempre tinha um que ficava mais por perto, vigiando. Depois o cara vinha, e dizia que tinha tirado um sarro. Conversa, bafo, nem na mão pegou. Pegue!

Não pegou! Teve muito namoro que terminou porque a gurria não deixava pegar na mão na primeira vez. Na mão, sabe lá o que é isso!
Piquenique no Mórro da Cruz, festinha americana, samba. Depois é que veio o Cuba Libre. Baile no Doze com Cassino de Sevilla, José Maria Madrid, "Se llama Rodriguez...". Uma vez fui com mais uns três caras e três gurias ao Mórro da Cruz, levei uma maquina fotográfica que era para provar depois que as gurias tinham ido. As gurias pilfaram, o filme ficou, me deu a maior frustração.
O filme era "Shane", do Alan Ladd. O livro era "Encontro Marcado", do Fernando Sabino. Música, tinha um disco do George Meachrinó só com nome de mulher, lembra? Mona Lisa, Laura, Choc, Sweet Sue.
Tinha a volta de Circular, a gente saía pela Neréu Ramos, entrava por D. Jaime Câmara, descia a Esteves Junior, entrava pela Bocaíva, subia a Mauro Ramos, Hercílio Luz e voltava a Praça. Essas voltas sofriam muitas modificações no itinerário, é claro, porque dependiam da paixão momentânea de cada um. As vezes entrava a Rio Branco, a Trompowsky, a Chácara do Espanha. Era sempre à noite, e ninguém via gurria nenhuma, estavam todas dormindo ou estudando, sei lá. Mas passar pela frente da casa já nos satisfazia.
E as paixões, e os porres por causa das paixões? Havia de todos os gêneros, cômicas, dramáticas, tragi-cômicas. O Zezo namorava a filha do Governador, telefonava para o mordomo do Palácio, um refinado cretino, na sua opinião. O Armando cantava tangos, minto, cantava música italiana, "Vede o mare quanto e bello...", se apaixonou pela Milene, linda de morrer, mais alta que ele. O Peixoto era gamado na Maria Helena, espalhou que estava namorando com ela, um dia ela pegou o Peixoto na rua e deu um esculacho, ameaçou até bater nele, onde já se viu, namorar contigo? Deus me livre!
E tinha a Ivone, — lembra? — era um espetáculo, andava de bicicleta, o pessoal todo apaixonado. Você parece que andou sofrendo disso também. Me disseram que está um caço, mora em Saco Grande, é verdade?
Os bate-papos noturnos, a gente ficava trocando segredos e esperanças até às quatro da ma-

nhã, naquela praçinha de frente casa do Djalma Moemann. No do carnaval, as festas eram barracquinha do Asilo e as Mães no Colégios das freiras. Era única ocasião em que podia entrar no Colégio. Engraçado. Nada deu como nós pensávamos não é?
Você está casado, já sei. O soal quase todo, quem não casado, está noivo. Sei tanto que fazem as coisas mais esdrúxulas, tem funcionário que entra no Colégio. Engraçado. Nada deu como nós pensávamos não é?
Você está casado, já sei. O soal quase todo, quem não casado, está noivo. Sei tanto que fazem as coisas mais esdrúxulas, tem funcionário que entra no Colégio. Engraçado. Nada deu como nós pensávamos não é?
Quando eu desapareci, o trabalho ainda estava naquela base. Tinha por aí. Vim para cá, acho que fui o primeiro. Casou-se. Um troço chato com essa história, não gosto nem pensar. Fui em frente, fiz bobagens, acertei noutras e andei trabalhando em jornal, deu certo; não poderia dar mais, nunca fui disso. Deixei o cuidado no quarto ano, adverte que eu não iria ser, trabalhei um tempo numa firma de retagem. Não era vida para passar o dia inteiro esperando os figurões na ante-sala, não dia nada. Casou do novo, arrumou um emprêgo numa delegacia de polícia, o meu sógro era de Coisa só provisória, estou lá completar dez anos. Voltei curso de Direito, saí com o nudo, sou Delegado agora.
De uns tempos para cá, me dessa mania de escrever cartas. Aliás, a idéia central não é escrever, é comunicar, sei lá. mim, é como se estivesse batendo um papo, entende? Acho faz dez anos que não sento mesa, tomando uma besteira quer, para bater um papo. Quando estou de plantão, fico pensando, acabo escrevendo essas cartas. Devo ter escrito umas zentas, tudo assim. Já pensei em dar uma volta por aí, mas uma coisa e outra, acabou mesmo. Acho que tenho receio de ver tudo mudado, esperar coisa e, no fim, ver outra. melhor assim como está.
Um abraço, amigo velho. Desculpe eu não te mandar carta, eu nunca remeto. Está nas gavetas lá de casa, no armário. Não vale à pena dar. Em todo caso, obrigado sempre por um grande papo. Do teu amigo velho.

Conversas de Redação

— Olha aí! Vai lá no Arcebispo que ele vai a Roma amanhã participando de uma reunião sobre seminários.
— Já falei com Padre Afonso. O Arcebispo está arrumando as malas mas tem um material lá pra nós.
— Ih, rapaz, as fotografias para a primeira e última página ainda não estão prontas!
— Deixa pra lá; primeiro vamos ver o noticiário local.
— Não esqueça da posse do novo Comandante da Polícia. O discurso despertou interesse.
— O noticiário sobre o Nordeste está gravado. Vai entrar?
— Não muita coisa.
— Como é que está o noticiário da Assembleia? Os deputados fizeram alguma coisa hoje?
— Como de costume...
— O telefone enguiçou novamente. Logo agora que eu ia telefonar para o Palácio para saber as últimas da visita do Presidente.
— O programa está aí.
— Mas isto todo mundo sabe, as rádios divulgaram. Precisamos dizer mais.
— E o crime de Lages?
— Tudo na mesma.
— Osmar, onde está minha caneta?
— (Censurado)
— Ei, pessoal, o Passarinho não vem mais segunda-feira.
— Dê uma chegadinha no INPS e fale com o Superintendente.

— Chegou o material da redação.
— Vá preparando.
— Olha essa aqui: o Papa criou as dioceses de Rio do Sul e Cagador. O "Osservatore Romano" vai publicar os decretos amanhã. Vamos sair juntos, mas o negócio tem que ficar em segredo até amanhã, foi pedido.
— Marcócos! Uma mineral. Gelada e com gás, hein.
— Osmar, a fita da máquina está em tiras.
— (Censurado)
— Liga a Agência Nacional para ver o que é que há de novo.
— Olha! Vamos dar cobertura louros. Toda noite enche a Faculdade. Toda noite entre a Faculdade de Direito.
— O Batafogo entrou bem com o Campo Grande.
— É, mas domingo o Fluminense vai ver.
— Está apostada a mineral para a semana inteira.
— Flávio, a "Maravilha Negra", está lá mesmo.
— O negócio engrossou novamente entre a China e a Rússia. Vamos publicar?
— Só se a grossura for muito grande.
— É.
— Então prepara uma de 16.
— Alô? Eu queria falar com o Sr. Di Soares. Epaminondas Di Soares. Japonam, aliás. Ah, viu-jou?
— Osmar, empresta o fósforo.

— (Censurado)
— Droga! Só dá notícia de curso nesta cidade. Precisamos fazer uma seção especial.
— Olha as fotos!
— Essa aqui precisa ampliar. 18 por 24. Dá um corte aqui, ó.
— Vamos com duas na primeira e uma na última.
— Essa aqui do Governador está igual à de ontem.
— ... e à de ante-ontem.
— É preciso variar de perspectiva.
— Vamos diagramar. Osmar, olha a hora!
— (Censurado)
— Esta vai para a primeira, esta também e esta aqui. Isso tudo vai para a última.
— O que é que tem de nacional aí?
— Pega.
— Tem manchete?
— Por enquanto, uma dessas duas.
— Fica essa, como de costume, e se aparecer até a hora de fechar outra mais importante troca com essa.
— A última já fechou.
— Estão faltando duas de 11 para a primeira.
— Fode ser esta, do Gama e Silva e esta que está chegando agora.
— Vamos preparar para fechar. Um de menos.
— Até amanhã.
— Qualquer coisa, pode bater lá em casa.

A Felipe Schmidt e os fatos

A República da rua Felipe Schmidt anda excitadíssima. E aí, já viu. Nada mais diferente do que um fato e a versão que ele recebe após circular por aquela artéria. Por exemplo:

O Fato
O sr. Joaquim Praxedes ganhou

180 contos no jogo do bicho. Comemorou com um churrasco em sua casa, ao fim do qual, em visível estado de libação alcoólica, cortou o próprio dedo, indo medicar-se no Samdu.

As Versões

1. O sr. Joaquim Praxedes ganhou cinco milhões no bicho. Foi festejar na zona alegre da cidade. Lá se encontrando, iniciou uma discussão com um motorista do caminhão e foi esfaqueado na barriga. Passa bem no Hospital de Caridade.
2. O sr. Joaquim Praxedes ganhou vinte milhões no jogo do bi-

cho. O banqueiro recusou-se a pagar. O sr. Praxedes foi às vias de fato com o banqueiro, e deu-lhe duas bofetadas. Um capanga do banqueiro esfaqueou o sr. Praxedes repetidas vezes. Está em coma no Hospital dos Servidores.
3. O sr. Joaquim Praxedes ganhou 50 milhões na Loteria. Deu 100 contos ao cambista que lhe vendeu o bilhete, e foram a convite deste, comemorar. Durante a tertúlia, o cambista fez sentir que a gorgeta era insignificante. O sr. Praxedes, homem violento, ofendeu o cambista com palavras impúblicas. O cambista atirou três vezes contra o sr. Praxedes. Não há mais esperanças.

4. O sr. Joaquim Praxedes ganhou 100 milhões na Loteria. Chegou em casa, não conseguiu achar o bilhete premiado. Sua esposa, responsabilizada pelo estratagem, foi duramente agredida. Deu uma dentada no sr. Praxedes, que passa bem.
5. O sr. Joaquim Praxedes não ganhou nada na Loteria. Quem ganhou foi o sr. Antunes Silva. O sr. Praxedes, para justificar seus negócios escusos perante o Imposto Sobre a Renda, comprou o bilhete ao sr. Antunes. Quanto ao ferimento do sr. Praxedes, este foi motivado por um esmagamento que sofreu na porta do seu carro. Perderá o dedo.

6. O sr. Joaquim Praxedes ganhou 250 milhões na Loteria. Aplicou o dinheiro em uma companhia duvidosa e perdeu-o. Interdado do fato, tentou suicidar-se cortando os pulsos. Já foram chamados os parentes mais próximos.
7. O sr. Joaquim Praxedes, após ganhar 400 milhões na Loteria, comunicou à sua esposa que pretendia desquitarse, de vez que iria viver com sua notória amante, Maria das Dóres. Incontornavelmente com o fato, a sra. Praxedes agrediu-o com várias garrafadas. Foi atendido pelo dr. J. J. Barreto, com fratura na base do crânio.

Praticamente morto.
8. O sr. Joaquim Praxedes, realidade, não ganhou nada no bicho nem na Loteria. O sr. Praxedes, que é banqueiro de profissão, atentou contra a própria polícia pois estava sendo procurado. É péssimo o seu estado.
9. O sr. Joaquim Praxedes morreu ontem, às 15 horas, vítima de ferimentos recebidos durante um conflito entre bicho e a polícia. A missa de 7.ª hora está marcada para sexta-feira próxima, e a família enlutada deca antecipadamente a quem que comparecerem a essa missa cristã.